

# Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES  
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155  
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO  
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º  
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA  
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

## Dean Rusk expõe ao Conselho da N.A.T.O. a situação no Vietnam

PARIS, 14 — (F. P. e R.) — A sessão do Conselho da N. A. T. O. começou esta manhã, no palácio da Porte Dauphine, sob a presidência do secretário-geral, Manlio Brosio, para passar em revista as relações Este-Oeste a guisa do Vietnam, a participação nuclear e a crise da Rodésia.

O ministro dos Assuntos Exteriores do Canadá, Paul Martin, abrindo hoje a sessão na qualidade de presidente honorário, afirmou que os dispositivos de defesa da N. A. T. O. deviam ser melhorados de tal maneira que «mantivessem abertas as perspectivas de negociações com os adversários».

Dean Rusk, secretário de Estado norte-americano fez aos seus colegas um pormenorizado relato do conflito do Vietnam e da sua repercussão nos acontecimentos do Sueste da Ásia e do Extremo Oriente. Rusk e a delegação britânica devem expor, segundo revelaram círculos bem informados, todas as recentes tentativas, efectua-

das principalmente pela Inglaterra, para trazer Hanoi, Pequim e Moscovo à mesa das negociações, esforços que se malograram completamente.

O ministro da Defesa britânico, Denis Healey, deverá narrar os últimos acontecimentos na crise da Rodésia e enumerar as sanções económicas tomadas pela Grã-Bretanha contra o regime dissidente rodésiano.



COMENTÁRIO  
INTERNACIONAL  
de CARLOS FERRÃO

## OS AMERICANOS E DE GAULLE

Os americanos sorriram ao ler o balanço das sondagens da opinião pública francesa nas vésperas da eleição. Um grande jornal de Nova York escrevia: «Depois de recebermos o Papa preparemo-nos para receber de Gaulle». O correspondente do «Journal de Genève» telegrafava: «Há em Washington a certeza de que de Gaulle ganhará. Por isso os americanos se resignaram já a vê-lo permanecer no Eliseu mais sete anos». As caricaturas do general passaram a ser menos agressivas e os comentários da imprensa menos depreciativos. Não fora, de resto, o próprio de Gaulle a anunciar que o Mundo não teria em 1965 motivos para se aborrecer? Para resumir esse sentimento de resignação começou a circular o «slogan»: «A verdade é que nos fazia falta...».

Aquando da visita de Couve de Murville a Washington, este é o secretário de Estado fizeram um acordo tácito para não falar de coisas tristes. O rol destas era tão extenso que lhes pareceu preferível não o abordar. O presidente aguardava que, reeleito, o general lhe enviasse o seu plano de revisão da N. A. T. O. A França, com ou sem de Gaulle, segundo os americanos, será, obrigada a fazer a sua política externa e esta ideia era uma consolação para os optimistas e um desapontamento para os intransigentes. Os seus competidores eram desconhecidos. Mitterrand? Lecanuet? Ninguém sabia quem eram. Os Estados Unidos viveriam mais sete anos com de Gaulle no Eliseu e, na impossibilidade de resolver os problemas, persistir-se-ia em os adiar. Estas perspectivas modificaram-se e os jornais que dão conta da modificação tiram dela conclusões audaciosas e problemáticas. Para eles é preciso improvisar novas soluções e novos projectos, quer se trate da N. A. T. O. quer das relações franco-americanas.

## Nota do dia

TONELADAS E QUINTAIS

Embandeirámos há dias em arco com a notícia de que iam ser lançadas no mercado nada menos de onze mil toneladas de bacalhau, o que daria mais de um quilo para cada português, se as necessidades de cada um se medissem pela mesma bitola, o que é duvidoso. Infelizmente, temos de arriar as bandeiras, porque as coisas não se passaram como seria lógico, passaram-se exactamente como era de

calculado, dado que a lógica não tem nada que ver com as distribuições de bacalhau. Rejubilámos, então, com o regresso do fiel amigo à mesa do rico e à mesa do pobre, pois ambos o apreciavam do mesmo modo. Mas fomos prevenidos a fiscalização para estar atenta às «manobras usuais de açambarcamento e especulação, tão gratas ao espírito — e à bolsa — de alguns comerciantes», como escrevemos nessa altura. Verifica-se, agora, que não nos faltava razão para desconfiar da fartura e da lisura do próximo. As pessoas que procuram bacalhau nas mercearias, o retalhista continua a responder que ainda não lhe foi distribuído ou que já vendeu a pequena porção que lhe coube no rateio. Entretanto, a fiscalização actuou sem demora, honra lhe seja, e não teve grande dificuldade em descobrir bacalhau sonogado, chamando à responsabilidade os prevaricadores. Mas se, na realidade, foram distribuídas onze mil toneladas de bacalhau, onde se meteram aquelas que ainda não chegaram ao consumo público? Como

as toneladas variam de peso segundo os países, e talvez até segundo a natureza dos produtos que se pesam, é lícito perguntar, em face do que está a acontecer, se as toneladas de bacalhau em Portugal são mais pequenas do que as toneladas de vergonha, por exemplo. Com os quintais assim acontece. Há quintais maiores e quintais mais pequenos, consoante o sistema adoptado. E há, sobretudo, grandes quintas adquiridas à sombra do fiel amigo...

Numa cerimónia em que a boa disposição era evidente, Grace e Rainier, do Mónaco, foram eleitos confrades dos Cavaleiros de Tastevin. O «solene» acto realizou-se, como é tradicional, nas adegas da sede daquela sociedade báquica, o castelo de Clos-Vougeot, tendo, o académico Marcel Achard, pronunciado o discurso do «ritual de iniciação». Na imagem, vemos a princesa do Mónaco dando ao mestre-de-cerimónias o também tradicional abraço. Atrás dela, está o príncipe Rainier

## «Amizade e cooperação»

A Imprensa espanhola reproduz, transmitida pela Agência Efe, a «Nota do dia» intitulada «Amizade e cooperação», em que nos ocupávamos das relações luso-espanholas a propósito de um artigo do enviado especial de «La Vanguardia»

(Continua na última página)

## O funeral do prof. Azevedo Gomes constituiu imponente manifestação de pesar e de civismo

As manifestações de pesar pela morte do prof. eng.º Mário de Azevedo Gomes sucedem-se ininterruptamente, vindas de todo o País. A casa da família, a igreja dos Jerónimos, a clínica onde faleceu continuam a chegar telegramas dos

mais diversos pontos de Portugal e, pela capela mortuária, desfilarão durante toda a noite e a manhã de hoje milhares de pessoas das mais diversas categorias sociais.

O corpo foi trasladado para os Jerónimos ontem, ao cair da tarde. Do Instituto de Medicina Legal até Belém foi acompanhado por pessoas de família e, à sua chegada, esperavam-no alguns dos companheiros de magistério, discípulos queridos e companheiros de acção política. Durante a noite sucederam-se os turnos. Em alguns momentos, era de centenas o número de pessoas que se encontravam no templo dos Jerónimos. Coroadas de flores eram trazidas continuamente.

(Continua na última página)

## Os leitores do «Diário de Lisboa» podem ir a Inglaterra assistir ao «Mundial» de futebol graças a um «Convite Schweppes»

Depois do significativo êxito que assinalou o nosso concurso «Acompanhe a selecção», graças ao qual dois concorrentes viveram, de perto, a intimidade da equipa nacional de futebol nos jogos efectuados na Turquia e na Checoslováquia, e

quatro foram contemplados com viagens, ida e volta, a Roma, o «Diário de Lisboa» tem o prazer de anunciar a realização, em 1966, de um outro concurso dedicado à fase final do campeonato do mundo de futebol que de 11 a 30 de Julho se disputará, em várias cidades inglesas. Obedecerá a moldes completamente diferentes, sendo dotado de prémios verdadeiramente sensacio-

nais, que, fundamentam a aliciente síntese: «Férias em Inglaterra durante 20 dias». E sem encargos para os utentes.

A iniciativa do «Diário de Lisboa» não é mais do que uma singela homenagem prestada ao «onze» nacional que, pela primeira vez, consegue ser um dos 16 finalistas. Depois de

(Continua na página seguinte)

## Há suspeita de sabotagem no míssil da cápsula «Gémeos 6»

(LER NA PÁGINA 12)

VISADO PELA CENSURA

## De ontem para hoje

A NOVA ACADEMICA

Na Academia Internacional de Cultura Portuguesa, com sede na Sociedade de Geografia, foi recebida ontem a escritora inglesa Elaine Sanceau, há muitos anos a viver em Portugal e que a história portuguesa tem consagrado todo o seu talento e um carinho grande. Presidiu à sessão o prof. Adriano Moreira, presidente da Academia, tendo D. Elaine Sanceau apresentado uma comunicação subordinada ao tema: «A Corte Multirracial do Rei D. Manuel». A conferencista, no início do seu trabalho, acentuou que a corte portuguesa de Quinhentos continuava a tradição do Infante D. Henrique, cuja casa estava sempre cheia de «desvalhadas gentes», pois encontravam-se representantes das raças mais divergentes da Terra. Continuando, disse que impressionava, todavia, ao investigador reconhecer a ausência total de qualquer preconceito de raça ou de cor nesse ambiente, onde a única superioridade reconhecida derivava da religião cristã, para a qual os reis de Portugal desejavam converter todo o Mundo. A terminar afirmou: «É notável a cortesia com que D. Manuel escrevia aos reis africanos, que tratava como irmãos iguais, e a quem seus subditos se dirigiam com toda a cerimónia usada na presença de príncipes europeus. Com a viagem de Vasco da Gama à Índia, Lisboa veio a conhecer as nações asiáticas, desde as das margens do Mar Vermelho até ao Extremo Oriente. Os reis de Cochim e Calcutte enviavam embaixadores e jovens para aperfeiçoar a educação em Portugal. Vinham viajantes da Arábia, da Abissínia, da Pérsia, da Malásia e até da China. Todos tiveram acolhimento afectuoso na corte de D. Manuel, onde alguns se deixaram ficar por anos.» Por último: «A Portugal cabe a honra de ter sido o primeiro país a unir em laços fraternais os povos mais distantes da Terra.»

### ASSEMBLEIA GERAL

Reuniu-se a assembleia geral da Associação de Socorros Mútuos dos Empregados no Comércio e Indústria, tendo presidido o dr. Julio César da Silva Gonçalves. Depois de algumas medidas de

emergência procedeu-se às eleições. Foram eleitos para presidentes da assembleia geral e do conselho fiscal, respectivamente, os srs. Francisco Guimarães e Orlando Santos Vieira, e, pa-

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu ontem, no Palácio Nacional de Belém, uma comissão de Santarém de que faziam parte o governador civil, presidente da Câmara e outras personalidades. Foram entregues-lhe um álbum de fotografias da inauguração da última Feira Nacional de Agricultura. Recebeu ainda os srs. comissário nacional da Mocidade Portuguesa e reitor do Liceu Gil Vicente; comandante Pedro Rosado, prof. João Baptista de Araújo, general D. Miguel Pereira Coutinho e capitão José Luís dos Santos Romão; pintor João Reis, contra-almirante Luís de Noronha Oliveira Andrade e dr. Manuel Espírito Santo e Silva.

### HOMENAGEM AO DR. CAMPOS FIGUEIRA

O dr. Artur Campos Figueira, que há pouco deixou a presidência da Corporação dos Espectáculos, foi ontem homenageado com um jantar no Hotel Embaixador, ao qual presidiu o sr. ministro das Corporações e em que participaram muitos amigos seus e associados da corporação. Para enaltecer as qualidades do dr. Campos Figueira e a acção por ele desenvolvida usaram da palavra os srs. Samuel Dinis e dr. Mesquita e Carmo, este a presidir actualmente aos destinos da corporação, e o ministro das Corporações. Agradeceu o dr. Campos Figueira.

### A EXPOSIÇÃO DA AJUDA

Integrada no IV Centenário da Cidade do Rio de Janeiro foi inaugurada, no Palácio da Ajuda, uma exposição bibliográfica alusiva ao facto. Nessa biblioteca em que paira ainda a sombra

de Alexandre Herculano, que lá trabalhou e lá realizou grande parte da sua obra histórica. A exposição bibliográfica foi organizada pela directora da biblioteca, dr.ª Mariana Machado dos San-

tos, que reuniu umas 350 espécies bibliográficas, incluindo manuscritos vários e livros de grande raridade. A exposição ficará aberta ao publico durante alguns dias.

## Secretariado-Geral da Defesa Nacional

O capitão-de-mar-e-guerra Pedro Cor-deira de Barros foi nomeado chefe do Secretariado-Geral da Defesa Nacional, em substituição do capitão-de-mar-e-guerra Eugénio Sequeira. 2.ª Repartição do Secretariado-Geral da Defesa Nacional, que foi promovido a comodoro.

## «CANOR»

Os nossos artigos, Tapetes, Alcatifas e Carpetes são o melhor sortido de Lisboa

Assistência gratuita a toda a clientela

Depositários de Fábricas — Decorações e Restauraos

Avenida Casal Ribeiro, n.º 46-A/C — Telef. 42911 — LISBOA

## Foi nomeado novo comandante-chefe das forças armadas de Angola



General Soares Pereira

Foram hoje publicadas no «Diário do Governo» duas portarias — uma a exonerar o sr. general Alberto Andrade e Silva, por ter terminado o tempo normal de comissão, das funções de comandante-chefe das forças armadas de Angola, e outra a nomear em sua substituição o sr. general Amadeu Soares Pereira.

O novo comandante-chefe já se encontra em Angola, pois desempenhou até agora as funções de comandante das forças do Exército naquela província.

## ENCONTRA-SE

# halazon

em Paris, em Roma, em Bruxelas... e naturalmente na sua própria terra. As ideias modernas conquistam depressa um continente inteiro, quando são boas, como a ideia do HALAZON SPRAY ORAL

Foi o primeiro aerosol bucal, introduzido na Alemanha e também em Portugal.



halazon  
SPRAY ORAL

FRESCURA SEMPRE À MÃO, SEM A MENOR COMPLICAÇÃO.

Após as refeições, depois de ter fumado muito ou tomado bebidas alcoólicas, quer em viagem, em reuniões, conferências - ou longe da escova de dentes e precisar de refrescar a boca.

Mais de 180 pulverizações de frescura. Por cada pulverização grandes benefícios. Preço: 32\$50

ANASCO GMBH WIESBADEN

## A Mobil Portuguesa prestou homenagem aos seus colaboradores que completaram 40 anos de serviço

Na continuidade de uma velha tradição, a Mobil Portuguesa promoveu, na «Casa do Leão», do Castelo de S. Jorge, mais um «jantar dos 40 anos» — oportunidade escolhida pelo conselho de administração da companhia para agradecer aos seus mais antigos colaboradores, reconhecendo publicamente os serviços por eles prestados, a sua lealdade e dedicação.

A esta festa, assim consagrada àqueles que são pilares da expansão constante e do prestígio de que goza a Mobil em Portugal, onde opera há mais de sessenta e cinco anos, assistiu, como convidado especial, o sr. John C. Dean, presidente da Mobil Mediterranean and Africa, companhia regional que agrupa as filiais Mobil da zona do Mediterrâneo e Africa. Dava-lhe a direita o sr. eng. José Frederico Ulrich, presidente do conselho de administração da Mobil Portuguesa, e estiveram ainda presentes os srs. David K. Roberts, adminis-

trador-delegado da Mobil Portuguesa; José Teles, Telmo Mouta Felgueiras, eng. Ercílio França e dr. Gustavo Mata, chefes, respectivamente, dos Departamentos Comercial, de Relações, de Operação e Financeiro, e dr. João Pedro Bourbon, chefe dos Serviços do Contencioso e secretário do conselho de administração da Mobil Portuguesa.

Também participaram na refeição os chefes directos dos homenageados, os empregados que completaram quarenta e cinco anos de serviço em 1965 e os restantes empregados que há mais de quarenta anos trabalham na empresa. Deste modo, e tal como tem acontecido nos anos anteriores, foi possível reunir mais de dois mil anos de serviço, facto que, constituindo forte motivo de orgulho para a Mobil, merece referência especial.

No momento dos brindes, o sr. eng. José Frederico Ulrich salientou o valor e o significado de quarenta anos ao serviço da empresa, e o que eles representam como prova de qualidade de carácter e de trabalho, de experiência e de confiança que estão na base do progresso da companhia. Falou, em seguida, o sr. David K. Roberts, que se referiu às provas de simpatia que continua a receber em Portugal e lembrou o empenho da Mobil Portuguesa, que conta ao seu serviço com grandes dedicações, de reforçar cada vez mais a posição que ocupa, através da consolidação das suas características de organização que caminha sempre na vanguarda. Finalmente, o sr. John C. Dean confessou o prazer que sentia por poder estar presente numa ocasião particularmente significativa como esta.

A reunião terminou com a entrega de lembranças aos homenageados pela administração da Mobil. Receberam caixas de prata os srs. António Ribeiro da Silva, Arnaldo Bastos Xavier, Pedro Nunes, Francisco Santana, José Cardoso da Silva, José Pedroso Moreno, José Salinas de Moura, Fernão Caldeira Prazeres e Adelino dos Santos. Por terem completado quarenta e cinco anos de serviço em 1965, foram também distinguidos, recebendo salvas de prata, os srs. Augusto Moreira, João Gomes da Silva, Luís Filipe de Oliveira, Joaquim de Sousa, António Lobato de Faria, Alvaro Noronha, Elviro Gomes, José dos Santos, Alberto Pinto e António Ferreira.

## «Convite Schweppes» aos leitores do «Diário de Lisboa»

(Continuação da página anterior)

um torneio de apuramento erigido de escolhos, os jogadores portugueses souberam, com valor, fornecer as dificuldades por forma a compa-recerem em Inglaterra na disposição de não serem inferiores aos mais categorizados adversários.

O nosso concurso, que conta com a valiosa colaboração de Schweppes — magníficos refrigerantes fabricados com base em sumos de frutos e que a Sociedade Central de Cervejas apresenta em Portugal — será, por isso mesmo, denominado «Convite Schweppes». Na verdade, toda a sua estrutura, gizada na simplicidade, constituirá um sedutor convite aos estimados leitores do «Diário de Lisboa» e consumidores dos refrigerantes Schweppes.

Em breve, voltaremos a referir-nos a esta realização, cujo começo está previsto para próximo, considerando o facto de ser necessário proporcionar aos concorrentes tempo suficiente para garantirem a sua deslocação, no caso de serem contemplados.

Neste final de ano, a notícia que hoje damos equivale a uma prenda de Natal, oferecida pelo «Diário de Lisboa» e Refrigerantes Schweppes. Quando o seu «recheio» for desvendado, então, será legítimo qualificá-lo de adjectivos apropriados. Entretanto, não se exagere em empregar já um: tentador.

## VIDA SOCIAL

BISPO DA BEIRA

O sr. bispo da Beira, D. Sebastião Soares de Resende, partiu para Friburgo, na Alemanha, logo depois de terminar o Concílio, e submeteu-se, ali, a uma ligeira intervenção cirúrgica aos ouvidos. Regressará à Beira logo que os médicos o considerem em condições de o fazer.

# Ora, diga-nos...

— Os seus filhos acreditam no Pai Natal?



● Disse-nos o sr. António Henriques Lopes Dinis, motorista:

— Tenho um rapaz. Quantos anos? Seis. Acredita, pois! É um anjo... Todos os anos lhe faço a árvore. Depois o pequeno adormece — e, na manhã seguinte, lá encontra os brinquedos nos sapatos... Para ele foi o Pai Natal quem lá os pôs!

Que ninguém lhe diga o contrário!

● A sr.ª D. Maria do Nascimento Soares, doméstica, com um sorriso:

— Tenho duas netinhas. Uma de sete, outra de nove anos... A primeira, claro, ainda acredita. A segunda, já mais fina, suspeita da «marosca»... No entanto, não deixa de pôr os sapatos na chaminé — e, assim, tem tantos brinquedos como a irmã, cência...



Encantadora in-

● Finalmente, declarou-nos o sr. José António dos Santos, proprietário de um lugar:

— Os meus filhos acreditam. É um casinho... Acordam e correm para os sapatinhos. Brinquedinhos baratos, claro — mas que alegria! «Foi o Pai Natal?» — perguntam. E eu digo: «Foi o Pai Natal!» E a mãe: «Foi o Pai Natal, foi!» E o casinho ri e ri de contente... Todos sentimo-nos felizes.



Natal, foi!» E o casinho ri e ri de contente... Todos sentimo-nos felizes.

## Começou o leilão dos bens da Panair do Brasil

Por mandato da Câmara de Falcências de Lisboa, foram hoje de tarde à praça para serem leiloados por intermédio da Sociedade de Leilões Afra Filhos, os bens arrolados à companhia de aviação Panair do Brasil, em Lisboa, valores que envolvem somas elevadas.

A praça abriu às 15 horas, sob a orientação dos srs. Álvaro e Jaime Afra, sócios gerentes daquela sociedade. Foram postos em praça a venda o direito do arrendamento e trespassas das instalações na Avenida da Liberdade, n.º 60, 62, 64 e 68 — lojas e primeiro andar — e todo o mobiliário constituído por estantes, secretárias e muito outro material de escritório, entre o qual, cerca de cinquenta máquinas de escrever, somar e calcular, maples e secretárias de valor, que pertenceram ao gabinete da direcção, etc. Despertam interesse, não só em entidades oficiais como particulares, um «jeep», apenas com cerca de 12 mil quilómetros e em estado quase novo e muitas peças que lhe dizem respeito. Vai também à praça uma «vespa» com caixa de bagagem.

Um segundo leilão, em data a fixar, terá possivelmente, mais interesse, pois vão à praça um elevadíssimo número de peças para aviões — milhares — um motor completamente montado e pronto a ser colocado num avião, escadas, muitas ferramentas, mobiliário, máquinas de escritório e ainda muito material de despesa de aviões como vinhos, bolachas, chocolates, tabaco, talheres, louças, etc.

## DIÁRIO escolar INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

### A Semana de Recepção aos novos alunos de Direito

Um colóquio sobre «Integração Europeia», orientado pelo sr. dr. André Gonçalves Pereira, e as inaugurações de uma Feira do Livro e de uma exposição de pintura, continuam, hoje, a Semana de Recepção aos novos Alunos da Faculdade de Direito de Lisboa, que ontem foi inaugurada pelo sr. dr. Adelino da Palma Carlos, director da mesma Faculdade.

Ontem, efectuou-se a projecção de diversas curtas-metragens, cedidas pelo C. C. U. L., e como parte complementar, ouviu-se «jazz», com a colaboração do Hot Club. O sr. prof. dr. Palma Carlos dirigiu, no início, umas breves mas simpáticas palavras aos presentes, especialmente aos novos alunos, e recordou os seus tempos de juventude, em que fora dirigente associativo. Enalteceu esta realização da A. A. F. D. L. Amanhã, dia 15, efectua-se uma tarde de convívio.

«Algumas destas realizações só se tornaram possíveis devido à colaboração e patrocínio do director

da Faculdade, professor Doutor Adelino da Palma Carlos». Lêem-se estas palavras no cimo dos programas de quatro páginas que são distribuídos aos alunos da Faculdade e outras escolas. E elas são uma prova do espírito de boa vontade que anima os estudantes em relação ao seu novo director, que lhes prometeu cooperação e que tem acarinhado da melhor forma as suas realizações circumscolares.

## Gil Vicente vai ser evocado no liceu que tem o seu nome

Integrada nas comemorações do V Centenário do nascimento de Gil Vicente, promovidas pelo Ministério da Educação Nacional, a reitoria do Liceu de Gil Vicente promove uma sessão solene na próxima sexta-feira, sob a presidência do Chefe do Estado.

O sr. almirante Américo Thomaz dará entrada naquele estabelecimento de ensino às 18 horas e, na presença do sr. ministro da Educação Nacional e de outros membros do Governo, do reitor e membros do corpo docente e de outros convidados, procederá, no atrio do Liceu, ao descerramento de uma lápida dedicada a Gil Vicente.

Depois, no amplo ginásio, usará da palavra o reitor do liceu, sr. dr. Francisco Braz Gomes, que falará sobre o significado da cerimónia.

Seguidamente proceder-se-á a entrega de prémios escolares aos alunos que melhor aproveitamento tiveram no ano lectivo findo.

A encerrar a festa, a que assistem também as famílias dos alunos, será representada, por professores e alunos, a «Exortação da Guerra».

A parte musical e vocal — adaptações de musica portuguesa do século XVI — estará a cargo dos alunos sob a regência dos professores de canto coral.

## Três lições de um catedrático espanhol no I. S. C. S. P. U.

O professor catedrático espanhol Luís García Arias, da Universidade de Zaragoza, vem a Lisboa proferir um ciclo de três lições no Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, subordinado ao tema: «A transformação das relações internacionais no século XX».

As três lições serão dadas amanhã, na quinta e na sexta-feira, às 18 horas, na aula magna do Instituto, e terão por título, respectivamente: «As alterações no equilíbrio do poder político mundial»; «As novas formas da diplomacia»; e «As mudanças das concepções bélicas».

## VISITA DE ENGENHEIROS à fábrica «Regina»

A comissão respectiva da Secção Regional de Lisboa da Ordem dos Engenheiros leva a efeito amanhã, às 15 horas, uma visita de estudo às instalações da Fábrica de Chocolates «Regina».

## O prof. Palma Carlos assistiu à reunião dos alunos voluntários da Faculdade de Direito

Na Faculdade de Direito efectuou-se, na presença do respectivo director, sr. prof. dr. Adelino da Palma Carlos, uma reunião de alunos voluntários, no decurso da qual foram tratados diversos problemas que lhes dizem respeito.

Ponderou-se a necessidade de ajustar as condições de trabalho às condições de estudo de maneira que o aluno voluntário se prepare convenientemente. Foi proposta a isenção de propinas para os alunos que já hajam sido admitidos a exame final em determinada disciplina em ano ou anos anteriores, bem como a realização dos exames finais do curso logo após o termo da leccionação. Pediu-se a garantia de que apenas matéria publicada possa ser objecto de exame. Foi também solicitado o melhoramento do serviço na Sala de Estudos Político-Sociais (Avenida 5 de Outubro, 31), sala mantida graças a um subsídio da Fundação Gulbenkian.

Foi aconselhado um contacto constante com advogados.

O Serviço Informativo deverá enviar aos alunos voluntários todas as informações respeitantes a provas de frequência, a exames, etc. (datas, horas, matéria exigível).

Outros problemas ventilados: edição de todas as aulas práticas, redução de propinas segundo o ordenado de cada aluno, empréstimos bancários em melhores condições, etc.

## 40 mil contos para as obras do metropolitano

O Fundo Especial de Transportes Terrestres foi autorizado a contrair na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência um empréstimo de 40 000 000\$00 para ser aplicado no financiamento ao Metropolitano de Lisboa, nos termos do Decreto-Lei n.º 44 497, de 6 de Agosto de 1962.

O Fundo Especial de Transportes Terrestres consignará prioritariamente ao pagamento dos encargos deste empréstimo a parte necessária das receitas do seu orçamento ordinário e poderá antecipar a liquidação de todo ou parte do mesmo empréstimo.

## DEFENDA A SUA SAÚDE DEFENDA-SE DO FRIO

Utilize na sua caldeira de aquecimento os BRIQUETES especiais para «chauffage» fabricados à base de antracite inglesa. ALTO PODER CALORIFICO — ECONOMIA — COMODIDADE. Fabrico da SACUL — Distribuição da CAREL. Rua da Madalena, 75, 1.º. Telefones 322161/4

## Uma automotora chocou com um comboio em manobras na estação de Beja

### \* Há sete passageiros feridos e estragos materiais

BEJA, 14. — Esta manhã, cerca das 7 e 50, ao sair da estação de caminho de ferro desta cidade, a automotora que devia chegar ao Barreiro às 10 e 50, chocou com uma composição que andava em manobras e que, por erro, circulava, nessa ocasião, na mesma linha.

Do acidente, que causou certo pânico, resultou ficarem feridos sete dos passageiros da automotora: António da Assunção Felício, de 44 anos, morador em Olhão, que sofreu vários ferimentos na cabeça e no corpo; Maria Eugénia Machado Mendes, de 28 anos, natural do Cartaxo, com fractura do nariz; Joaquim da Cruz Mestrinho, de 35 anos, de Serpa, com ferimentos na cabeça; Maria Elisa Almeida Ca-

raças, de 11 anos, do Pinhal Novo, com contusões pelo corpo; Alexandre de Jesus Maruta, de 38 anos, de Castro Verde, António Rodrigues Carvoeiras, de 17 anos, de Castro Verde, e João António Pereira, de 38 anos, empregado na C. P. e residente em Alhos Vedros, os três com vários ferimentos.

O condutor da automotora, José Joaquim Rebocho, de 49 anos, natural do Escoural e residente em Casa Branca, saiu ileso do acidente.

Os feridos foram conduzidos, na ambulância dos zombelheiros voluntários locais e em vários carros particulares, ao Hospital da Misericórdia, onde apenas o primeiro ficou internado.

Os outros seis, depois de tratados, seguiram para Lisboa, numa composição que substituiu a automotora e que partiu às 9 horas de Beja para o Barreiro.

A parte dianteira da automotora ficou muito danificada. A linha foi prontamente desimpedida. A C. P. abriu um inquérito para apurar responsabilidades.

**Brinde Kodak INSTAMATIC**

**UM INTERESSANTE E ÚTIL PRESENTE!**

Uma atraente caixa  
Uma câmara Kodak Instamatic  
Uma pega para transporte  
Um carregador Kodapak (com película a cores)

**Nunca foi tão fácil fotografar!**

Basta colocar o Kodapak na câmara Instamatic para fazer lindas fotografias a cores (ou a preto e branco)

**VISITE UM REVENDEDOR KODAK — e ficará admirado com o preço!**

# DIVERSÕES

# TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

## ATRÁS DO REPOSTEIRO

- O Teatro Estúdio de Lisboa tenta representar esta temporada a peça «Exercício para cinco dedos», de Peter Schaffer, cuja representação está programada desde o início da sua actividade.
- Continuam, no Maria Vitória, os ensaios da nova revista, a subir em breve a cena.
- É possível que a Companhia Nacional de Teatro inicie a temporada de novos originais com a peça «A nossa cidade», de Thornton Wilder.
- Prosseguem, no A B C, os preparativos de montagem do novo espectáculo, cujo texto é de Nelson de Barros, César de Oliveira e Ribeirinho.

## NO MARIA VITÓRIA

«...E Viva o Velho!»  
— uma revista com números de êxito

Ninguém se admira de a grande revista «...E Viva o Velho!», que Eduardo Damas apresenta no Maria Vitória, estar no seu quarto mês de representações. Basta ver, num rápido exame, os números de enorme êxito que dela fazem parte: a «Menina dos três vezes nove», o «Vira» e «Rapariga da Piscina»; Camilo de Oliveira é impagável e inextinguível de graça em «Dança do Borgia», «Zé», «Professor de História» e «Homem da Piscina»; Carla Baroni é aplaudidíssima em «Professora dos Beijos» e «Miss Mundo»; Luísa Durão interpreta, com carradas de graça a «Professora das Coristas» e «Ciné-fila Antiga»; António Anjos faz,

primorosamente, o «compère»; Costinha, o popularíssimo artista, é espantoso de graça em «Tio Pepe» e «Provinciano»; e as atracções Paula Ribas e António Mourão apresentam canções sensacionais, destacando-se, deste último, o já popular fado «O tempo, volta para trás!».

## NO TRINDADE

Ana Paula  
interpreta Gil Vicente

Ana Paula, que pela primeira vez faz parte do elenco da Companhia Nacional de Teatro, é uma das melhores actrizes da cena portuguesa contemporânea e que tem dado a sua colaboração ao Cinema, ao Teatro, à Rádio e à Televisão, em interpretações que se caracterizam sempre pela verdade profunda das personagens que cria.

No espectáculo dedicado a Gil Vicente, que, com o patrocínio do Ministério da Educação Nacional, a Companhia Nacional de Teatro (subsidiada pelo Fundo de Teatro), agora apresenta no Trindade (F. N.

A. T.), Ana Paula mostra todas as suas imensas qualidades na «Fala do Anjo», da «Barca do Purgatório», citada na «Evocação Vicentina» de David Mourão-Ferreira.

## NO VARIEDADES

Vera Sanders  
— a grande atracção  
de «A Ponte a Pé!»

A fabulosa revista de grande espectáculo «A Ponte a Pé!» ostenta no cartaz a valiosa presença da sensacional estrela americana Vera Sanders, «rainha» de beleza que, pela primeira vez, actua em palcos do velho continente. Ao lado de Vera Sanders, o elenco, apresentado por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, patenteia a exibição, catagórica e espectacular, de Salvador, Humberto Madeira, Lígia Teles, Mariema, Spina, Natalina José, Lita Costa, Linda Silva, Palmira Ferreira, Teresa Torga, Guida de Carilo, Simone Maria, Odete Antunes, Mitó, Sara Rocha e Gina Loureiro.

## NO CAPITÓLIO

«Um Domingo em Nova York»  
— uma comédia divertida  
e maliciosa

Antes da Companhia Teatro Alegre partir para a sua digressão ao Brasil, o público de Lisboa tem oportunidade de ver em cena uma das mais engraçadas comédias dos últimos tempos: «Um Domingo em Nova York». Henrique Santana, Florbela Queirós, Nicolau Breyner, Henrique Viana, Carmen Mendes e Luís Horta são os intérpretes desta divertidíssima comédia, em que a malícia de cada cena cria ondas de gargalhada. Hoje e todas as noites, em espectáculos para adultos, «Um Domingo em Nova York» representa-se às 21 e 45.

## NÃO HÁ DUAS OPINIÕES

VASCO MORGADO APRESENTA

OS MELHORES ESPECTÁCULOS DO MOMENTO

## TEATRO CAPITÓLIO

Tel. 32 74 93

ADULTOS, VASCO MORGADO apresenta

As 21.45 h.

## UM DOMINGO EM NOVA IORQUE

HENRIQUE SANTANA • FLORBELA QUEIROZ

UMA COMÉDIA MODERNA, PICANTE E ALEGRE!

Depois do espectáculo frequente com sua Ex.<sup>ma</sup> Família  
«O PORÃO DA NAU»

## MONUMENTAL

Tel. 55 51 33

TEATRO

LAURA ALVES em

## O COMPRADOR DE HORAS

26.ª SEMANA  
(ADULTOS)

com PAULO RENATO • RUI DE CARVALHO

Um espectáculo de VASCO MORGADO

DIA 30

(12 ANOS)

ESTRELAS  
EM  
LISBOA

A EXCEPCIONAL

## ORQUESTRA DE ROMANO MUSSOLINI

Os maiores intérpretes  
da música de «jazz» na Europa

«RÉVEILLON» MONUMENTAL  
SÓ NO TEATRO MONUMENTAL

2 SESSÕES ★ BAILE ATÉ DE MADRUGADA

Ministério da Educação Nacional

COMEMORAÇÕES NACIONAIS  
DO V CENTENÁRIO DE GIL VICENTE

## TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)

HOJE, às 21.45 — (Maiores de 12 anos)

ESPECTÁCULO OFERECIDO PELO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL A PROFESSORES E ESTUDANTES

(Os bilhetes são distribuídos pelos Estabelecimentos de Ensino)

## FARSA DE INÊS PEREIRA e EVOCAÇÃO VICENTINA

pela Companhia Nacional de Teatro (sub. pelo Fundo de Teatro)

## FIUSKA MODAS, LIMITADA

Avenida Guerra Junqueiro, 17-A. Liquidação total de toda a existência por motivo de trespasse. Preços abaixo do custo: casacos de antilope, casacos de fazenda, conjuntos em malha, nacionais e estrangeiros, lingerie, calças compridas para senhora, em moussé, etc. Artigos para brinde de Natal.

Sim...

robilon  
dá-lhe  
UM ANDAR!

habilite-se ao

GRANDE SORTEIO



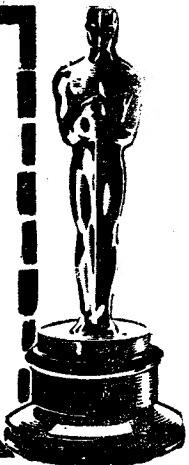
**JULIE ANDREWS**  
e **DICK VAN DIKE**  
DOIS GRANDES DA BROADWAY, MARAVILHAM  
O MUNDO NO SEU 1.º FILME!  
**AMANHÃ - ESTREIA**

EXCLUSIVO  — MAIORES DE 12 ANOS

O FILME DOS

**5**

"OSCAR"



Julie Andrews • Dick Van Dyke  
David Tomlinson • Glynis Johns

WALT DISNEY PRESENTA

**MARY POPPINS**



com HERMIONE BADDELEY  
KAREN MORICE • MATTHEW GARBER • ELSA LANCHESTER  
ARTHUR TREACHER • REGINALD OWEN • ED WYNN  
SCENEGGIATURA: BILL WALSH • DONDA GRADY • TRATTO DAI LIBRI "MARY POPPINS"  
DI P.M. TRAVERS • COLLOCAZIONE: BILL WALSH • REGIA: ROBERT STEVENSON

EXCEPCIONALMENTE, VENDA DE BILHETES PARA  
AS 2 PRIMEIRAS SEMANAS



FAÇA COMO OS OUTROS!  
Vá ver a grande revista  
«...E VIVA O VELHO!»

QUE EDUARDO DAMAS APRESENTA  
TODAS AS NOITES ÀS 20.45 e 23 HORAS no

• **MARIA VITÓRIA**

O TRIUNFO DE UM BELO ESPECTÁCULO E DE UM ÓPTIMO ELENCO COM:

• CAMILO • MARIA DULCE • CARLA BARONI  
• Luísa Durão • António Anjos • C. Nascimento

com as atrações nacionais

• PAULA RIBAS e ANTÓNIO MOURÃO

e o popular actor

A FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA!

• UM ÊXITO «DE GRITOS»!

M/ 17 ANOS

UMA DAS MELHORES COMÉDIAS DE TODOS OS TEMPOS

# O DIABO

• UM LATINO ENTRE AS SUECAS •

ENTRA TRIUNFALMENTE EM

**2.ª SEMANA DE EXIBIÇÃO**

No **SÃO LUIZ** e **ALVALADE**

AS DELICIOSAS AVENTURAS DE UM LATINO NO LIVRE  
E DESCONCERTANTE AMBIENTE NÓRDICO...

Uma categorizada produção de DINO DE LAURENTIS, que ganhou  
no FESTIVAL DE BERLIM o prémio para O MELHOR FILME, troféu  
pela primeira vez outorgado a uma comédia «pelos seus altos valores  
artísticos e espetaculares»

Uma extraordinária criação de **ALBERTO SORDI**  
ao lado das mais famosas beldades das loiras e morenas da Suécia  
UM GRANDE EXCLUSIVO DE ESPECTÁCULOS RIVUS — ADULTOS

★ 2 SESSÕES ★  
As 20.45 e 23 horas  
Para 17 anos

AR CONDICIONADO  
**TEATRO VILLARET**  
o mais moderno e confortável do Lisboa

2.º MÊS DE SUCESSO  
DA COMÉDIA  
ROMÂNTICA

**O HOMEM QUE FAZIA  
CHOVER**

UMA APAIXONANTE  
HISTÓRIA DE AMOR



**EUNICE MUÑOZ**

E  
(Por ordem de entrada  
em cena)

Costa Ferreira ★ Fernando  
Gusmão ★ João Perry ★  
Rogério Paulo ★ Jaime Santos ★ José de Castro

**AVENIDA** As 22 horas  
(Tel. 320379) (Adultos)

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES  
DE UM ÊXITO EXCEPCIONAL

**A ESCADA**

com a companhia do TEATRO  
NACIONAL D. MARIA II



Para quem  
gosta de  
conforto  
(e não tolera o frio)



Termoventilador "Disco Voador"  
Aquece melhor, traz-lhe conforto,  
embeleza o ambiente.  
É funcional, também decora.  
Silencioso.  
Que se pode exigir mais de um  
termo ventilador?

**TERMOVENTILADORES  
DISCO VOADOR**

AGENTES GERAIS:

**Frigel**

PORTO — RUA SÁ DA BANDEIRA, 712  
LISBOA — AV. INFANTE SANTO, 72

**CINEMA MONUMENTAL**  
QUINZENA DA COMÉDIA MUSICAL  
AMANHÃ (Maiores de 12 anos) ÀS 18.30 H.  
OS QUATRO CABELEIRAS DO APÓS-CALÍPSO  
de RICHARD LESTER com OS BEATLES  
PRÓX. SESSÕES: DIA 17 — GIGI (Adultos); DIA 20 — SETE NOIVAS PARA  
SETE IRMÃOS (Maiores de 12 anos); DIA 22 — AMOR SEM BARREIRAS (WEST  
SIDE STORY) (Adultos); DIA 24 — AS GIRLS (Adultos).

**PRIMEIRAS EXIBIÇÕES**

**«O último espião»  
no Mundial**

O cinema Mundial estreou, on-

tem, um filme de espionagem, cheio de intriga, emoção e «suspense»: «O último espião». Trata-se de uma obra francesa, assinada por Jean Maley, que, num ritmo espantoso de surpresas, transportou para a tela uma acção inquietante, que começa com um crime em Paris e termina com vários crimes em Mar-

selha, depois de também haver uma morte num comboio entre as duas cidades. «O último espião» é uma película de muito interesse e modelar no seu género, com personagens arrancadas ao mundo da espionagem e que se debatem violentamente para defesa de segredos e planos. Como

principal protagonista, aparece um cientista, que trava uma luta impiedosa entre o amor de sua mulher e o seu destino de espião, na ansia insofrida de acabar, definitivamente com o seu passado.

Muito bem dirigida por Maley, que também é um dos autores do argumento, e com excelente fotografia e fundo musical apropriado, o desempenho foi confiado a um grupo de bons actores, distinguindo-se, nos principais papéis, Jean Servais, Maurice Teynac, Marc Johannes, Wolfgang Preiss, Noel Roquevert, Dany Robin, Agnes Spaak, Vera Velmont e Gracieux Lamperti.

Complementos seleccionados. — Visor 60

**AÍ VEM ELE...**



# FANTOMAS

**PAIRA SOBRE OS RESTAURADORES!...**

VEJA ESTA NOITE

AS 20.45 e 23 HORAS

ADULTOS

A MELHOR  
MAIS ALEGRE  
E MAIS LUXUOSA  
REVISTA  
DE SEMPRE!

TEATRO  
VARIEDADES  
A SUPER-REVISTA

**A PONTE  
A PÉ!**

SALVADOR • HUMBERTO • LIGIA TELES •  
MARIEMA • SPINA •  
NATALINA JOSE

A REVISTA  
DAS 40  
RAINHAS DE BELEZA!

**2ª**

no Ecran Gigante do **MONUMENTAL**

**SEMANA**

As 15.15 e 21.30

**DE RISO TOTAL**

COM O FILME DE BLAKE EDWARDS

**70m**

# A GRANDE CORRIDA A VOLTA DO MUNDO

(THE GREAT RACE)

a maior comédia de todos os tempos!



**Jack  
Lemmon**



**Tony  
Curtis**



**Natalie  
Wood**



COM PETER FALK • KEENAN WYNN • ARTHUR O'CONNELL • VIVIAN VANCE • DOROTHY PROVINE  
LARRY STORCH • ROSS MARTIN • MARVIN KAPLAN • Música de HENRY MANCINI • Argum. de ARTHUR ROSS •  
Produção de MARTIN JUROW • Realização: BLAKE EDWARDS

Uma Produção PATRICIA JALEM REYNARD

TECHNICOLOR • PANAVISION

um exclusivo  
ASTÓRIA FILMES

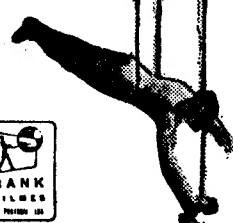
MAIORES 12 ANOS

**É PARA  
5.ª-FEIRA  
QUERIDO!...**

O NOSSO ENCONTRO  
EM:



**Topkapi**



SEI QUE É UM RISCO!  
MAS...  
COM ASTÚCIA...  
COM HUMOR...  
COM INTELIGÊNCIA,  
COM PERÍCIA,  
COM AUDÁCIA,  
COM SEDUÇÃO...  
PODE SER:  
O ROUBO DO SÉCULO.  
...E FOI!!!



OFERECE-LHE A MAIS  
RARA PRENDA  
DE NATAL

COM

MELINA MERCOURI | PETER USTINOV | MAXIMILIAN SCHELL

ROBERT MORLEY AKIM TAMIROFF

ARGUM. DE MONIA DANISCHEWSKY Bas. na história de ERIC AMBLER

Música de MANOS Produzida por JULES DASSIN

COLOUR

NOVA AUDÁCIA  
DE

**JULES DASSIN**

- ADULTOS -

# **UMA PRENDA DE NATAL**

**QUE NUNCA SE ESQUECE!**

## **UMA CASA PRONTA A HABITAR AO SEU ALCANCE**

# **BRANCA LUCAS**

Única Organização que vende casas sem entrada inicial

# **BRANCA LUCAS**

proporciona-lhe a oportunidade de possuir um LAR inteiramente SEU, que poderá liquidar a PRONTO PAGAMENTO ou com FACILIDADES  
ATÉ 100 %

Amortizações mensais ou trimestrais até 10 anos, cessando em definitivo o pagamento por falecimento ou invalidez permanente

### **PARA CADA CASO UMA SOLUÇÃO!**

**ANDARES EM LISBOA:** Apartamentos em prédio de luxo a 2 passos da Baixa, frente para um bonito jardim, paragem de METRO à porta, com acabamentos de 1.ª.

***Preço: 330 CONTOS***

**CACÉM:** 3 grandes casas assoalhadas, casa banho, cozinha, despensa e varandas. Situados próximo da Escola Comercial e Industrial, Escola Primária e a 5 minutos da Estação de C. Ferro. Acabamentos: loiças a cores, parquet de 1.ª, telefones internos, antena colectiva de TV.

***Preço: 160 CONTOS***

4 grandes casas assoalhadas, cozinha, com uma ou duas casas de banho, despensa, e varandas, a poucas dezenas de metros da Escola Comercial e Industrial, Escola Primária e Estação C. Ferro.

***Preços: desde 165 a 180 CONTOS***

**AMADORA:** 4 assoalhadas em prédio de luxo com elevador, casa banho, marquise, acabamentos de 1.ª.

***Preço: 200 CONTOS***

**RIO DE MOURO:** Frente à Estação C. Ferro e Escola Primária.

3 e 4 assoalhadas, cozinha, uma ou duas casas de banho.

***Preço: 145 e 170 CONTOS***

**SINAIS:** As quantias recebidas dos sinais serão depositadas num banco a indicar pela Organização, em conta cativa, em nome do vendedor, mas só por ele utilizadas após a escritura.

# **ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS**

RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5, 2.º, DT.º (frente à Igreja de S. Domingos)  
Telefones: 320063 - 320047

# A Feira Suíça das Amostras efectua-se em Basileia de 16 a 26 de Abril de 1966

A Feira Suíça das Amostras vai festejar o 50.º aniversário da sua existência. A evolução que marcou desde o princípio esta feira nacional da Primavera e a importância que actualmente lhe é reconhecida podem considerar-se, a justo título, como uma página de história económica. A importante participação da indústria relojoeira contribuiu, em grande medida, para a atracção que a Feira de Basileia exerce em todo o Mundo.

Aquando da Feira do Jubileu, a realizar de 16 a 26 de Abril de 1966, o pavilhão da indústria dos relógios, ocupando duas grandes divisões, com uma área de 8000 m2, constituirá um dos pontos culminantes neste ambiente de festa. Mais de 180 expositores da indústria relojoeira propriamente dita, sejam fabricantes de pequenos relógios de todos os tipos, de relógios de sala e relógios de estilo, exhibirão cerca de 20 000 modelos,

## PARA A MENINA encontrada na rua em estado de fraqueza

Para a pequenita hospitalizada por ter sido encontrada na rua em estado de fraqueza, recebemos da menina Luísa Maria Fortunato Gama Reis (miss Cork) a quantia de 20 escudos. Agradecemos em nome da contemplada.

## «Diário de Lisboa»

O semanário «A Voz de Chaves» transcreveu, fazendo acompanhar a transcrição de palavras que muito nos sensibilizaram, a «Nota do Dia» intitulada «Optimismo», em que comentámos a exposição feita aos órgãos de Informação pelo sub-secretário de Estado da Presidência do Conselho, sr. dr. Paulo Rodrigues, acerca das perspectivas do turismo para o próximo ano. Os nossos agradecimentos.

## Reuniões científicas Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias

Depois de amanhã, às 21 e 30, o dr. Vasco Sousa Dias, inspector superior do Ministério do Ultramar, profere na Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias uma conferência subordinada ao título: «A recente criação de um instituto de investigação veterinária em Angola e a sua projecção no fomento pecuário».



**ESPUMANTE  
NATURAL  
BORLIDO**

não o esqueça  
nos momentos  
especiais

\*\*\*\*\*

**CAVES BORLIDO, LDA.**  
SANGALHOS - PORTUGAL

## VIDA MUSICAL

O concerto de Daniel Chafran para o G. C. M.

O jovem violoncelista Daniel Chafran, secundado ao piano por Nina Musinian, veio realizar em Lisboa, através do Círculo de Cultura Musical, mais uma demonstração da música e sua interpretação como vêm a ser desenvolvidas da União Soviética. Consideremos, paralelamente, que países, raças e ideologias, sob nenhuns aspectos podem ser indiferentes ao primeiro lugar sempre ocupado pela obra em si e a fidelidade da tradução do seu conteúdo.

No caso particular da apresentação dos dois citados executantes, trava-nos um pouco o indicio de incompleto á-vontade da pianista,

(Continua na 23.ª página)

## Diário da OUTRA BANDA

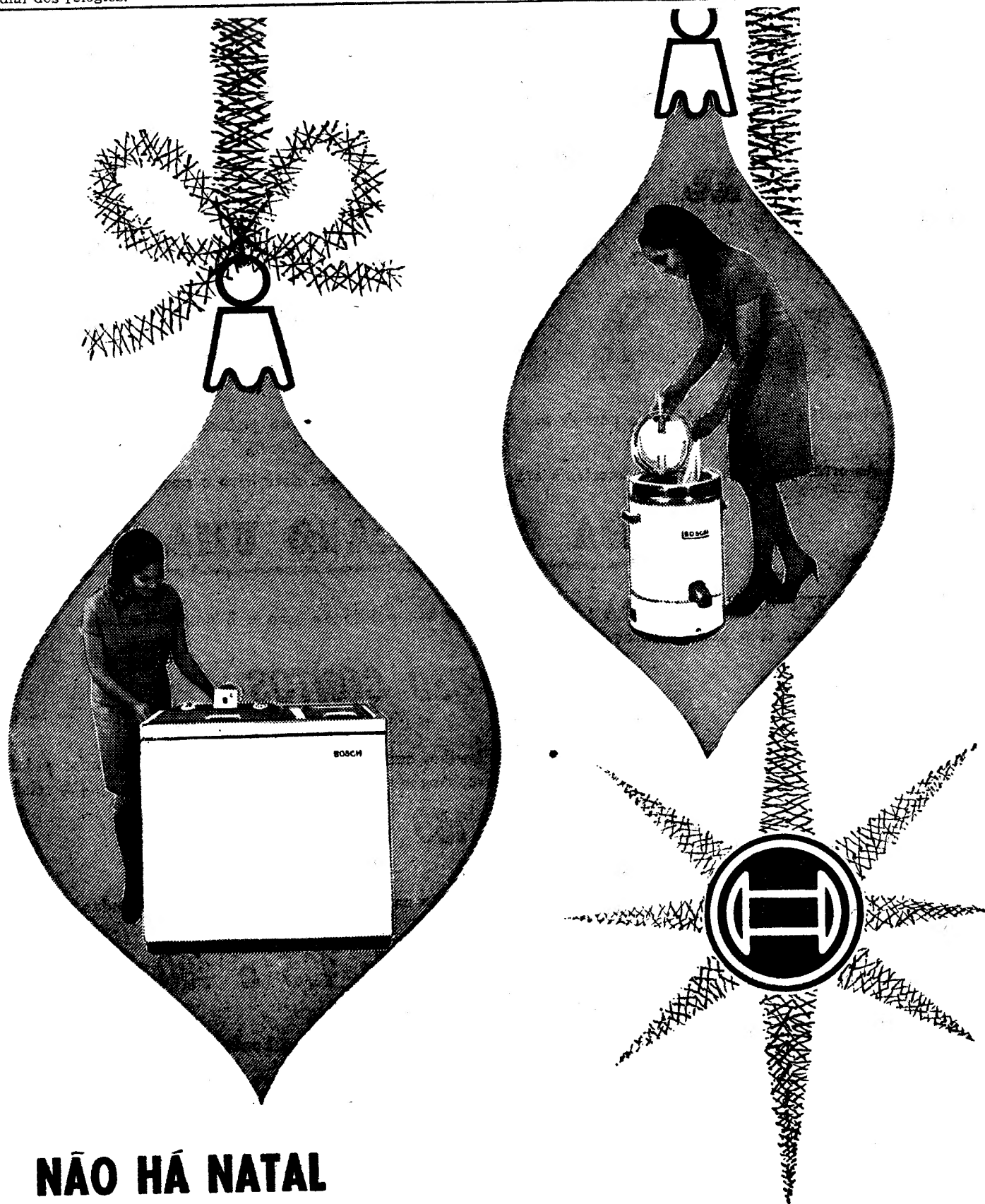
### Cinemas

**ALMADA** — *Incrível* — As 21 e 15 «Uma noite com o «Ballet» Real» e «A pele para o diabo» (12 anos).  
**BARREIRO** — *Cine Barreirense* — As 21: «A beira da vergonha» e «O mistério de Angkor» (17 anos).

### Farmácias de serviço

**ALCOCHETE** — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).  
**ALHOS VEDROS** — *Portugal* — Aven. da Bela Rosa, 8 (T. 224250).  
**ALMADA** — *Castro Rodrigues* — Rua Capitão Leitão, 49 (T. 270076).

**BAIXA DA BANHEIRA** — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).  
**BARREIRO** — *Avenida* — Aven. Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2273207).  
**COVA DA PIEDADE** — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).  
**MOITA** — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 11 (Tel. 239025).  
**MONTIJO** — *Montepio* — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).  
**SESIMBRA** — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).  
**SETUBAL** — *Soromenho* — Praça Machado Santos (Tel. 22946);  
**SEIXAL** — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).



**NÃO HÁ NATAL  
SEM PRESENTES  
NEM CONFORTO SEM  
BOSCH**

Viver não é difícil - o difícil é saber viver. Os electro-domésticos Bosch proporcionam o conforto exigido por quem sabe o que é viver bem!

A máquina de lavar, o hidro-extractor, a máquina de cozinha e a batedeira manual Bosch são presentes de que beneficiará a família inteira.

Bosch é Bom, e com os electro-domésticos Bosch a vida é melhor.

**ROBERT BOSCH (PORTUGAL) LDA.** LISBOA - PORTO ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM TODO O PAÍS

# Linha de CASCAIS

## Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — As 21: «Vencido pelo Luar» e «Ela, o Diabo e Eu» (12 anos).  
PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — As 21 e 15: «O indomável» e «A maior atracção» (17 anos).  
OEIRAS — *Oeiras Cine* — As 21: «O homem que matou Liberty Vallance» e «Romance no Luna Parque» (12 anos).  
PAREDE — *Royal Cine* — As 21: «A marca do ódio» e «A sombra do caçador» (17 anos).  
ESTORIL — *Casino* — As 21 e 30: «Vidas proibidas» (17 anos).  
CASCAIS — *S. José* — As 21 e 30: «O.S.S. 117 em plena acção» (12 anos).

## Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Av. Comb. Grande Guerra, 29 — (Tel. 212081).  
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).  
PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).  
OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).  
PAREDE — *Grincho* — Avenida da República, 87-A (Tel. 2471204).  
ESTORIL — *Sulça* — Cruzelro (Tel. 260087).  
CASCAIS — *Cordeiro* — Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170); *Nova* — Estrada de Alvide (Fontainhas), (Tel. 281044).

## Interesses dos profissionais de lanifícios

As direcções dos Sindicatos dos Lanifícios e das secções femininas neles integradas, acompanhadas da direcção da respectiva Federação, avistaram-se com o ministro das Corporações e Previdência Social, a quem expuseram assuntos de interesse para os profissionais representados naqueles organismos.

O sr. prof. Gonçalves de Proença recebeu os referidos dirigentes corporativos na companhia do director-geral do I. N. T. P., do delegado do mesmo organismo na Covilhã e dos assistentes de Acção Social sr.ª dr.ª D. Maria da Luz Cardim e sr. dr. Peixoto do Amaral.

## CARREIRAS AÉREAS

### Cem novos pilotos para a Sabena em 1970

Embora a um ritmo de expansão normal, a Sabena tem tal necessidade de pessoal navegante, que em 1970 deverá poder dispor, nomeadamente, de cem novos pilotos de aviões a reacção. Nesse ano, o tráfego aéreo que deverá ser assegurado pelas linhas aéreas belgas, será em 50 % superior ao deste ano.

Se actualmente 17 aviões a reacção dos tipos «Boeing» e «Caravelle» asseguram cerca de 85 % da produção da Sabena, uns trinta aparelhos a reacção serão, sem dúvida, necessários para absorver o importante tráfego previsto para os anos mais próximos. Além disso, a companhia deverá igualmente preencher as vagas deixadas pelos pilotos que se irão verificando, como é natural, durante os cinco próximos anos.

Os cursos da Escola de Aviação Civil de Grimbergen, que funcionam sob o «contrôle» da Administração da Aeronáutica e é gerida pela Sabena que além disso participa financeiramente no seu funcionamento, permitem obter a licença de piloto profissional e de navegador. Estes cursos têm uma duração de três anos e compreendem 18 meses de ensino teórico e 18 meses de treino em voo.

Tendo em vista os efectivos actuais, a escola deveria poder ainda formar cerca de 75 pilotos entre 1 de Abril de 1966, data da abertura das aulas, e 31 de Março de 1970.

## COLUMBOFILIA

### Exposição de campeões

As 19 horas do próximo sábado, no salão da Rua José Estêvão da Sociedade Comercial Guérin, inaugura-se uma exposição de pombos campeões da campanha de 1965, da Sociedade Columbofila do Centro de Portugal. No dia seguinte, a exposição reabre às 13 horas, para encerrar às 20. Uma hora depois, efectuar-se-á uma sessão solene e a distribuição de prémios.



## sabe qual é a vantagem do EXTRACTO DIÁRIO que só o BANCO BURNAY oferece ?

Para além de todas as vantagens resultantes do simples facto de V. ser detentor de uma conta depósito, o que, por si só, já lhe permite liquidar todas as suas contas quer por meio de cheque quer através de simples ordem de pagamento, o BANCO BURNAY proporciona-lhe a útil e interessante modalidade do EXTRACTO DIÁRIO!

A qualquer lançamento a CRÉDITO ou a DÉBITO da sua conta, corresponderá sempre o respectivo EXTRACTO DIÁRIO que lhe será remetido no próprio dia em que tiver sido efectuado o movimento!

Não terá que esperar seis meses nem um mês para conferir as suas contas com o extracto do seu Banco!

Através do EXTRACTO DIÁRIO pode V. saber a todo o momento o saldo exacto da sua conta!

O BANCO BURNAY fornece-lhe, sem encargos, um pequeno dossier onde arquivará os seus EXTRACTOS DIÁRIOS, permitindo-lhe, assim, ter sempre à mão, sempre em dia e SEM QUALQUER TRABALHO, o resumo da sua actividade, expresso numa conta bancária.

O sistema do EXTRACTO DIÁRIO introduzido em Portugal HA MAIS DE CINCO ANOS pelo BANCO BURNAY, com comprovado sucesso, é, pois, uma das vantagens que muito contribuirá para que o



FUNDADO EM 1875

# BANCO BURNAY

## venha a ser também O SEU BANCO

LISBOA: Sede — R. dos Fanqueiros, 2 • CHIADO • BOA HORA • AV. ROMA • LUMIAR • S. SEBASTIÃO • ESTRELA  
PORTO: Filial — Av. dos Aliados, 58-64 (instalações provisórias: Rua Sá da Bandeira, 669-673)  
Agências em: • AMADORA • SETÚBAL • SANTARÉM • PERO PINHEIRO

STELVOX

TERÇA-FEIRA, 14 DE DEZEMBRO DE 1965

PAGINA 9

Diário de Lisboa

quatro rodas não fazem um automóvel

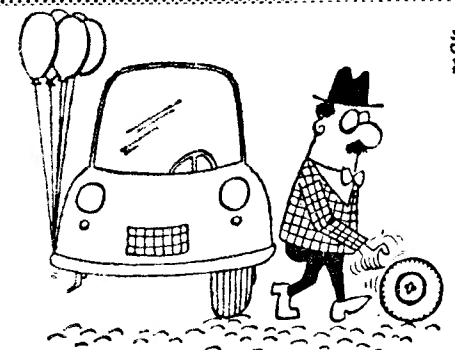
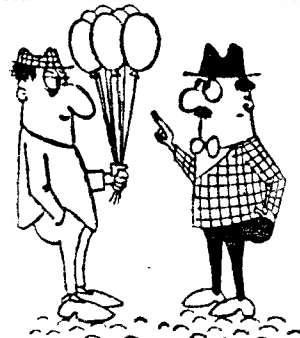


## VAUXHALL 101 S

Nem todos os carros traduzem a mesma dignidade nas suas linhas. — Nem todos são simultaneamente robustos e seguros. — Nem todos têm um motor poderoso e, ao mesmo tempo, resistente. — Nem todos dispõem de travões adequados às suas características. — Nem todos

proporcionam, enfim, uma condução leve mas firme. Mas é impossível ajuizar o valor de qualquer carro sem, primeiro, o experimentar. Qualquer concessionário 'Vauxhall' facilitar-lhe-á um VAUXHALL 101-S para experiências, sem quaisquer encargos ou compromissos.

Vauxhall '101-S' e 'VX 4/90'  
produtos da General Motors



# O SEGREDO DA CONDESSA

por CLAUDE DUPRÉ

**RESUMO** — A condesa Véronique de Chancel foi convidada a participar numa caçada a cavalo, em companhia do seu amigo dr. Boulard. Ali encontrou Henri Savigné, castelão das proximidades, de quem está secretamente apaixonada. Ambos são viúvos. Entretanto Alea, enteado de Savigné, também se apaixonou por Véronique e revela-lhe isso mesmo quando vai levá-la à Estalagem da Truta de Prata. Véronique desilude-o por completo.

5 — A pequena aldeia de Fontigny está no último sono quando o sino da igreja rompe o silêncio. Toda a gente se levanta à pressa, enfia rapidamente um capote ou uma gabardine por cima do pijama e corre em direcção às altas chamas que sobem no céu. «É a Estalagem da Truta de Prata que está a arder!», gritam alguns populares. «Onde estão os bombeiros?» Os bombeiros são, na vida de todos os dias, o pedreiro, o ferrador, o canalizador e o carpinteiro, e acabam agora de vestir o uniforme. Por fim todos se reúnem no local do sinistro. Desvairado, René ergue os braços e tropeça em todo o lado. «Que desgraça, que desgraça!», repete ele, «e eu que tinha apagado o fogo com todo o cuidado!» «Não está ninguém na estalagem?», pergunta Varin, o ferrador, que é também o chefe da corporação de bombeiros. René fica ainda mais pálido: «Não», afirma com voz pouco segura, «a senhora condesa ainda não voltou... espera-a até à meia-noite... se tivesse entrado eu ouvia-a...»

mo tempo que o dr. Boulard salta ao encontro de uma mulher que acaba de ser projectada no vazio: «A senhora condesa!», grita Boulard, «pobre mulher, que lástima!»

7 — Possaram o corpo da condesa de Chancel na relva húmida. «Não há nada a fazer», murmura tristemente o dr. Boulard, passando a mão pelos olhos. A população destila respeitosamente diante do corpo da jovem Véronique. Está horrorosamente queimada, mas a cara ficou intacta. «Duas mortes terríveis», murmura uma mulher de idade, «primeiro o marido, agora ela». Recordase então a morte do conde de Chancel, falecido dois anos antes após uma longa e penosa doença. Como a pobre condesa o chorou! Quem acreditaria que ela voltasse a ser o que era? Mas já há tempos, porém, parecia ter retomado o gosto pela vida. O seu nome era associado ao de Henri Savigné... Agora está morta... Alguns olhares cheios de censura voltam-se para René, que corre de um lado para o outro a tentar salvar qualquer objecto menos chamuscado. «Dizem que o negócio não corria lá muito bem...», ouve-se no ajuntamento. «Sim, mas tem o seguro...»



8 — A violência das chamas acabou por se renar. Da estalagem nada mais resta do que um montão de escombros informes. Caído sobre um banco, René soluça: «Estou arruinado, arruinado... não tenho mais nada... É a senhora! Que coisa horrível!» Chegaram alguns policiais de Croixville, que é a cidade mais próxima. «É necessário prevenir a família da senhora condesa», diz o subchefe. «Onde podemos encontrá-la?» Os presentes não sabem. A senhora condesa tem uma grande propriedade em Fontigny, mas vive todo o ano em Paris. A casa está fechada durante o Inverno e o jardineiro foi dispensado. Ninguém sabe a mínima coisa sobre a vida particular de Véronique. Explicam por fim ao subchefe que a senhora condesa viera a Fontigny para uma caçada. «O melhor é prevenir o sr. Savigné», sugere o dr. Boulard. «eram muitos amigos». «Quer o sr. dr. encarregar-se disso?», pede o polícia. «Bem... já que é absolutamente necessário...», aceita o médico. «mas olhe que não sirvo para estas coisas!» Boulard regressa a casa, faz rapidamente a barba e instala-se ao volante do carro. Depois mete a estrada florestal, para percorrer os quinze quilómetros que separam a aldeia da propriedade de Savigné. Guia devagar, com aspecto preocupado.

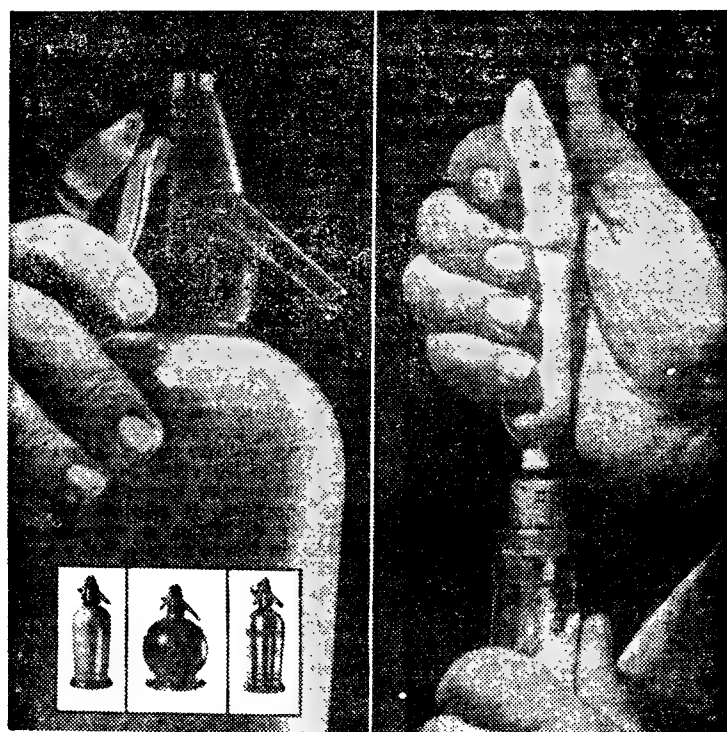
(Continua)

## LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. — Tel. 771639 (Ao Campo Pequeno).

## JÁ ESCOLHEU O SEU PRESENTE DE NATAL?

DUAS SUGESTÕES



## SIFÕES E SACA-ROLHAS

Sparklets

## A QUALIDADE ALIADA À UTILIDADE

A VENDA NAS FARMACIAS E EM TODAS AS BOAS CASAS DE ARTIGOS DOMÉSTICOS DO PAÍS

Distribuidores:

ESTABELECIMENTOS BARRAL, LDA.

Praça José Fontana, 4 — LISBOA-1

Agentes no Norte:

QUÍMICO-SANITÁRIA, LDA.

Rua Cândido dos Reis, 66 — PORTO

THE BRITISH OXYGEN COMPANY, LIMITED

\*) «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalho, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

## MÁQUINAS DE LAVAR

FANTÁSTICA CAMPANHA DE NATAL, COM DESCONTOS QUE VÃO ATÉ 30 %

Assistência Técnica e garantia absoluta

16 ANOS DE EXPERIÊNCIA NA VENDA DE ELECTRODOMÉSTICOS

Visite-nos e ficará cliente

CASA M. L. FERREIRA

R. D. ESTEFÂNIA, 48-1. ANDAR (Junto ao Largo)

## PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO

Comércio e Indústria, S. A. R. L. 95, Rua Nova do Almada, 99 LISBOA

## AUTOMOTORAS DE FIM DE SEMANA

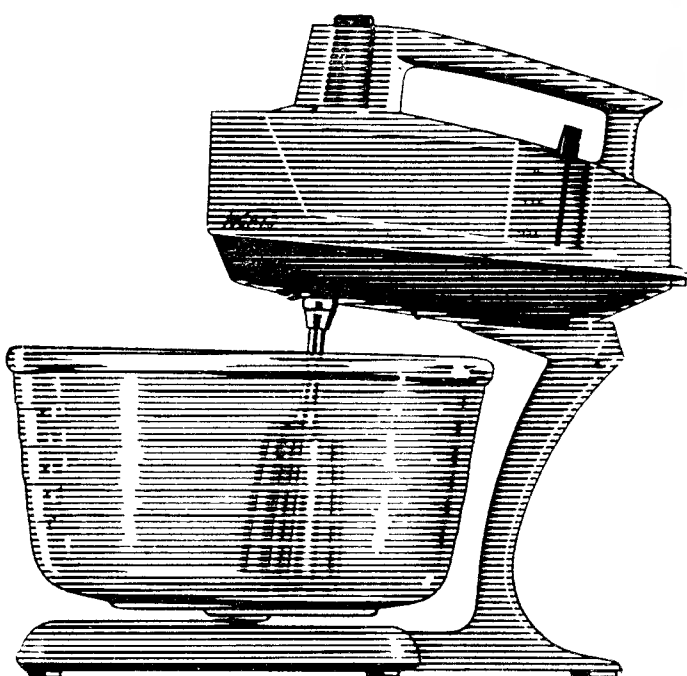
Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia 18, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço público, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) às 13-10 e chegada a Faro às 18-55; a Vila Real de Santo António-Guadiana às 19-55; a Portimão às 19-06 e a Lagos às 19-32. O regresso efectua-se no domingo, dia 19, com partida do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana às 19-35; de Faro às 20-31; de Lagos às 19-48 e de Portimão às 20-13, com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) à 1-30 horas.

## ANTIGUIDADES

Compro relógios de bolso para coleções. Pago bem. R. das Flores, 33, s/loja — Lisboa Telefone 367349

## ESTA É A FAMOSA BATEDEIRA WALITA

A bateadeira WALITA, leve, prática e extremamente elegante, coloca um mundo novo ao alcance das donas de casa - um mundo garantido pela WALITA, que também fabrica os famosos liquidificadores WALITA. Os bateadores são ejetáveis para que as donas de casa não sujem as mãos e o fio espiralado facilita o uso do aparelho. Os bateadores nunca contactam com a mesa. A bateadeira e o liquidificador WALITA são dois produtos indispensáveis ao conforto do seu lar. Conheça os hoje mesmo. E faça um grande negócio!



Distribuidores Exclusivos em Portugal:

IMPORBRAS IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO S.A.R.L.

Av. Visconde de Valmor, 46 - 2º. F - Lisboa, Tel. 75 07 77

ASSISTÊNCIA TÉCNICA PERMANENTE, GARANTIDA PELA PRÓPRIA WALITA.

# Suspeita-se de sabotagem no míssil transportador da cápsula «Gêmeos 6»

**CENTRO ESPACIAL DE HOUSTON, 14 — (A. N. I.)** — Estão em curso investigações para se determinar se uma cobertura de plástico foi propositadamente deixada no interior do míssil «Titã», que devia ter posto em órbita a cápsula «Gêmeos 6» — para um encontro no cosmo com a «Gêmeos 7» — malogro que foi consequência do mau funcionamento do foguetão no momento do arranque.

Os dirigentes da N. A. S. A. (Administração Nacional da Aeronáutica e do Espaço) comunicaram aos jornalistas que as investigações abrangem todo o pessoal militar e civil que trabalha no «Titã», não só em Cape Kennedy como na fábrica de Baltimore, onde o míssil foi construído, a fim de se determinar se o malogro foi obra de sabotagem.

As coberturas de plástico muito fino são utilizadas para evitar a contaminação dos reactores pelas impurezas, pelo que são colocadas nas entradas e saídas de ar. Uma dessas coberturas ficou, porém, dentro do míssil. Descobriu-se que ali fora deixada na fábrica de Baltimore.

A fábrica construtora do foguetão já sofreu uma penalização de

malogro resultante do mau funcionamento de uma vela de ignição. Porém, os investigadores sabem já que, mesmo que a vela tivesse funcionado devidamente, o simples facto de a cobertura de plástico ter ficado na tomada de ar levaria o motor a parar.

O míssil «Titã» importou em 15 milhões de dólares (435 mil contos). 15 mil dólares (435 contos) pelo

## Gravações em disco falsificadas

**NOVA YORK, 14. — (A. N. I.)** — As autoridades do Estado de Nova York anunciam ter descoberto que foram postos em circulação, em grandes quantidades, gravações em disco falsificadas. O procurador-geral do Estado, Louis Lefkowitz, revelou que «apareceram no mercado discos falsificados, de péssima qualidade, que desvirtuam o trabalho de artistas como os Beatles, Sammy Davis Junior, as irmãs McGuire, Louis Armstrong, Brook Benton e Pearl Bailey e, também Ludwig von Beethoven. Entre os artistas já chamados a depor, além de alguns cujos nomes aparecem nos discos falsificados, contam-se Duke Ellington, Peter Nero, Ray Middleton e Xavier Cugat.

# A Alemanha Ocidental e a Dinamarca aderem ao boicote feito à Rodésia

**BONN, 14. — (R.)** — A Alemanha Ocidental recusará a entrada a toda a cota de 1965 da Rodésia de vendas de açúcar para os Estados Unidos, que se espera chegue amanhã a Hamburgo, no navio panamiano «Pélicles V. C.».

A consignação de 9100 toneladas de açúcar, avaliadas em 32 mil contos, foi rejeitada por Washington a seguir à atitude tomada pela Grã-Bretanha ao impor sanções contra o regime de Ian Smith.

A Alemanha Ocidental decidiu a proibição durante uma reunião do

Gabinete, que se realizou ontem e anunciou, simultaneamente, uma iminente proibição das importações de tabaco da Rodésia.

O navio panamiano «Pélicles V. C.», partiu em 10 de Novembro — a véspera da declaração unilateral de independência da Rodésia — de Lourenço Marques.

O navio podia ainda entrar em Hamburgo e transferir a sua carga, mas o açúcar não podia ser distribuído na Alemanha Ocidental.

A Dinamarca informou ontem a O. N. U. de que resolvera proibir todas as exportações para a Rodésia, assim como as importações de origem rodésiana.

désia, mas não concordar com a nova cláusula da Carta da O. N. U. de que a força podia ser empregada se se provasse que as sanções eram inadequadas.

Wilson deve falar na quinta-feira na Assembleia Geral da O. N. U., mas não se confirmam notícias de que discursará no Conselho de Segurança.

Kabwera declarou a jornalista, a noite passada, que a Quênia ainda espera a chegada de Wilson, se o primeiro-ministro britânico tencionasse pronunciar um discurso político no Conselho de Segurança.

O delegado do Quênia disse ainda que não pretendia ver outra série de debates terminar, como a anterior, sem sanções obrigatórias contra a Rodésia.

## ADIADA A REUNIAO DO CONSELHO DE SEGURANCA

**NOVA YORK, 14. — (R.)** — Uma iniciativa do Quênia para novas disposições do Conselho de Segurança das Nações Unidas contra o regime dissidente rodésiano parecia ter hoje deparado com dificuldades.

O Conselho de Segurança adiou, a noite passada, até segunda-feira, às 20 horas T.M.G., uma sessão convocada a pedido do presidente João Kenyatta, mas um proeminente delegado africano afirmou: «Esta não dá na balança».

As razões para o adiamento eram, segundo fontes bem informadas, as divergências entre muitos delegados africanos e manifestaram-se contra a realização desta sessão, de outra discussão no Conselho. Afirmação a qual não julgavam que era capaz de influir no Conselho para revogar sanções obrigatórias contra a Rodésia, como foi solicitado por Kenyatta, quando o Conselho tornou claro, no mês passado, que isso era inaceitável pela maioria dos seus componentes.

— Entretanto, espera-se que funcionários britânicos e do Quênia nas Nações Unidas realizem hoje novas conversações.

Uma fonte habitualmente fidedigna disse que o delegado do Quênia, Burud Kabwera, declarou ontem a Jorde Caradon, da Grã-Bretanha, que estava autorizado a agir com o apoio dos outros elementos do grupo africano de 36 nações.

A iniciativa subita do Quênia apanhou, porém, de surpresa muitas delegações. Era incerto se elas estariam dispostas a participar agora num debate no Conselho — acrescentou a mesma fonte.

## AGUARDA-SE A CHEGADA DE WILSON A NOVA YORK

Calculavam-se notícias não confirmadas de que a Grã-Bretanha estava preparada para aceitar sanções em plena escala contra a Ro

# Bateram todos os «records» de permanência no espaço os tripulantes da «Gêmeos 7»

**CENTRO ESPACIAL DE HOUSTON, 14 — (R.)** — Os cosmonautas americanos da «Gêmeos 7» estabeleceram, às primeiras horas de hoje, o seu segundo «record» de resistência: mais tempo no espaço do que qualquer outra pessoa na História. Com 225 horas e 17 minutos, ultrapassaram o total das duas missões de Gordon Cooper.

No domingo passado, Bowman e Lovell bateram o «record» de um só voo de 190 horas e 55 minutos que Cooper e Conrad estabeleceram em Agosto.

Hoje, décimo primeiro dia da sua projectada viagem de duas semanas, a «Gêmeos 7» completará cerca de sete milhões de quilómetros de viagem espacial.

Os astronautas têm para si algumas tarefas importantes: levantar um míssil balístico intercontinental disparado pela Aviação norte-americana e observar um foguetão por correr uma pista terrestre no Novo México.

Mas essas tarefas são quase ofuscadas pela «Gêmeos 6», que deve ser lançada amanhã no espaço para um encontro com a «Gêmeos 7».

Não há descanso em Cape Kennedy enquanto técnicos procriarem constantemente a velocidade do míssil transportador, para terem certeza de que não haverá um segundo fracasso.

## CHEGOU A RECEAR-SE A COLISÃO COM O SATELITE «ECO 2»

Na estação de rastreio de Canarvon, no Oeste da Austrália, a culpa americana de «controle» de voo apanhou um susto quando, por momentos, parecia que poderia haver uma colisão entre a «Gêmeos 7» e o satélite «Eco 2».

Os habitantes locais foram, também, tomados de pânico. Viram o «Eco 2» dirigirse a grande velocidade do Norte para o Sul e a «Gêmeos 7» seguindo do Nordeste para Sudoeste — aparentemente numa rota de colisão, as duas veículos espaciais cruzaram rotas orbitais no mesmo ponto, sobre a estação, e, durante um rápido segundo, pareceram-se chocar.

Não havia, porém, qualquer possibilidade de colisão, visto as duas veículos espaciais estarem a mais de 610 quilómetros de distância um do outro.

Ed Dunbar, chefe da estação americana de «controle» da estação de rastreio, declarou que eram «astronômicos» as possibilidades de os dois satélites se encontrarem.

O «Eco 2» — satélite de reconhecimento — encontra-se a cerca de 608 quilómetros acima da Terra, enquanto a «Gêmeos 7» está a 290 quilómetros.

## Rumores de uma visita do Papa à U. R. S. S.

**CIDADE DO VATICANO, 14. — (F. P.)** — Os círculos locais bem informados não atribuem crédito algum aos rumores — de que se faz eco o semanário americano «Newsweek» — de que haveria conversações tendentes a preparar uma viagem do Papa Paulo VI à U. R. S. S., na Primavera do próximo ano.

## O filme «Goldfinger» proibido em Israel

**TELAVIV, 14. — (F. P.)** — O filme «Goldfinger», do Sr. James Bond, foi proibido em Israel, pela comissão de censura, atendendo ao passado nazi de Gert Frobe, o actor alemão que desempenha o papel de Goldfinger.

Especificamente, Frobe admitiu que fez parte do Partido Nazi de 1929 a 1943, embora nega qual-quer papel activo no Movimento Nacional Socialista.

Há um mês que «Goldfinger» era uma festa a que assistiram 175 milhões de pessoas com grande êxito no que foi organizada a sua

# Já foi encaminhado para a Rodésia petróleo descarregado no porto da Beira

**BEIRA (Moçambique), 14. — (F. P.)** — O petroleiro britânico «British Security», que fundeara esta manhã no porto da Beira, descarregou, pouco depois, 9400 toneladas de petróleo em rama, proveniente do Golfo Pérsico e que foi encaminhado imediatamente para a refinaria rodésiana de Feruka, perto de Umtali.

Recorda-se que, há dias, deputados britânicos pediram na Câmara dos Comuns que o navio fosse recambiado para o porto de partida.

# Mantém-se grave o estado de Somerset Maugham

**NICE, 14. — (F. P.)** — O beleza de saúde, deslocado esta manhã ao hospital anglo-alemão do Mont-Boron, perto desta cidade, pelos médicos que se revezavam a cabeceira de Somerset Maugham, o escritor inglês, não mudou de estado. O texto acrescenta que o congestionamento dos pulmões desapareceu, a temperatura baixou. Contudo, o estado de Somerset Maugham mantém-se muito grave.

O secretário particular do romanista, Alan Searle, afirmou que a filha de Somerset Maugham, Elizabeth Hope, ainda não manifestou interesse em visitar o pai, no seu leito de agonia.

# FRANK SINATRA — 50 ANOS DE IDADE

**HOLLYWOOD, 14. — (A. N. I.)** — Frank Sinatra comemorou, nesta noite, o aniversário natalício, na sua casa, com a presença de 175 amigos e de que foi organizada a sua festa. A mulher Nancy

# A história do Brasil e das relações luso-brasileiras numa exposição bibliográfica

É um panorama da história do Brasil, desde o descobrimento até aos nossos dias, a exposição bibliográfica agora patente na Biblioteca da Ajuda e integrada no IV Centenário do Rio de Janeiro.

Organizada pela directora da Biblioteca, dr.ª Mariana Machado dos Santos, com a colaboração da bibliotecária dr.ª Maria de Fátima Vila Pouca e Cunha, a exposição integra cerca de 350 documentos, quer impressos quer manuscritos, incluindo alguns cimeiros dos séculos XVI e XVII.

Entre as espécies referidas ao Brasil antigo contam-se manuscritos da maior importância cultural e histórica, como a carta de D. Pedro I para D. João VI, de 15 de Julho de 1821, em que o primeiro imperador do Brasil pede ao pai reconheça a independência daquele país «para seu próprio interesse»; cartas dos primeiros governadores, por exemplo Martim de Sá e Afonso de Albuquerque; um iluminado do princípio do século XVI, o mais antigo documento existente na Biblioteca da Ajuda sobre o Brasil, da autoria do cosmógrafo da época, Luis Teixeira, e que é o «Roteiro de todos os sinais... que há na costa do Brasil desde Cabo de São Agostinho até o Estreito de Foz de Moçambique».

Mas a exposição compreende muitos outros livros, mapas (incluindo dois da Baía, em alto relevo, do século XVII) e cartas, tanto sobre o período que antecedeu a independência, como acerca do Brasil moderno, das relações luso-brasileiras, da música e da literatura do país irmão. Os documentos relativos ao Rio de Janeiro preenchem uma secção especial.

Ao lado de várias outras obras que têm reflectido, ao longo do tempo, o empenho de uma autêntica comunidade luso-brasileira, figura na exposição o volume «Presença do Brasil», do dr. João de Barros, com prefácio de Ribeiro Couto — constituído por vários arranjos de uma série de trabalhos que o grande homem de letras publicou sob o título «O Brasil luso-brasileiro» e que incluem artigos inseridos primeiramente no «Diário de Notícias».

# O 39.º aniversário da Rádio Marconi

Para assinalar o 39.º aniversário da criação dos seus serviços, a Companhia Portuguesa Rádio Marconi manda rezar, amanhã, às 12 horas, na capela da Olivetinha, Rua de São Julião, 110, missa de suffragio por alma dos seus administradores e empregados falecidos.

# NECROLOGIA

**FALECIMENTOS**  
**Ernesto Walter Theile**  
**PORTO AMELIA, 14. — (L.)** — Faleceu em Macomia o sr. Ernesto Walter Theile, de 82 anos, de nacionalidade alemã, mas naturalizado português.

O extinto era sócio da Empresa Industrial e Comercial de Macomia e residiu em Macomia há cerca de 40 anos. Era pai do sr. dr. Theile Theiler, médico-chefe do Hospital de Santa Maria em Lisboa.

## SUFRAGIOS

**Dr. Sidónio Pais**  
Promovida por um grupo de amigos colaboradores do dr. Sidónio Pais, foi, noite, celebrada missa por sua alma, na igreja de S. Domingos, pelas 12 e 15. Oficiou o rev. morgado José Correia de Sá (Assent), prior daquela freguesia.

Assistiram ao acto, além do comandante Guilherme Thomaz, em representação do sr. Presidente da República, pessoas da família do extinto e muitos amigos, entre os quais se destacavam oficiais do Exército e civis que combateram sob as suas ordens, no movimento de 5 de Dezembro de 1917.

Depois, pelas 11 horas, efectuou-se a tradicional reunião do conselho do dr. Sidónio Pais, nos jardins do monumento, pela qual o Grupo Sidónio Pais (Associação de Defesa da Memória)



**OMEGA**  
Seamaster de Ville

REF. 2652 DEED 1 0001  
S. CALENDARIO

O relógio impermeável de desporto mais procurado no mundo é que é, também, um calendário no pulso

Agência oficial  
**S. CARVALHO MOURÃO**  
Pavilhão dos Ourives  
**LARGO MARTIM MONIZ**  
Telef. 86 02 71  
LISBOA

# O ÁTOMO

por MARIA DA GRAÇA CRAVEIRINHA

Muito se fala de energia nuclear, sobretudo nos seus aspectos mais devastadores: bomba atómica, bomba de hidrogénio, radioactividade. Mas essa é a forma mais angustiada de pôr em evidência a prodigiosa reserva de energia que o átomo constitui. Bom será que pensemos que esse manancial imenso pode ser controlado e posto ao serviço do Homem em mil e uma aplicações, desde o navio a central eléctrica, da esterilização de alimentos à selecção de formas mais resistentes de cereais, de melhoramentos em madeiras e plásticos a estudos de desgaste, a investigações es biologia, medicina, agricultura, geologia, estendendo-se ainda à própria conquista do espaço.

Donde provém afinal tanta energia, onde está a fonte de tamanho poder? No átomo e nele, certamente, no seu núcleo. E o que é o átomo?

## A hipótese atómica

O olhar com que habitualmente contemplamos a natureza é tão alheio em relação à sua estrutura íntima quando o de um observador que, fitando um planeta distante, lhes desconhece os pormenores. Para chegar ao domínio atómico, teríamos de descer à escala do mundo pequeno, bem para lá das possibilidades dos instrumentos de observação mais poderosos.

Se tivermos, por exemplo, uma haste de cobre, podemos dividi-la em dois fragmentos, e cada um deles em dois outros e assim por diante. A certa altura deter-nos-iam

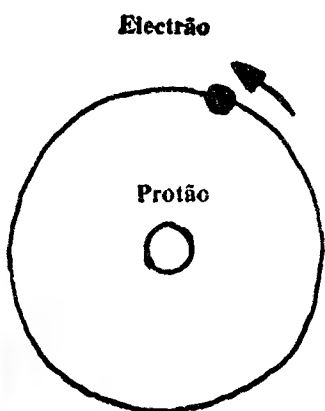
mais pequenas entidades representativas, capazes de existência independente. As transformações químicas vulgares traduzem-se em mudanças de átomos duma molécula



JOHN DALTON

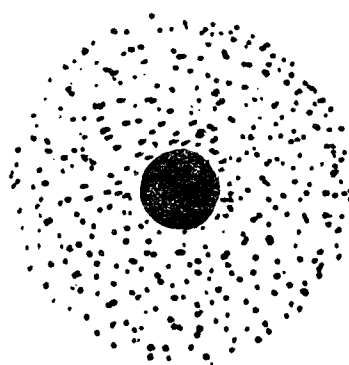
a outra. O átomo surge assim como a mais pequena unidade de matéria que conserva a sua identidade no decurso das reacções.

E as suas dimensões? Por volta de 100 milhões de vezes menores que o cm. E o peso? Se quiséssemos escrever o número que traduz, em gramas, o peso do átomo de hidrogénio, haveria que colocar,



(Fig. 3)

Distribuição electrónica no átomo de hidrogénio (um protão e um electrão periférico). O movimento deste não se faz propriamente segundo uma órbita definida. A imagem da direita é mais correcta. Indica-se a ponteada a zona onde é provável a existência do electrão, algo como um turbilhão em volta do núcleo.



a certo número de factos e eles a sustentam. Novos elementos lhe trarão sucessivas aproximações. De grau a degrau a visão se alarga e completa. A experiência é a limitação e o guia.

Assim se verificou que o átomo não é indivisível e maciço como Demócrito imaginou e Dalton propôs. É todo um complexo mundo fascinante com métrica própria e leis peculiares.

Em 1896, a radioactividade vem revelar a existência de certos átomos, como os de urânio que, pela própria instabilidade, geram espontaneamente poderosos raios que são na verdade provenientes do seu interior. É o fenómeno da *desintegração radioactiva*. Tório, Rádio, Polónio são outros elementos radioactivos naturais; artificialmente muitos outros se lhe têm juntado.

Averiguou-se que as radiações emitidas são de três tipos, designadas pelas três primeiras letras do alfabeto grego.

— a partícula  $\alpha$ , carregada positivamente, é a mais pesada e menos penetrante;

— a partícula  $\beta$ , que é um electrão;

— os raios  $\gamma$ , semelhantes aos raios X, mas mais energéticos; o seu poder de penetração é enorme. As velocidades são altíssimas em qualquer dos casos, sempre de milhares de km/s.

Pela mesma altura em que Henri Becquerel dá a conhecer a radioactividade, Thomson (1897) comunica a descoberta duma pequena partícula, quase 1900 vezes mais leve que o átomo mais leve (do hidrogénio) e com carga eléctrica negativa conhecida. É o electrão. A corrente eléctrica não é mais que uma corrente de electrões. A própria electricidade tem assim estrutura descontínua.

Quando não se movem em corrente, os electrões estão no átomo, mais ou menos à superfície. O electrão é assim um dos «elementos de

mo para átomo. Estes so poderiam resistir à forte atracção do núcleo rodando em torno dele a grandes velocidades. É a famosa *concepção planetária do átomo*. Ele seria como uma espécie de sistema solar em miniatura, tendo o núcleo por sol e os electrões por planetas, girando incessantemente. Assim, do

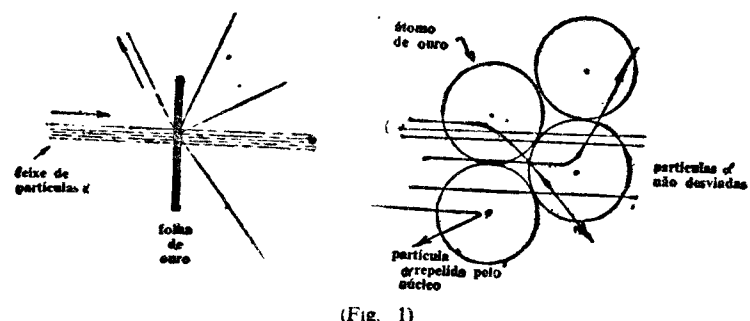


HENRI BECQUEREL

pequeno ao muito grande, por toda a parte do Universo, do infimo electrão aos mais vastos corpos celestes, nos aparece o movimento como tema perpetuo.

Mas entre electrões e planetas a analogia não é perfeita. Os electrões

(Continua na 23.ª página)



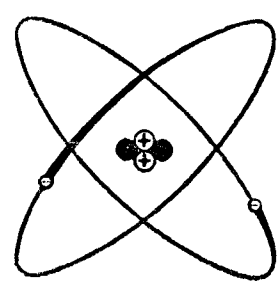
(Fig. 1)

**EXPERIÊNCIA DE RUTHERFORD** — Uma delgadíssima folha de ouro, atravessada por um feixe de partículas  $\alpha$ , só desvia uma pequena parte destas. A direita, interpretação do fenómeno: a maioria das partículas não sofre desvio ao atravessar a parte quase vazia do átomo, muito mais extensa. As que se aproximam do núcleo são repelidas pelo seu forte campo eléctrico.

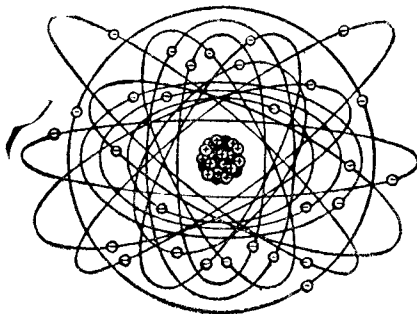
naturais dificuldades práticas. Depois da vírgula e antes do primeiro algarismo significativo 23 zeros. A teoria atómica impõe-se hoje como princípio básico firmemente estabelecido e seria fastidioso enumerar as dificuldades práticas. Depois da vírgula e antes do primeiro algarismo significativo 23 zeros.

A resposta não é aparente e dá-nos precisamente o átomo como solução. Todos os seres que nos rodeiam, da ave à rocha, da rocha à flor, são formados por átomos; invisíveis, mas nem por isso menos reais. Já assim no-lo teriam dito há mais de 20 séculos os primitivos filósofos gregos Leucipo e Demócrito. Eles pressentiram o fundamento de toda a realidade numa infinidade de pequeníssimos corpúsculos impenetráveis e indivisíveis, rodopiando perpétuamente em todas as direcções do espaço vazio. A própria ideia de vácuo, posta por simples especulação, representa uma intuição verdadeiramente genial. Átomos e vácuo seriam assim os princípios de todas as coisas.

Mas da pura especulação à ciência há que interpor observação e experiência e esta só muito mais tarde se vem a impor como verdadeiro critério de interrogação da Natureza. É em 1805 que John Dalton faz resurgir a hipótese atómica do seu longo silêncio, apresentando-a como justificação simples a certo número de leis da química quantitativa. Conhece os átomos como uma espécie de esferinhas minúsculas e compactas, de um peso a caracterizá-las. Para formar os corpos, reúnem-se em grupos maiores ou menores com individualidade própria — as moléculas. As várias substâncias são formadas por moléculas. Estas são as suas entidades



HELIO



COBRE

- ⊖ - electrão
- ⊕ - protão
- - neutrão

(Fig. 2)

As partículas os átomos que formam a matéria.

No interior do átomo

Mas uma teoria não surge desde perfeita e definitiva. Responde

## O LASER E A ELECTRONICA

O Centro de Pesquisas da Companhia Geral de Electricidade de França apresentou uma das primeiras aplicações dos lasers em electrónica: accionar a distância arcos eléctricos de alta tensão.

Este novo processo não necessita da intervenção de qualquer ligação eléctrica ou mecânica, entre o dispositivo de comando e o circuito. Devido ao feixe de luz ser pouco enfraquecido no seu percurso no ar, é possível considerar acções a distância: com um dispositivo óptico apropriado pode atingir dezenas de metros.

Prevêem-se várias utilizações deste dispositivo.

● Instalação de laboratório para pesquisas a tensão muito alta; é possível:

— Efectuar o comando sincronico dos diferentes andares dos geradores de ondas de choque, aparelhos que podem libertar tensões de muitos milhões de Volts e permitem, por exemplo, simular os efeitos de um raio sobre aparelhos eléctricos.

— Utilizar este dispositivo no método sintético de pesquisas dos disjuntores graças à sua enorme rapidez e precisão;

— Sujeitar, num determinado instante, uma onda de choque a uma tensão alternada, por exemplo, para ensaio de «para-raios».

● Pesquisas sobre os plasmas: este processo permite a produção de descargas de enorme intensidade (vários milhões de Amperes), nos circuitos carregados sob tensões de 100 000 Volts para produzir plasmas a alta temperatura. Além disto, as características de rapidez e precisão, permitem sincronizar operações tais como a produção de campos magnéticos intensos e o comando conjunto de medida, registo e controle.

## Um manual imprescindível para os meios científicos

Na exposição de livros científicos, que esteve patente ao público no Instituto Britânico de Lisboa, tivemos oportunidade de manusear uma publicação de grande interesse para os meios científicos — «Scientific Research in British Universities and Colleges».

É editada pelo Department of Scientific and Industrial Research e pelo British Council.

Consiste numa enumeração dos centros de investigação da Grã-Bretanha, agrupados pelas diferentes Universidades, instituições associadas, Institutos de Tecnologia etc. Indica, não só os múltiplos centros de investigação existentes, como também pormenoriza o pessoal científico especificando o seu campo de trabalho. Dá-nos, pois, a possibilidade de estar a par das investigações que se fazem na Grã-Bretanha, quem é o investigador e onde trabalha.

É uma publicação sempre actualizada, pois sai anualmente, sendo a do ano lectivo de 1964/65 constituída por dois volumes.

Constitui um tipo de publicação

## QUEDA DE METEORITOS

Foi detectado, por meio de radar, um cometa de que se prevê a queda na América do Norte. O cometa, conhecido como 1965-1, foi descoberto em 1965 e prevê-se que cairá na América do Norte em 1966. O cometa tem um tamanho estimado de 100 metros e a sua velocidade é de 40 km/s. A queda é prevista para ocorrer na região do Alasca.

imprescindível em todos os países. Apesar da investigação em Portugal não estar no mesmo plano do da Grã-Bretanha, parece-nos necessário encerrar a possibilidade de editar um manual análogo que permitiria, tanto aos investigadores como aos estudantes de Ciências, saberem onde se investiga e a que campo se dedicam.

## Os primeiros primatas viveram com os últimos dinossauros

O facto de que répteis gigantes e primatas foram ainda contemporâneos, pelo menos num período curto, foi estabelecido pela descoberta recente no estado de Montana (Estados Unidos), de dentes e outros restos de primatas primitivos assim como restos de dinossauros, certamente contemporâneos.

As espécies de dinossauros foram encontradas na mesma formação, incluindo um *Tyrannosaurus* — que tem um aspecto dum desenho rodado dum dinossauro. As descobertas vêm destarte a hipótese (Scientific Research in British Universities and Colleges, Vol. 100, pág. 733) pelo dr. Leiden Van Valen do Museu Americano de Historia Natural e Robert Sloan, do Departamento de Geologia e Geografia da Universidade do Minnesota.

# A última lição de Varela Aldemira

Por ter atingido o limite de idade, mestre Varela Aldemira deu hoje, pelas 12 horas, na Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, onde foi longo anos professor de Pintura, a sua última lição.

A aula, em princípio destinada ao 4.º ano de Pintura, assistiram alunos de outros anos. No final, mestre Varela Aldemira recebeu afectuosos cumprimentos de despedida dos seus alunos, bem como do subdirector da Escola, escultor Joaquim Correia, e professores.

Começou mestre Varela Aldemira por dizer que não é costume nesta Escola os professores darem a sua última lição. Quer dizer, não é usual o acto público do último dia escolar de um professor, ao atingir o limite de idade; e «por mim desejei manter esse hábito, tencionando pedir aos meus estimados alunos, como presente de anos, a dispensa da minha lição de hoje».

E depois: «De qualquer modo, venho dizer adeus ao sr. director, aos meus amigos, colegas, estudantes, reconhecido pela benevolência com que me aturaram neste fructuoso estabelecimento de ensino, talvez o mais criticado e discutido de quantos existem na capital. Como também me tenho na conta de crítico, poderia aproveitar o ensejo para uma opinião acerca de algumas deficiências, e das vicissitudes a que obrigam as deficiências em matéria de instrução artística, aqui, no mesmo lugar onde nos educamos e professamos. Não me animam as cores de tão caprichoso painel. De resto, os particularismos do complexo problema são iguais,



O professor, antes da última lição, rodeado pelos alunos

ou muito semelhantes, aos de outras instituições, como se observa nos relatórios dos reitores universitários ao abrir um novo ano lectivo.

«Um grande progresso atingiram as nossas Escolas de Belas-Artes ao entrarem na categoria de Superiores, vai para oito anos; mas é indispensável, como já se anuncia, que recebam os benefícios materiais e morais exigidos pela situação criada. E então sim, realizado o justo desiderium de uma superioridade perfeita, autêntica, os professores desta Escola dirão as últimas, não só as últimas como as primeiras lições, revestidos de natural sabedoria e magistral dignidade.

«Na hora da despedida, hora de presenças e de ausências, é meu dever recordar os três Mestres que me precederam no magistério da pintura e prestar-lhes as devidas homenagens. Foram eles, esses ausentes da vida, mas ainda vivos no espírito da nossa memória: Columbano, Carlos Reis e Veloso Salgado; citados pela ordem cronológica, embora actuando na mesma época, na longínqua geração da nossa estudiantil mocidade. Era imenso o prestígio desses artistas pintores

quando me convidaram para substituir *Mestres insubstituíveis*, como então se dizia. E o meu alívio na dura responsabilidade consistiu em aceitar a incumbência a título precário, na posição interina de provi-

(Continua na 17.ª página)

## Os problemas da lavoura foram hoje tratados na Assembleia pelo deputado eng. Calheiros Lopes

Continuaram esta tarde, sob a presidência do sr. prof. Mário de Figueiredo, secretariado pelos srs. dr. Cid Proença e Mário Bento, os trabalhos da Assembleia Nacional, que está a discutir, na generalidade, a proposta da Lei de Meios para o ano económico de 1966.

No período de antes da ordem do dia, falam o sr. Moreira Longo, que se ocupa de problemas de Moçambique, cujo círculo representa; o rev. Henriques Mouta, de Viseu, que se refere ao Concílio Ecológico; o sr. dr. José Manuel da Costa, de Portalegre, que se associa ao centenário do nascimento da rainha D. Amélia; e o sr. dr. Leonardo Coimbra, do Porto, sobre questões respeitantes à saúde e à assistência.

## «Miss Brasil 1965» está a repousar no Estoril depois de uma viagem que nem sempre lhe foi grata

Não é preciso ser «cronista social» ou fazer parte de um júri, para reparar na beleza calma, repousada, confiante, de Berenice Lonardi. Tem 18 anos e é «Miss Brasil 1965». Representou a mulher brasileira em Londres, onde desta feita o júri não se dignou apreciar com a devida calma as belezas concorrentes. A decisão tinha de ser dada «sobre a hora». Resultado: Miss Mundo é uma inglesa.

Berenice está no Hotel Estoril-Sol, a convite dum impulsionador do turismo português — Teodoro dos Santos. Fomos encontrá-la com a mãe, D. Edelvira Marini Lonardi, e um primo, Ricardo, que esta manhã enfiou os calções de banho e foi nadar... em frente do hotel! Quando batemos à porta do apartamento n.º 721, já D. Edelvira sabia quem éramos. A sua simpatia transbordante, bem brasileira, fez da entrevista a quatro um bate-

papo agradável. E aqui está o que apurámos.

● 130 000 pessoas assistiram à eleição no Rio

Berenice ganhou o primeiro título de beleza aos 14 anos: «Glamour Girl». Depois, foi Miss Elegancia Bangú. Já este ano, em representação do Country Club de Belo Horizonte, sagrou-se Miss Minas Gerais. Ah sim, é uma mineira dos quatro costados!

— E a seguir, Berenice?

— A seguir «vim no Rio». Disputei o concurso de Miss Brasil diante de 130 mil pessoas, no Maracanzinho. Estava cheio, era uma confusão daquelas! Em Belo Horizonte o concurso estadual foi numa agremiação chamada Minas Tenis Clube. Tinha menos gente: 42 mil espectadores...

— Como sucedeu «aquilo» em Londres?

— Ora, um teatrinho de bonecas, sem vibração nenhuma.

— Nem queriam «me deixar» entrar — comenta D. Edelvira. A mãe de Miss Peru «entrou de brigas» nos jornais. Ninguém acreditava.

— Enfim, acabou por assistir...

— E, vi a coisa completa. Concurso de Miss Mundo tem influência do comércio e até da política. A inglesa que ganhou não era nada de alamar. Mas os jornais dizem que as mães das concorrentes sul-americanas são histéricas. Veja só! Desacaram as mães sem razão.

Berenice fala pausadamente. Não tem gestos estudados, embora tivesse um curso de manequim. Que é a beleza para ela?

— Cultivo um pouquinho a minha beleza. A gente sempre procura melhorar. Mas não é a coisa mais importante da vida. Quem foi que disse que tem mais valor a

Berenice que foi popular, cardo,

beleza é

— Par

— Cla

qualque

Conve

Misses

hoje é

renice,

sil 1964

— A

bém mu

celos. S

gum mo

— Ma

dial de

Vargas?

# ZEBÚ

Na linha tradicional... o objecto de hoje!

Na grande tradição da indústria vidreira portuguesa

PÓRTICO

apresenta em exclusivo, os mais recentes modelos de vidro de cor. Preços correntes.

Rua da Misericórdia, 31 Tel. 367993

NA SAPATARIA

# ZEBÚ

NÃO PAGA LUXO...

PAGA SÓ QUALIDADE

RUA DA ASSUNÇÃO, 51

# ZEBÚ

## NATAL — ANO NOVO

PRESENTE QUE AGRADA SEMPRE: UMA BONITA

## CORBEILLE!

EXECUTADAS A PRIMOR PELAS CATEGORIZADAS CHARCUTARIAS

### BRASIL

Rua Alexandre Herculano, n.º 92 — Telef. 685644

### A DIPLOMATA

Avenida João XXI, n.º 24-B — Telef. 721260

### RIVIERA

Avenida da Igreja, n.º 23-B — Telef. 765020

★ ★

PRONTAS E A ESCOLHA

OU

EXECUTADAS POR ENCOMENDA

### VARETA

UM DOS CONCORRENTES A VENDER OS

28.000 CONTOS

DA

GRANDE LOTARIA

DO NATAL

RUA DO CARMO, 89—LISBOA

### Jóias antigas e modernas

Compramos pelo mais alto preço

GRANDE OURIVESARIA

DA MODA

RUA DA PRATA, 257



Aplique o s/Capital, c/garantias reais

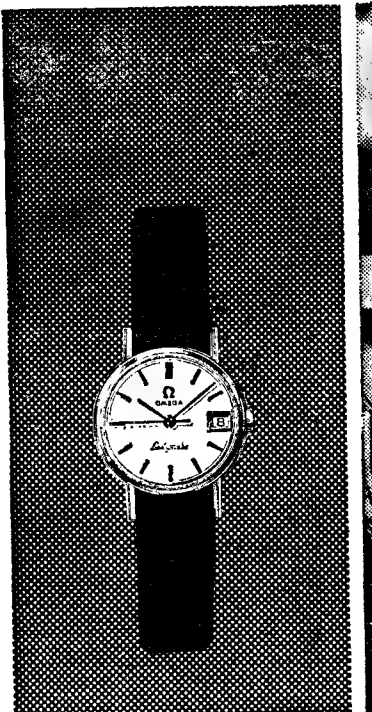
na EMPRESA PREDIAL

## NORTENHA

PORTO

LISBOA

COIMBRA



Ladymatle

## PELO NA O PRESENT

Cada relógio OMEGA é u vilha de precisão, e é pr delicado gosto — orgulho d usa, satisfação para quem Com uma garantia válida países, OMEGA disfruta, as

Joalharia Aurea Rua Aurea

5»

em  
ata

tá o que  
istiram

neiro tí-  
s: «Gla-  
liss Ele-  
em re-  
Club de  
Miss Mi-  
mineira

os. Dis-  
Brasil  
Mara-  
uma  
Hori-  
oi numa  
s Ténis  
42 mil

ilo» em  
e bone-  
car» en-  
A mãe  
brigas»  
itava.

ssistir...  
a. Con-  
influen-  
política.  
ra nada  
s dizem  
tes sul-  
i. Veja  
a razão.  
nte. Não  
pora tí-  
m. Que

a mi-  
re pro-  
a coisa  
nem foi  
valor a



Berenice Lonardi, jovem «mineira» de 18 anos, confia ao nosso repórter o que foi a decepção de Londres: «Um teatrinho de bonecas, sem vibração popular!». A seu lado a mãe, D. Edelvira Marini Lonardi, e um primo, Ricardo, que foi nadar em pleno mês de Dezembro... diante do Hotel Estoril-Sol

beleza da alma? É por isso que não vou fazer cinema. Fico por aqui.  
— Para ser uma dona de casa?  
— Claro. Quero a vida normal de qualquer mulher.  
Conversamos sobre as outras Misses Brasil. Martha Rocha ainda hoje é a «Namorada do Brasil». Berenice, porém, prefere a Miss Brasil 1964.  
— A mais culta de todas, e também muito bela, é Ângela Vasconcelos. Se fosse preciso seguir algum modelo, «escolhia ela».  
— Mas já houve um título mundial de beleza para o Brasil. Yeda Vargas?

— Yeda Maria Vargas. Não era excepcional. O Brasil sim, é que merecia já o título.  
— Quando você partiu para Londres contava ser eleita?  
— Acho que sim. Mas depois vi o teatrinho, a falta de calor humano. Entusiasmo «mesmo», só no Brasil. Em Londres o ingresso estava restringido a convidados. Convidado vai para dizer bem! No Maracanãzinho o carioca pulava na cadeira, batia palmas, gritava.  
— E a senhora, D. Edelvira, assistiu?

(Continua na 17.ª página)

## TERMINA AMANHÃ O PRAZO

PARA ENTREGA DOS TRABALHOS  
DESTINADOS AO CONCURSO

«O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»

Termina amanhã o prazo para entrega dos trabalhos destinados ao concurso «O Natal visto pelas crianças», que este ano teve a sua oitava realização. Iniciativa nascida do nosso interesse pelos mais jovens, sucedeu-lhe aquilo que costuma suceder quando se acredita numa coisa: foi-se transformando, melhorando de ano para ano, até atingir a participação maciça deste Natal. Os

uma das épocas mais quentes do ano. Enquanto na Europa lançamos mão de toda a espécie de agasalhos, em Luanda e em Lourenço Marques vai-se à praia sacudir o calor. Mas o Natal acaba por ser o mesmo em toda a parte: uma festa de família, ligada a um sem numero de tradições que lhe dão o necessário sabor local.

### A exposição na F. I. L.

A exposição final dos trabalhos, que este ano talvez se não limite a capital, toma pouco a pouco a sua forma definitiva. Para isso concorrem a dedicação e a cultura plástica de quatro professores, os escultores Oliveira e Silva e Ildio Fontes, e os pintores Edgard Sardinha e José Tuna sob a orientação esclarecida do professor Calvet de Magalhães, um dos grandes obreiros do concurso, aqueles quatro artistas plásticos (e professores) organizam na Feira Internacional de Lisboa uma prodigiosa mostra de arte infantil. Nada ficará a dever ao que de melhor se faz no estrangeiro. Se a quantidade já por si é elucidativa sobre o interesse que rodeou o concurso, a qualidade dos melhores trabalhos revela-nos que a criança portuguesa atinge momentos expressivos de muito nível. O «Diário de Lisboa» sente-se orgulhoso por mais esta oportunidade que deu a todos os pequenos desenhadores, gravadores, pintores e escultores das nossas escolas e liceus.

A exposição na F. I. L.  
está a ser organizada por  
um grupo de professores

pequenos escritores e artistas plásticos portugueses, alunos do ensino primário e do ensino médio, vêm hoje no concurso uma oportunidade excelente de firmar os seus méritos criadores. A educação pela arte, entretanto já introduzida também no programa das escolas primárias, poderá não ser mais do que uma obrigação pouco convinta na mente dos pequenos alunos, se não houver ao mesmo tempo o cuidado de apoiá-la com realizações deste género. Nessa medida «O Natal visto pelas crianças» está numa linha pedagógica absolutamente definida, consciente da sua actualidade.

### O ultramar também concorreu

As principais cidades do Ultramar estiveram igualmente presentes no concurso. Um dos contingentes mais volumosos pertenceu à cidade de Nova Lisboa, capital do distrito de Huambo. Mas Luanda, Lobito, Benguela, Sá da Bandeira (em Angola), Lourenço Marques, Beira, Inhambane, Tete (em Moçambique) quiseram também dar o seu apoio a «O Natal visto pelas crianças». Algumas centenas de trabalhos trouxeram até nós todo o entusiasmo destes amigos de longe. O Natal africano não tem frio nem neve — é mesmo



Dois dos professores que estão a orientar os trabalhos na F. I. L.: escultor Ildio Fontes e pintor José Tuna



Outros dois orientadores da exposição final do concurso: pintor Edgard Sardinha e escultor Oliveira e Silva

### Ministro brasileiro visita Portugal

O marechal Juarez Távora, ministro da Viação e Obras Públicas do Brasil, que está de visita ao nosso País, foi recebido, esta manhã, pelos titulares das pastas das Obras Públicas e das Comunicações. À tarde, na companhia do sr. eng.ª Sá e Melo, antigo director-geral dos Serviços de Urbanização, percorreu as instalações do porto de pesca de Pedrouços.



JOSÉ MARQUES AGOSTINHO, FILHOS & C.  
Tel. 96108-96109 e 96135  
ENTRONCAMENTO

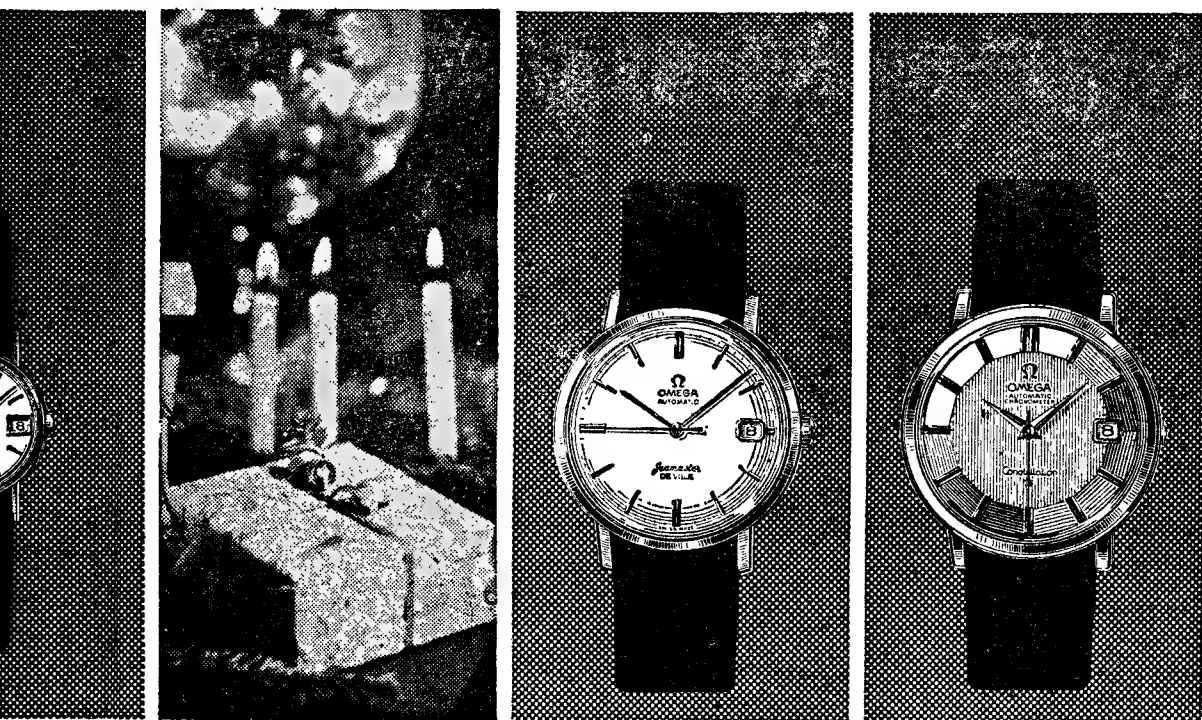
### JÓIAS

ANTIGAS E MODERNAS  
Compro, cobrindo todas as ofertas  
OURIVESARIA PIMENTA  
RUA AUGUSTA, 253  
Telef. 324564

### JUNKERS



ANTÓNIO AMARAL JORGE  
VILA FRANCA DE XIRA



Seamaster de Ville

Constellation

O NATAL, OFEREÇA UM OMEGA  
SEMPRE ÚTIL E INESQUECÍVEL

O OMEGA é uma marca-  
cedição, e é presente de  
to — orgulho de quem o  
do para quem o oferece.  
garantia válida em 163  
GA disfruta, assim, duma

assistência técnica que quase se pode  
considerar mundial. Na vasta e rica  
coleção OMEGA que existe nas Agên-  
cias Oficiais, encontram-se sempre  
relógios que satisfazem todos os gostos  
— até mesmo o dos mais exigentes.



ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA  
SÓ COM PEÇAS DE ORIGEM



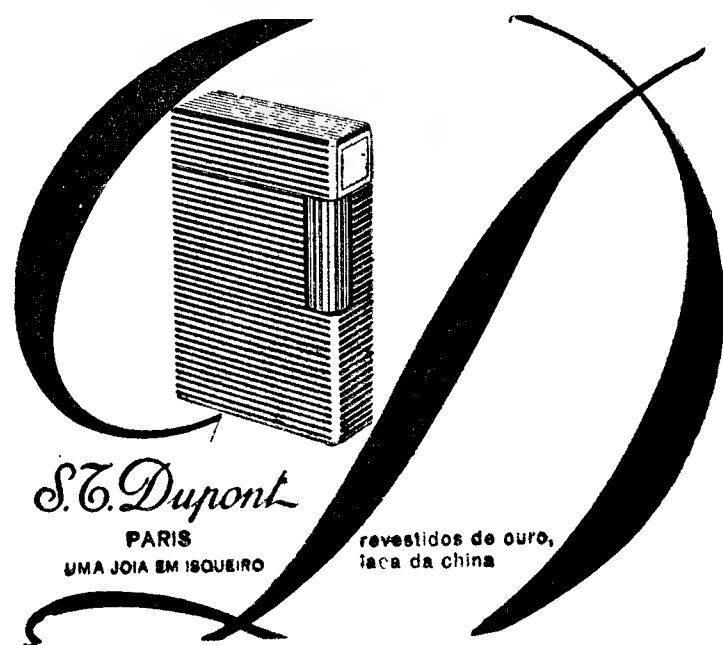
Aurea  
Rua Aurea, 89

Joalharia Cunha  
Rua Aurea, 201

Relojoaria Suíça  
Rua Aurea, 252

OMEGA

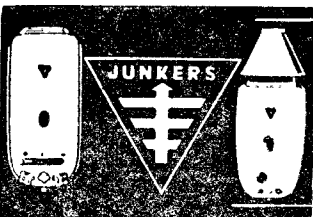
a partir de 2200\$00



S.T. Dupont

PARIS  
UMA JOIA EM ISQUEIRO

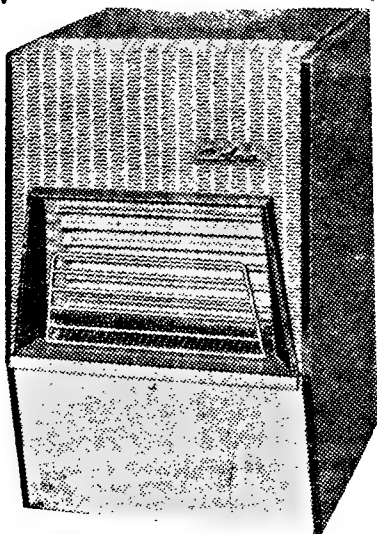
revestidos de ouro,  
taca da china



JOSÉ JOÃO BOTELHO  
RODRIGUES, LDA.  
SANTARÉM

Natal  
BRINDES  
SOPAL  
R. IVENS - LISBOA

**CALORÍFICOS  
A GÁS**



Modelos normais infra-vermelhos catalíticos

Equipados com dispositivo de segurança

A venda nas boas casas

REPRESENTANTE:

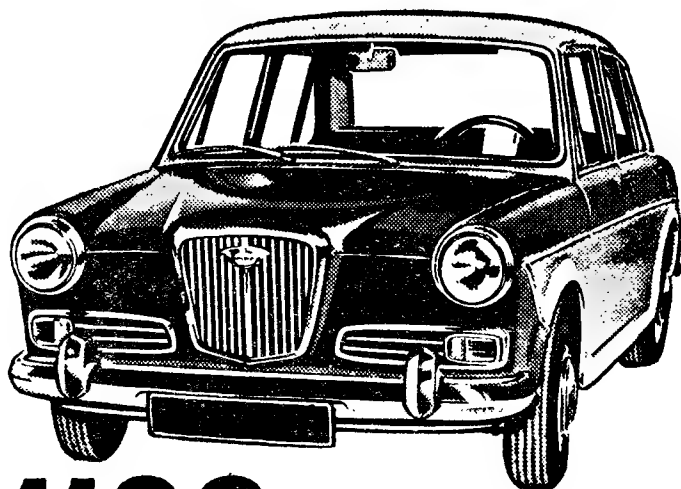
**SABEL**

Rua D. Estefânia, 98-A

Telefs 59338 734069 - LISBOA

Em CANEÇAS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO

# WOLSELEY 1100



**WOLSELEY 1100 - o irmão de luxo!**

Suspensão HYDROLASTIC, tracção às rodas da frente, motor transversal - as qualidades que se tornaram clássicas, agora num ambiente de luxo e com o requintado acabamento britânico.

Visite a exposição dos novos WOLSELEY 1100, - e tenha um carro ao seu nível!

em exposição

**A. M. ALMEIDA, S. A. R. L.**

Avenida da Liberdade, 11 - LISBOA

Rua Sá da Bandeira, 501 - PORTO

Agentes em todo o país

## Horários de camionagem e dos caminhos de ferro

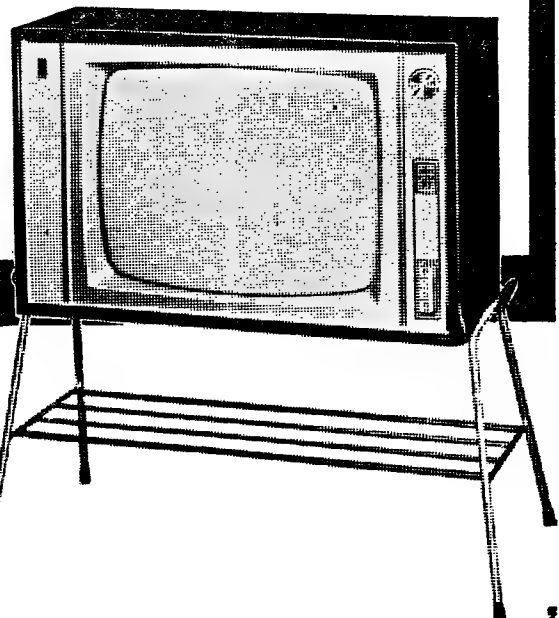
Estão publicadas as edições de Dezembro do «Guia Geral de Camionagem» e do «Guia Geral dos Caminhos de Ferro». Ambos são de grande utilidade para quem viaja, pois estão publicados com todas as alterações recentemente verificadas.

## televisores

## TOP RANK

o mais moderno  
televisor europeu

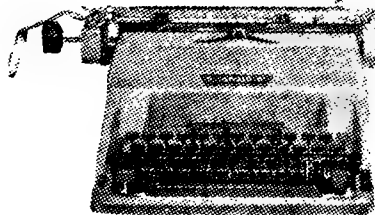
- \*120\$00 MENSAIS
- \*SEM ENTRADA INICIAL
- \*SEM FIADOR



## A. OLIVEIRA

Av. Alm. Reis, 91-A - Lisboa  
Telefs. 73 63 08 - 53 83 23 - 73 08 38

Assistência Técnica garantida pela GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA



ONDE HOUVER UMA

**IMPERIAL**

HÁ SATISFAÇÃO

AO SEU ALCANCE EM PAGAMENTO ACESSÍVEL  
**BLACKETT & C.ª, L.ª DA**

Trav. Corpo Santo, 29, 1.ª  
Telef. 327149 LISBOA

## CASA ALEMÃ

R. da Palma, 33

AS MAIS RECENTES NOVIDADES EM ARTIGOS PARA BRINDES. PORCELANAS, CRISTAIS, FAIANÇAS, TALHERES, BIBELÔTS, PIREX, ARTIGOS DE MÊNAGE, ETC.

Visite a CASA ALEMÃ



## Árvores de Natal

(ABETOS)

Grande quantidade, de diferentes tamanhos e preços

ENTREGA IMEDIATA

**JARDIM PRIMAVERA**

RUA TOMAS RIBEIRO, 91 - TEL. 45209 LISBOA 1

Entregas ao domicílio em Lisboa e linhas de Cascais e Sintra

## TRÁFEGO

PORTUGAL / ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA DO NORTE

Avisam-se todos os Senhores Carregadores do tráfico em epígrafe e para o efeito conveniente, que as taxas actualmente em vigor sofrem algumas alterações a partir de 1 de Fevereiro de 1966.

Todas as Linhas Regulares.  
O Secretariado Português.



## CAMILO CASTELO BRANCO (I)

### SÉC. XIX

Eça e Camilo são geralmente considerados os criadores do romance português. Cada um tem os seus adeptos e se há quem prefira o primeiro ao segundo, não faltam críticos prontos a conferir ao autor do «Amor de Perdição» uma originalidade nacional que negam ao romancista de «Os Maias». Grandes os dotes de Camilo leva a palma a de Eça, e se não são muitos os documentos que nos deixam das suas aventuras e paixões, aí estão as suas obras novelísticas a testemunhar uma concepção da vida altamente romântica.

Os seus amores com Ana Plácido foram também uns «amores de perdição», «de portugueses». — e é falta dos textos integrais das cartas trocadas entre ambos ao longo do acidentado romance (— que inclui a prisão por adultério) e que se encontram em S. Miguel de Seide, apresentaremos pequenos trechos, e correspondência dirigida a terceiros, mas com ele relacionados. Simples tentativa, com os pequenos meios à nossa mão, para não deixar de incluir nesta antologia o nome do genial escritor.

Porto — 1849

Camilo entrevê Ana Plácido num baile, já prometida por seu pai a um homem muito mais velho, com quem virá a casar. Assim a descreve desapercebidamente num folhetim que ao tempo publicava:

«Uma vi é eu, por exemplo, (...) aérea como uma sifide, garbosa como uma andalusa ora requebrando languidamente o pescoço, ora ondulando os vestidos, ora deixando entrever o chistoso sapato de setim preto que mais parecia semear flores e cadenciaria harmonias do que descrever meros compassos de musica (!) começou a representar-se-me na vida não já como uma beleza irmã de tantas que há na terra senão como uma dessas criações angélicas onde o moral é mais do que o físico, os olhos mais do que tudo, uma dessas mulheres de excepção que, semelhantes à fénix do deserto todos acreditam que existem mas ainda ninguém disse ter encontrado, um desses seres fantásticos de que todo o homem se cativa aos 20 anos, de que aos 25 duvida e já aos 30 descre. Eis o que se me afigurou a graciosa

## O NOVO CRUZEIRO

RIO DE JANEIRO, 14. — (A. N. L.). — O ministro do Fomento, Ruy de Campos, anunciou que o Governo Federal estabeleceu o dia 1 de Março de 1966 para a entrada em circulação do novo cruzeiro.

## JAIME QUEIROZ DE BARROS

Missa do 30.º Dia e Agradecimento

Sua família participa que amanhã, dia 15, às 12 horas, na igreja de S. Sebastião da Pedreira, será celebrada missa pelo eterno descanso da sua alma, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem associar-se a este piedoso acto e bem assim a todos quantos lhe manifestaram o seu pesar aquando do falecimento e especialmente aqueles que por desconhecimento de moradas o não podem fazer directamente.

P. N. L. M.

AGÊNCIA MAGNO — Tel. 734167

# A sessão da Assembleia Nacional

(Continuação da página central)

do a viver quase exclusivamente da actividade agrícola e pecuária, tão contingente e, nos últimos anos, tão duramente experimentada pelas adversidades climáticas, o distrito de Santarém e, especialmente, a cidade capital do distrito, tem direito inegável a ser incluída nas regiões que o Governo, ao abrigo do disposto no artigo 21.º se propõe favorecer, através da «proteção regional», para, como consta do artigo citado, corrigir as disparidades do desenvolvimento e elevar o nível de vida das populações.

Idêntica aspiração devo exprimir quanto ao fomento do bem-estar rural, previsto no artigo 24.º, pois o distrito de Santarém, sobretudo em matéria de estradas e caminhos secundários, carece certamente, como poucos, de uma acção extensa e intensa de realizações e melhoramentos, para a qual as autarquias locais não dispõem de recursos e, somente, o Estado pode executar, ou pelo menos estimular, apoiar e financiar.

Referindo-se à determinação de concentrar os investimentos públicos nos sectores de maior produtividade, afirma que não se pode encerrar a actividade agrícola seguindo a maior ou menor percentagem com que concorre para o produto nacional, pois essa contribuição é influenciada pelos bons ou maus anos agrícolas. Por outro lado, a produção agrícola, especialmente de géneros alimentares, poderá concorrer para a diminuição do «défice» da balança do comércio externo, se for protegida e orientada economicamente.

### A situação da agricultura

Continuando, o sr. eng. Calheiros Lopes declara que não se pode

abandonar a agricultura à sua sorte, adversa nos últimos anos, e certo, mas susceptível de ver atenuada essa adversidade se, nos investimentos a realizar, se incluírem, entre outras, estas medidas essenciais: assistência técnica; facilitação de créditos; a taxa esbelta de amortização do empréstimo de maquinaria; construção, cada vez mais necessária e urgente, de instalações de armazenagem e conservação dos produtos. Nada palavra — disse — impõe-se a renovação e modernização dos meios de trabalho, em muitos aspectos desactualizados, que dominam, ainda hoje, a nossa actividade agrícola — e que está ao alcance do Estado reformar.

Segundo o orador, na agricultura, como na indústria, há que seguir um caminho de uma maior produtividade, tanto pela modernização dos processos de cultura, desenvolvimento e valorização de certas culturas (como a fruticultura, horticultura, prados), como pela introdução de novas culturas (beterraba, soja, tabaco, etc.), e, ainda, pela necessária protecção à pecuária, para um melhor abastecimento de carnes, de que tanto necessitamos.

A terminar, o sr. eng. Calheiros Lopes afirma que, com as medidas

anunciadas, se poderia modificar o ambiente social da região do sul do Tejo, entre Vila Rica e Alentejo. Ao mesmo tempo, preconiza a organização de serviço de emprego, a formação e a orientação profissionais, que contribua ainda para assegurar o equilíbrio da vida e da procura do trabalho, e evitar o flagelo do desemprego, com todas as suas consequências familiares e sociais, do operário ou do trabalhador rural.

### Comissões parlamentares

Estão ainda inseridos, para intervir no debate, o rev. Barros Duarte, de Tâmar, e os srs. drs. Lopes Frazão e Ferrão (Castelo Branco); de Beira: Sebastião Alves, de Castelo Branco; António Santos da Cunha, de Braga; dr. Pinto de Mesquita, do Porto; dr. Pinto Bull, da Guiné; dr. Aulário de Almeida, de Aveiro; e dr. Sócios Pereira, de Santarém.

Na sessão de hoje, proceder-se-á à eleição dos deputados que hão-de constituir, na presente legislatura, as Comissões de Legislação, de Redacção e de Contas Públicas. De manhã, reunir-se-á em conjunto, para examinar a proposta da Lei de Mãos, as Comissões de Economia e de Finanças.

## A SESSÃO DE ONTEM

Na sessão de ontem, foram pronunciados dez discursos: quatro no período de antes da ordem do dia e seis na discussão da proposta da Lei de Mãos. Nos primeiros, além do sr. António Santos da Cunha, de cuja intervenção já noticiamos, contaram-se os srs. drs. Pires Claro e Pinto de Mesquita, que se referiram aos centenários de Boga e de Gil Vicente, e o sr. dr. Valadão dos Santos, que se ocupou da depreciação assistencial e curricular nas Ilhas dos Açores, designadamente na Graciosa. A este respeito, afirmou:

«Não é justo, nem é humano, que na nossa época se deixe morrer pessoas à margem de tratamento cirúrgico, com desespero para os familiares e amigos que os vêem desaparecer. Morre-se de parto, porque não há quem faça uma cesariana, morre-se de padilha porque ninguém pode acudir a tempo e horas, morre-se de perturbação porque os magníficos recursos da ciência ainda ali não chegaram».

O debate da proposta da Lei de Mãos foi preenchido com intervenções dos srs. dr. Agostinho Cardoso (Funchal), dr. Agostinho Cardoso dos Santos (Lisboa), prof. Nunes de Oliveira (Braga), comandante Gabriel Teixeira (Lisboa), de Manuel Braamcamp Sobral (Santarém) e de Sousa Magalhães (Porto). E algumas das afirmações que foram feitas foram as seguintes:

Dr. Agostinho Cardoso (Funchal), presidente da Comissão da Madeira, afirmou: «O estudo planificado do desenvolvimento turístico por um técnico de alto nível, e a hora da actualização e do apoio efectivo do Estado no lançamento das infra-estruturas, salientando-se, também, a necessidade de incrementar a construção de hotéis, fomentar os voos fretados directos para os países de onde vêm turistas, e o desenvolvimento do seu tráfego marítimo — importante para o turismo de passagem — mediante facilidades fiscais e portuárias sem que se esqueça o complemento turístico da Madeira, a ilha do Porto Santo, onde um porto de abrigo viria completar o aeroporto, importando para as tarifas aéreas entre as duas ilhas como se faz no arquipélago das Canárias».

Conselheiro Furtado das Antas, afirmou: «Um mais amplo acesso à cultura — O acesso à cultura das classes menos favorecidas deveria alargar-se aos estabelecimentos de ensino particular, licenciando-se os que quisessem tomar o encargo do ensino gratuito de estudantes pobres em percentagem proporcional ao número de matrículas, ou impondo a isenção e redução do custo do ensino em termos parâmetros aos do ensino oficial, ou custeando as despesas através de um fundo de auxílio e assistência escolar».

Prof. Nunes de Oliveira (Braga), afirmou: «Temos necessidade imperiosa de formar não só a obra especializada, e de proporcionar aos profissionais competentes para ocorrer às necessidades que uma economia nacional progressiva impõe. A carência de técnicos de grau médio, indispensáveis à indústria e à agricultura, é evidente, e mesmo a carência de técnicos de grau superior. Daí a urgência da reorganização do nosso ensino de forma a corresponder às necessidades e às exigências que o

progresso técnico, científico e espiritual do País hoje lhe faz».

Dr. Braamcamp Sobral (Santarém), afirmou: «A fiscalização dos gastos» — «Tenho receio de que a legislação em vigor não esteja adequada às exigências de uma criteriosa aplicação das verbas previstas nos orçamentos de despesas, e que a máquina administrativa não esteja convenientemente montada para poder evitar quaisquer possíveis desvios de aplicação de verbas em relação aos fins para que foram votadas, nem para manter em todos os sectores a austeridade dos gastos que se impõem, nem para apurar e pedir responsabilidades, quando necessário, aos que porventura promovam a realização de despesas, sem o indispensável respeito ao espírito e à letra das leis que nos regem».

Eng. Sousa Magalhães (Porto), afirmou: «Se pretendemos que amanhã os nossos concelhos rurais ocupem, no mundo moderno, o lugar a que têm direito, o número de obras a realizar é enorme. Destacamos as mais importantes: reconstrução da viação rural de forma a adaptá-la aos meios de circulação modernos; abastecimento de água potável; iluminação eléctrica; instrução elementar e profissional; construção de habitações rurais e assistência médica».

## A última lição de Varela Aldemira

(Continuação da página central)

sorrio, faz agora trinta e um anos. E aqui está, meus senhores, um dos casos em que o provisório se torna definitivo.

«Perguntaram-me, há dias, como fiz eu para resistir neste lugar até ao limite de idade, e se valeu a pena o sacrifício. A resposta seria longa, mas poderei resumir. Baseio-me no preceito, o sabido lugar-comum: o professor aprende, ensinando. Foi isto, apenas, que me deslumbrou no encargo da mestrança. Tornou-me um discípulo entre os discípulos de si próprios. Que significa a frase? Um discípulo de si próprio é aquele que se interroga a si mesmo, permanentemente, incansavelmente, adquirida a consciência socrática do que sabe e do muito que ignora. Foi um caminhar entre camaradas no prazer dos estudos, discutindo ideias e propósitos, discrepando ou concordando, um dia satisfeitos e encorajados quando acertávamos, outro dia entristecidos por um resultado menos razoável, atentos sem olhar a sacrifícios, incansáveis no entusiasmo sem olhar para o relógio. Assim conheci muita coisa que, de outro modo, nunca chegara a saber. E por isso valeu a pena o sacrifício e as contradições havidas. «Como é dos livros, há de tudo nas relações humanas entre o professor e o aluno. Porquê, nenhum caso de mal interpretado de demagogia, se alguma houve, empenhou ou prejudicou os longos dias de proficuosos familiaridade escolar. De tudo levarei comigo, mesmo das dissonâncias involuntárias, no entanto harmoniosas».

O professor Varela Aldemira tratou depois de fazer a sua última lição no ensino de Portugal.

ou demónio que tanta poesia tinha nos passos como amargura no peito (...) Se por aí a virdes dizer-lhe que seja anjo: eu não espero mais vê-la! A que encontrardes nos bailes, parecida às belezas de Rubens, olhos pretos, cabelos escuros, riso bailadeira da polka, mulher arjo

(Continuação da página central)

## «Miss Brasil» em Portugal

(Continuação da página central)

tudo a tudo isto? — perguntámos. — Eu acho que a noça que vai a um concurso precisa ter sua mãe perto. A mãe serve para tirar o medo, dar conselhos. Foi a várias cidades do interior com Berenice. O mesmo acontece no caso das outras concorrentes sul-americanas. Em Londres, vê, não gostaram...

### Um trisavô português

A família Lonardi compõe-se de pai, mãe e seis filhos. Descendentes de italianos? Naturalmente. Uma avó de Berenice era de Padua. O nome Lonardi também vem de Itália; D. Edelvira não se recorda com exactidão. E, no meio da família aparece um trisavô português, responsável por parte da beleza de Berenice.

Do trisavô passamos a Lisboa. — Aqui, finalmente, posso repousar. Tem sido uma viagem terrível. De Londres viajámos para Frankfurt, de Frankfurt viajámos para Suíça (conhece a neve?), para a Itália...

— Gostou da Itália? — Muito. Roma é uma beleza! — E Verona! — atalhou D. Edelvira.

— Oh, Veneza! — disse o primo nadador. Água é com ele...

— Quer saber uma coisa? Há mais e mais que sonhávamos com um prato de bacalhau. Ontem perdemos a vergonha e perguntámos se havia. Fizera-mo especial para a gente.

— Berenice gostou? — Como não. Era a Gomes de Sá, bacalhau no forno. Com azeitona preta. Fabuloso!

### O brasileiro gosta de liberdade

Berenice não conhece Brasília. Faltava-lhe, portanto, que ela remediaria assim que possa. Mas conhece Lisboa, pelo menos há um dia. O resto do país terá de ficar para outra vez — agora quer descansar.

— E consegue? — O Estoril é óptimo. Um «agosto» para quem vem cansado como eu. Cheguei ontem às duas da tarde, tem sido um preguiça. Quase todo o tempo no hotel! — Mas vai arejar!

— Ora, brasileiro gosta de liberdade.

— Até para comer — e lembrar-mos o bacalhau do jantar.

— E, mas eu como pouco por natureza. Também não faço dieta...

Mamãe, com uns olhos muito bonitos que Berenice herdou, faz as honras da casa e põe «todo o mundo» à vontade. Queremos fazer uma pergunta indiscreta a Miss Brasil.

— Gosta de ser rainha de beleza?

— A gente «se torna» popular. Mas cansa.

— Já pensou nas outras rainhas? Deve ser de morrer...

— Rainha de beleza, já chega. A vida de príncipe é boa mas tem muito sacrifício. Ora o brasileiro.

— O brasileiro gosta de liberdade, disse você.

— Liberdade, alegria na vida, de vez em quando vir na rua e fazer folia.

— E em Lisboa?

— Parece que estamos em casa. Depois de tantos países a gente diz «Lisboa» e fica satisfeita.

A entrevista está no fim. D. Edelvira despede-se de nós, o jovem primeiro abre a porta com um sorriso de «gentleman». Berenice quer ainda dizer qualquer coisa. Agarramos novamente na esferográfica. Mas é um murmúrio envergonhado: Miss Brasil fumou o último cigarro, confessa a coisa absolutamente encabulada. Puxamos o maço. Já agora Ricardo aproveitou...

E ficamos a rir junto a porta.

— Vocês apareceram sempre! A entrevista foi muito agradável.

Berenice Lonardi sai do apartamento, diz adeus. Ao longe tem uma silhueta deitada. Quase europeia, se é que as silhuetas se medem pelos continentes. E levará para o Brasil a indiferença de Londres, a neve da Suíça, as ruas transbordantes de Roma e o sossego do Estoril retentamente, a dois passos de Lisboa.

## Rotary Clube de Lisboa

O sr. Octávio Vaz, governador do distrito rotário português, visitou o Rotary Clube de Lisboa durante a reunião que começou às 20 e 30, no Hotel Tivoli, e a qual assistiram muitas senhoras.

## TIPOGRAFIA CORREIA

Informamos os n.ºs Clientes e Amigos que inauguramos as novas instalações na R. 4 de Outubro, 4 B, onde esperamos o favor de uma visita.

Serviço de urgência por telefone 679718

Atenciosamente

A. Correia & Eduardo Correia, Lda.

## O SANGUE que nos corre nas veias

A quantidade de sangue existente no corpo humano e, em média, de cinco litros. Nele se contém cerca de cinco milhões de glóbulos vermelhos por milímetro cúbico.

Os referidos glóbulos vermelhos renovam-se por completo em dez dias.

## FESTA no porto de Hamburgo

Foi recebido, na pouco festivamente no porto de Hamburgo o navio a motor dinamarquês «Sinaloa». Era o 300 000.º navio de longo curso que depois da Segunda Guerra Mundial ali entrava.

Representando todos os navios que atracaram ou lançaram âncoras no maior e no mais importante porto da Alemanha Ocidental, o comandante e a tripulação do «Sinaloa» receberam os agradecimentos do burgomestre, Engelhard.

## EFEMÉRIDES Dezembro

- 1774 — Dia 14 — Fundação da Academia de Cirurgia, de Paris.
- 1842 — Naufrágio do navio de guerra «Amélia» na costa de Angola, próximo de Moçamedes.

## CONSOME-SE mais café na Bélgica

No ano passado, a Bélgica importou, no conjunto, 64 536 toneladas de café cru no valor de 2,8 mil milhões de francos, o que representa, em relação a 1963, um aumento de 13 por cento em quantidade e 4 por cento em valor.

E' o maior volume registado durante os dez últimos anos, à excepção de 1960, quando as importações atingiram 65 848 toneladas, no valor de 2,4 mil milhões de francos. Os principais fornecedores são o Brasil e a Colômbia.

## HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 11 de Dezembro de 1935 publicava:

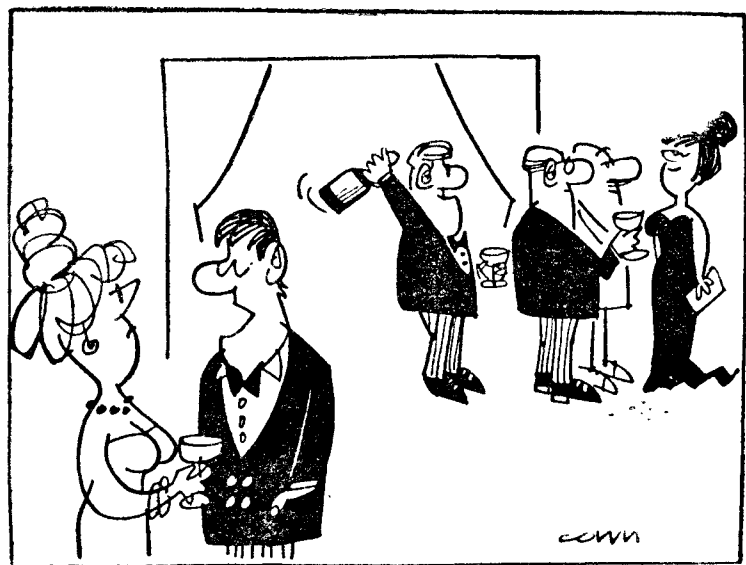
«WASHINGTON, 14.—O presidente Roosevelt elevou de vinte e cinco mil para cento e cinquenta mil homens as reservas da Marinha de Guerra norte-americana, em virtude de considerar o primeiro daqueles números insuficiente para a expansão territorial dos Estados Unidos.

«O aumento agora autorizado por Roosevelt baseia-se num plano preparado desde 1920.»

## UM CASAMENTO EXTRAVAGANTE

O octogenário Lorenzo Berni, internado num recolhimento de Roma, casou-se, civilmente, com a actriz jugoslava Sonia Romanoff, de 25 anos. Não foi, está bem de ver, o amor que uniu esse estranho casal, mas o interesse por parte dos sombrios protagonistas do caso extravagante: Berni — que, na juventude, matara, por ciúmes, uma rapariga, atirando-a de uma janela à rua — querendo dinheiro; e a actriz — que, na realidade, se chama Alice Bocaccio — servindo-se do expediente para obter a nacionalidade italiana.

Uma vez naturalizada, ela tirou o passaporte para a América do Norte e partiu sem dar ao velho Berni a soma prometida — nem sequer uns cobres para cigarros...



— Ele tem uma maneira estranha de abrir garrafas.

# PALAVRAS CRUZADAS

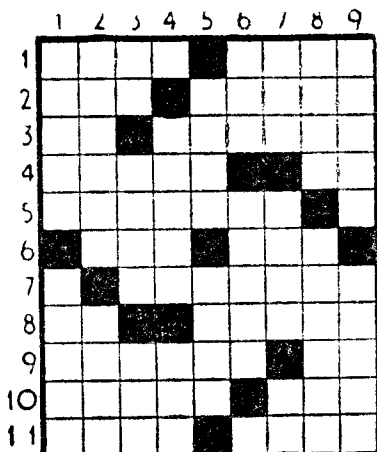
(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3955

**HORIZONTAIS:** 1 — Ave de rapina. Aquela que, 2 — Colorido. Lugar anexo à praça de touros, e onde eles se recolhem. 3 — Símbolo químico do amónio. Limpava metais. 4 — Ceifa. Preposição latina que designa movimento. 5 — Persegues. 6 — Escudeiro. Uma das Espórades. 7 — Tiraram. 8 — Viração. Tremor de terra. 9 — Próprio pessoal. Gostara. 10 — Gostara muito de. Dor. 11 — Divisão de uma casa. A poesia.

**VERTICAIS:** 1 — Dispõe em camadas. Clavas. 2 — Principia. Cidade de Itália. 3 — Sufixo que designa estado. Tempo do verbo ser. Calamidade. 4 — Esmoneca. Época. 5 — Acreditadas. Rosto. 6 — Pronome relativo. Termina. 7 — Larva das feridas dos animais. Bebida usada no Peru. Mulo. 8 — Retra. Pulas. 9 — Sacerdote muçulmano. Tercero estômago das aves.

Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo



passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3954

**HORIZONTAIS:** 1 — QUEM NADA. 2 — Reviras. 3 — São. II. 4 — Ora. 5 — Cabresto. 6 — Atai. Iria. 7 — Atascara. 8 — Sal. 9 —

An. FAZ. 10 — Demoram. 11 — Amal. Siva.

**VERTICAIS:** 1 — Qb. Oca. NA-DA. 2 — Prata. Nem. 3 — Er. Abate. Má. 4 — Mês. Ria. Foi. 5 — VALE. Suar. 6 — Nio. Sic. Zás. 7 — Ar. Atrls. Mi. 8 — Dai. Oiras. 9 — Asir. Aal. Ba.

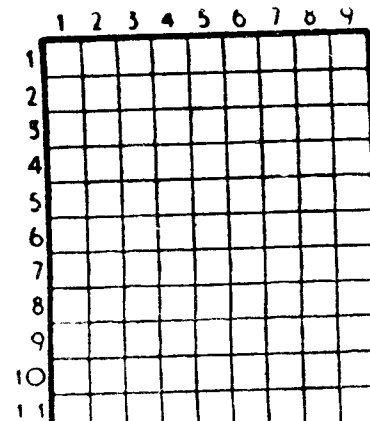
(PROVERBIO: QUEM NADA FAZ NADA VALE).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7800

**HORIZONTAIS:** 1 — Espécie de navio de guerra. 2 — Artigo definido. Costurara. 3 — Grande quantidade. Chão. 4 — Atrás. Nota musical. 5 — Manda. Mulo. 6 — Segula. Nota musical. 7 — Fútil. Bebida formada de água adoçada com xarope. 8 — Porco. Erguem. 9 — Ofenda. Nome de uma letra. 10 — Corroia. O mais. 11 — Limpavam metais.

**VERTICAIS:** 1 — Cidade de Portugal. Lã. Ruim. 2 — Ria sem ruído. Tempo do verbo ir. 3 — Porto interior. Puxe. 4 — Língua antigamente falada ao sul do rio Loire.



Pronome reflexo Peça de fios torcidos uns sobre os outros. 5 — Pronome pessoal (pl.). Despida. Oásis. 6 — Separa. Letra grega. Em partes iguais. 7 — Quadro. Permanece. 8 — Rezo. Cidade marítima de Espanha. 9 — Batráquio. Pronome pessoal. Mete em mala.

Solução do problema n.º 7799

**HORIZONTAIS:** 1 — Fa. Atroa. 2 — Iris. Orbe. 3 — Aro. Peca. 4 — Fa. Parada. 5 — Faz. Diz. 6 — CIL. Nem. 7 — Mde. Pós. 8 — Albion. Fr. 9 — Cite. Rei. 10 — Mate. Alro. 11 — Rematais.

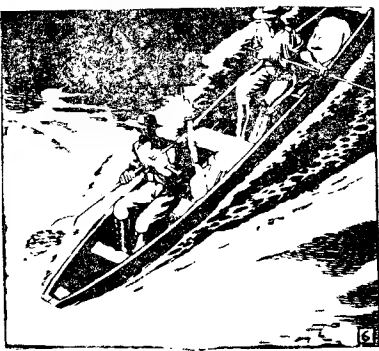
**VERTICAIS:** 1 — Flões. Má. 2 — Arrã. Calcar. 3 — Io. Flebite. 4 — As. Pai. Item. 5 — Paz. Poe. 6 — Roer. Non. At. 7 — Órcades. R'a. 8 — Abadim. Feri. 9 — Az. Brios.

## FACTOS REAIS

# As aventuras do coronel Fawcett



5 — A América do Sul era muito diferente, no começo do século, daquilo que é hoje. Fora dos grandes centros, representava para o Europeu a própria imagem da anarquia. Nas regiões fronteiriças, para onde a borracha tinha atraído centenas de aventureiros da Europa e da América, o álcool e as carabinas faziam lei. No dia 4 de Julho de 1906 o coronel Fawcett e o seu ajudante Chalmers puseram-se a caminho com alguns carregadores e um condutor de mulas boliviano. Vestido com o poncho local, espécie de capote de pelo de lama que serve também de cobertor, Fawcett sobe a cordilheira dos Andes e passa perto do lago Titicaca. Em seguida inflete para a fronteira brasileira, o que o faz atravessar o Beni e o Tahuamanu.



6 — Traçar a fronteira segundo os limites naturais não oferece, por si só, qualquer particularidade de extremo interesse. É uma longa cadeia de levantamentos topográficos a fazer, de mapas a elaborar, de marcos a colocar ao longo dos rios. Mas que outro nome devemos dar à expedição de 1906 senão o de «aventura»? Fawcett desce os rios dos Andes em frágeis embarcações, conduzidas por índios ébrios de cachaça. Por de nos rápidos o seu material mais precioso. Pernoita em aldeias onde todos os habitantes estão atacados de malária ou beribéri.

7 — Nestas regiões perdidas da Bolívia do Peru e do Brasil, em que permaneceu de 1906 a 1914, o coronel Fawcett provoca mais de uma vez a cólera ou o riso



pelas suas atitudes para com os índios. Estes são considerados pela maioria dos negociantes, prospectores, praticantes e soldados como uma mercadoria negociável a seu bel-prazer. Até os animais chegam a ser mais bem tratados. Há quem se divirta a dar coça aos índios. Semelhante quadro revolta Fawcett, que proíbe aos seus homens fazerem fogo quando, numa volta do rio, se encontram frente a frente com uma tribo indígena.

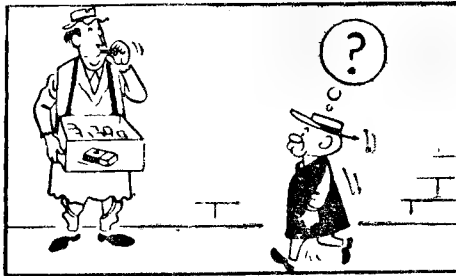
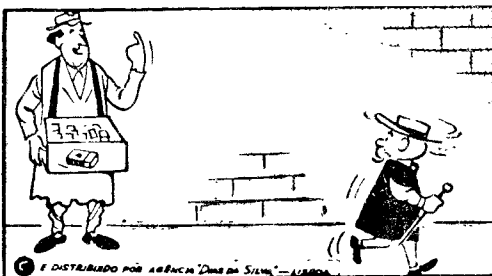
8 — Certo dia, recebido por uma chuva de flechas que lhe aterrorizam os guerreiros índios, Fawcett dá ordem a um dos seus soldados para tocar acordeão enquanto os companheiros entram um a um, com o anglo-brasileiro. Depois de alguns minutos os guerreiros baixam as armas e Fawcett arranja



sózinho ao encontro do chefe. Em penhor de paz oferece-lhe o seu chapéu de aba larga. Este simples gesto basta para transformar os mais terríveis guerreiros em amigos fiéis, que convidam Fawcett a pernoitar na sua aldeia e a reabastecer-se ali mesmo. Mas, todas as vezes que o coronel se prepara para subir um rio pouco conhecido, os brancos fazem-lhe o discurso do costume: «Tenha cuidado, vai aventurar-se em territórios perigosos. As tribos da região não têm qualquer espécie de «crápulo. Olhe que o senhor fica por lá...»

(CONTINUA)

## AVENTURAS DO TIO CARLOS



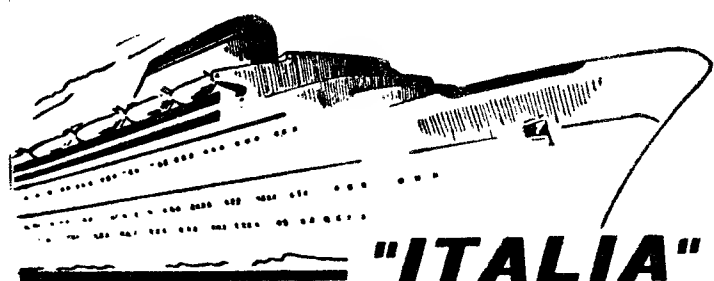
# BANCO DA AGRICULTURA

Participa a inauguração, amanhã dia 15 de Dezembro,  
da sua nova dependência na

**Avenida António Augusto de Aguiar, 58-F  
LISBOA**

Anuncia para breve a abertura de uma dependência na  
zona da Alameda D. Afonso Henriques, em Lisboa.

Anuncia também para breve a abertura da sua Filial, em  
edifício próprio, no Porto.



**"ITALIA"**  
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE - GENOVA

PARA:

**AMÉRICA DO SUL**

«AUGUSTOS»

12 de Janeiro

RIO DE JANEIRO  
SANTOS  
MONTEVIDEO  
BUENOS AIRES

PARA:

**MEDITERRÂNEO**

«GIULIO  
CESARE»

9 de Janeiro

BARCELONA  
CANNES  
GENOVA  
NÁPOLES

OS AGENTES:

Em Lisboa:

AGÊNCIA MARÍTIMA  
TRANSATLÂNTICA, LDA.  
Rua do Alecrim, 20-F, 1.  
Telefone 32 72 64

No Porto:

KENDALL, PINTO BASTO  
& C., LDA.  
Rua Nova da Alfândega, 12  
Telefone 2 84 21

## CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social e de bom gosto

**ANIBAL GRAVADOR**

Rua Nova do Almada, 64 LISBOA  
A casa que melhor trabalha

## ESQUENTADORES

FANTÁSTICA CAMPANHA  
DE NATAL, COM DESCONTOS  
QUE VÃO ATÉ 30 %

Assistência Técnica e garantia  
absoluta

16 ANOS DE EXPERIÊNCIA  
NA VENDA  
DE ELECTRODOMÉSTICOS

Visite-nos e ouvirá cliente

CASA M. L. FERREIRA  
R. D. ESTEFÂNIA, 48-1. ANDAR  
'Junto ao Largo'

## HIPNOTISMO

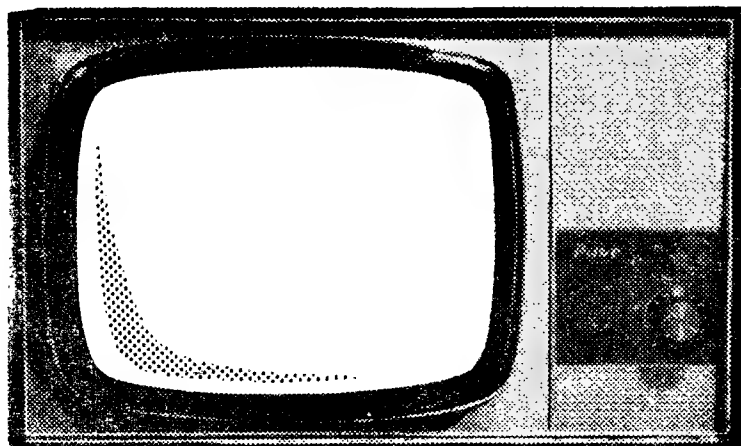
Fortaleça a sua personalidade eliminando complexos de inferioridade. Seja forte e dominador! Adquirir a força que lhe permitirá impor-se obtendo uma nova cultura, uma nova forma de agir! Resultados largamente comprovados. Curso prático eficiente com longa experiência em diversos países. Peça catálogo grátis a: C. H. KIER VAN - Apartado 21 - Estoril.

# Pilot

**RÁDIO-TELEVISÃO**



a antiga e reputada marca



MÓVEL DE PROFUNDIDADE REDUZIDA  
IMAGEM ESTABILIZADA

VISÃO DIRECTA DA IMAGEM  
FABRICADO TOTALMENTE EM INGLATERRA

à venda nas boas casas de rádio e tv

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

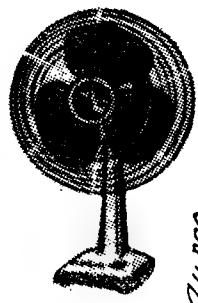
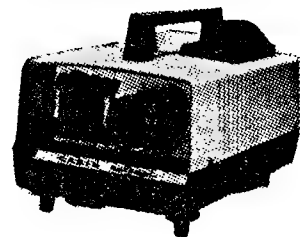
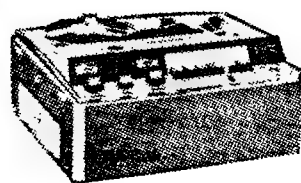
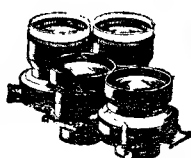
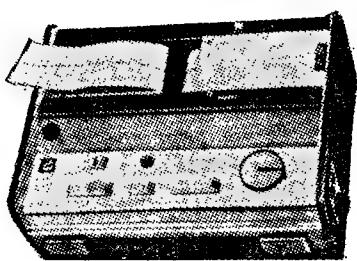
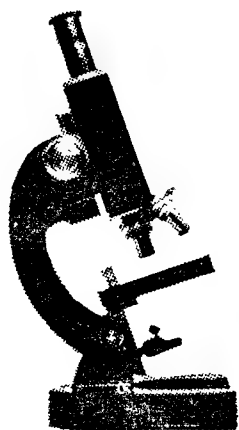
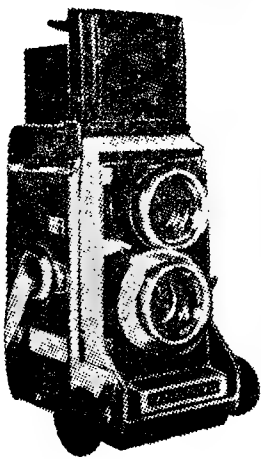
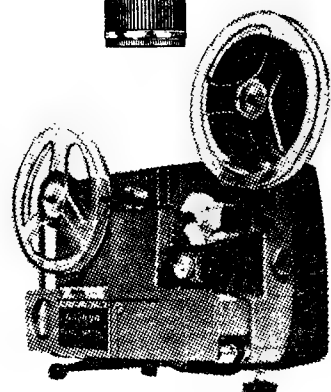
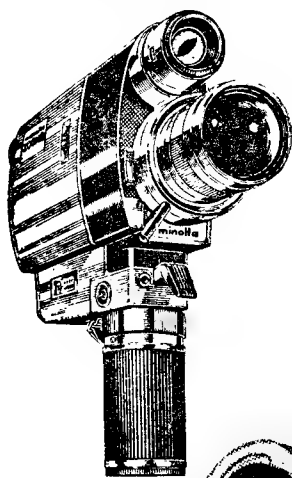
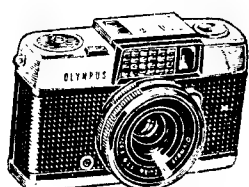
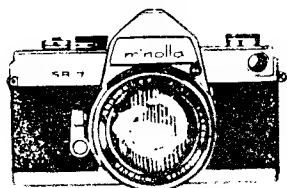
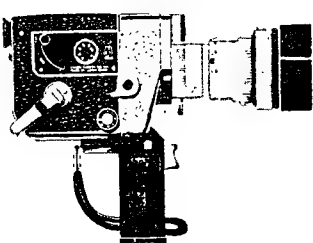
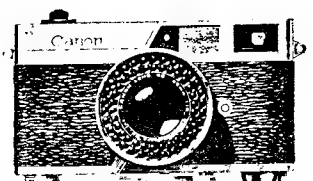
**SOC. DE REP. SIDA-SUECA, LDA.**

R. S. NICOLAU, 44, TEL. 36 93 31 (6 LINHAS) LISBOA

## GRANDE CAMPANHA DE VENDAS DE NATAL

# TELEVISORES

NÃO PERCA A OPORTUNIDADE QUE AGORA LHE OFERECE  
**A CASA A. SANTOS SILVA** — RUA PASSOS MANUEL, 4-A  
A PRONTO OU A PRESTAÇÕES EM CONDIÇÕES INIGUALÁVEIS  
(VISITE-NOS V. EX.º QUE NÃO SE ARREPENDERA)

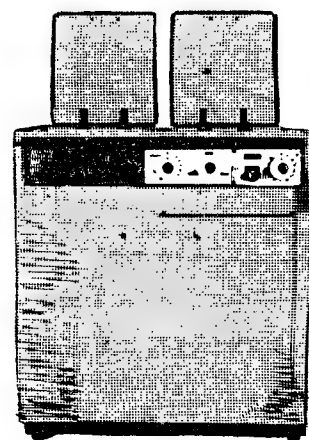
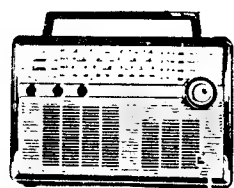
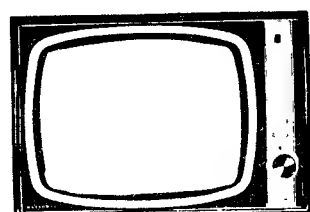
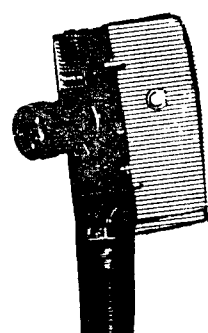
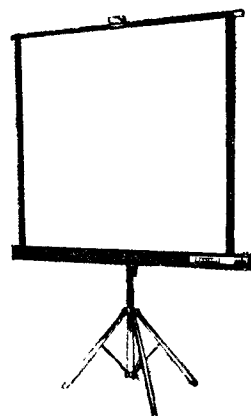


Aureo

# VISITE A MAIOR EXPOSIÇÃO DE MATERIAL ELECTRÓNICO E FOTOGRÁFICO

na AV. 5 DE OUTUBRO · 56 · LISBOA

†a



COMPRE A SUA PRENDA  
DE NATAL NAS CASAS  
DA ESPECIALIDADE

Canon  
minolta

Sankyo

OLYMPUS

CARDIOFAX

KATO

Radio NATIONAL TV

CABIN

HOYA

RADIANT

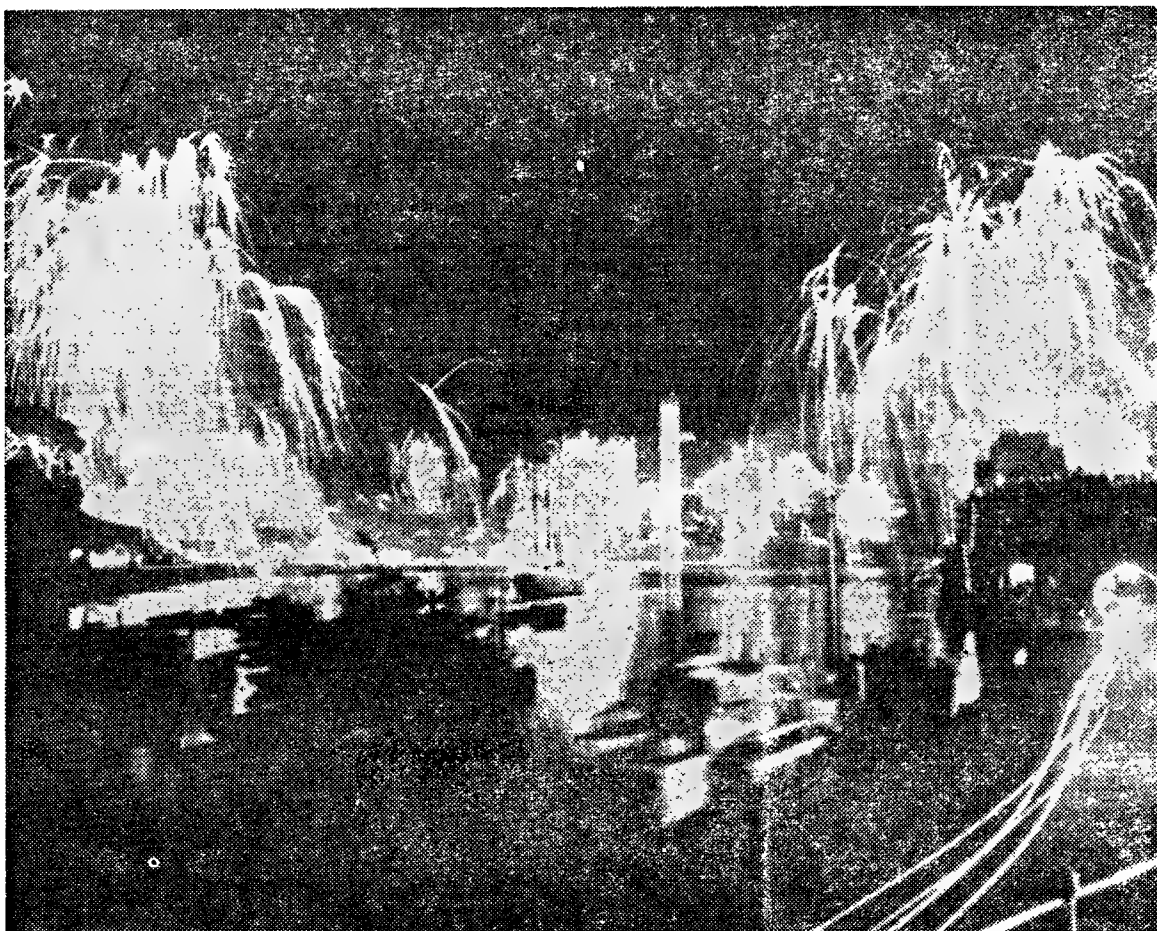
Mamya

BRONICA

Distribuidores: Sonipol

# GUIA TURÍSTICO

PARA NACIONAIS  
E ESTRANGEIROS



## O FIM DO ANO na ilha da Madeira é uma festa esplendorosa

Assume especial importância, no quadro da economia do arquipélago da Madeira, a industrialização sistemática do turismo, atendendo às condições naturais daquele território insular e, ainda, ao facto de se verificar ali um elevado índice demográfico, incompatível com os recursos por enquanto existentes de colocação digna dessa mão-de-obra sobrando. Vem assim o turismo proporcionar renovadas possibilidades de emprego na indústria hoteleira e nas actividades similares, bem como em tantos outros sectores ligados a esse labor, desde os transportes até ao comércio.

Por se tratar de uma indústria verdadeiramente integrada, compreende-se perfeitamente o interesse que as entidades oficiais e particulares da Madeira dedicam ao assunto, pois, de momento, outras ocupações, muito em especial de carácter fabril, tornam-se mais problemáticas — e é necessário proporcionar trabalho condigno a centenas de jovens que vão chegando à vida. Embora a emigração para o estrangeiro e para outras parcelas do território nacional constitua opção sempre possível e praticada, é, todavia, aconselhável tentar a retenção desses valores, indispensáveis ao progresso e riqueza do arquipélago.

Sem descurar, portanto, o racional aproveitamento de todas

as potencialidades locais (que avultam nos empreendimentos agrícolas e pecuários e na industrialização de todos os produtos e subprodutos da terra), convém, no entanto, prosseguir no desenvolvimento das actividades turísticas, factor de valorização impressionante, que, quando bem aproveitado, pode impulsionar decisivamente todas as infra-estruturas económicas e sociais do arquipélago madeirense, dispon-

A passagem do ano na cidade do Funchal constitui espectáculo de beleza inultrapassável, num conjunto de cerimónias festivas de grande movimento e colorido, que culmina com a sessão de fogo preso e aéreo, em jeito de apoteose. O programa marcado para 1965/1966 afirma-se superior a quantas outras manifestações já ali têm sido efectuadas — convite aliciança aos numerosos visitantes portugueses e estrangeiros.

## O «Tavares Rico»

(tradicional restaurante de Lisboa)

tem sido local de convívio  
de importantes personalidades

Aquela que é hoje um dos mais requintados e elegantes restaurantes da cidade correu, precisamente há dez anos, o risco de desaparecer.

Poucos haverá, possivelmente, entre os seus «habitués» de hoje, que de tal se recordem. No entanto, esse desaparecimento, que chegou a ser anunciado, causou verdadeira alarme não só entre os seus clientes, apreciadores da sua boa cozinha e do seu ambiente acolhedor e luxuoso, mas também entre os amantes desta cidade e das suas tradições seculares. O «Tavares Rico», o «Tavares Rico» como é mais conhecido, é, de facto, uma tradição de Lisboa. De tal modo que, quando a boa nova que foi o «desmentido» do seu desaparecimento se conheceu, houve uma festa à qual se associou o grupo «Os Amigos de Lisboa».

A sociedade que garantiu a continuidade da existência da bela sala da antiga Rua do Mundo — e ainda hoje se mantém na chefia dos seus destinos — é constituída pelos srs. Manuel de Carvalho, Manuel Dias Agapito Serra, Manuel Ferreira e Henrique Vicente.

### ● Se aquelas paredes falassem...

«O Café Tavares — o mais antigo e aristocrático restaurante de Lisboa — foi fundado, em 1781, por Nicolau Massa, «O Talão», passando, mais tarde, no primeiro quartel do século passado, a pertencer a dois irmãos de apelido Tavares, cujo nome tem conservado até ao dia de hoje.

Em 1861 recebeu profundas transformações. Do velho café surgiu o mais luxuoso restaurante da cidade,

sem perder, contudo, o seu cunho lisboeta e tradicional; e ao seu nome andam ligadas, através dos seus anos de existência, as primeiras figuras da Literatura e do Teatro, da Política e da Arte.

«Fidalgos, jornalistas, diplomatas, figuras conhecidas da boémia lisboeta, por aqui passaram, dando vida, carácter e animação a estas salas, impondo-as como o local predilecto das tertúlias literárias, das reuniões elegantes do seu tempo».

Estes três parágrafos (escritos por recetores e significativos) são extraídos de um pequeno historial que enche, em quatro línguas — português, francês, inglês e alemão — a contracapa da cuidada e menta do restaurante. De facto, ainda hoje, se lá formos almoçar ou jantar, podemos encontrar as primeiras figuras da vida nacional — ministros, embaixadores, banqueiros, membros do corpo diplomático, enfim, altas individualidades, como vulgarmente se costuma dizer. Predominância, sim, para a alta finança e individualidades políticas, que literárias ou jornalísticas, actualmente, só os privilegiados ali podem ir...

Se as belas paredes, douradas e sumptuosamente espelhadas, falassem, muitos segredos políticos, mexericos literários, intrigas palacianas, negócios fabulosos e — por que não? — segredos de amor teriam para contar.

### ● Um pouco de história

As breves linhas já traçadas pouco ou nada dizem da história fabulosa do velho «Tavares». Queira o leitor, agora, conhecê-la um pouco mais...

Os primórdios da sua existência são contemporâneos do intendente Pina Manique. Nas suas salas e gabinetes, duques, marqueses e condes terão almoçado e condesas e viscondessas afogueadas terão escutado palavras ardentes dos seus apaixonados. Gabinetes seus terão encerrado inauditas relações amorosas. Contase que Ramalho Ortigão ali manteve frequentes e mis-

(Continua na página seguinte)

## Cézanne

num museu de Colónia

A cidade de Colónia adquiriu recentemente na Suíça dois quadros do famoso pintor francês Cézanne, no valor de 3,2 milhões de marcos.

As telas, que muito enriquecem a secção de pintura francesa do famoso Wallraf-Richartz-Museum, o maior de Colónia, foram já expostas ao público.

(Continua na página seguinte)

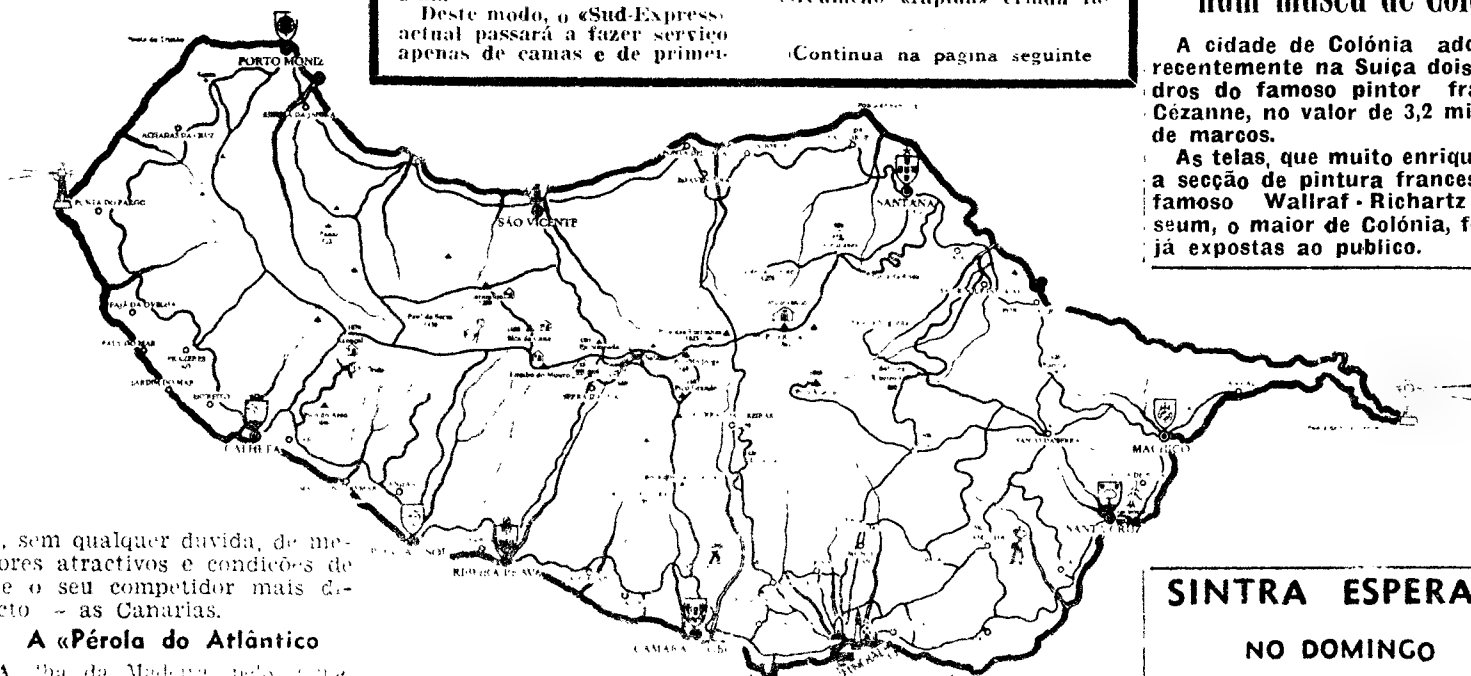
## Comunicações ferroviárias

A anunciada melhoria das ligações ferroviárias entre Portugal e a França — presente caracterizada por tráfego volumoso e intenso — não pode deixar de ser assinalada com natural relevo, pois o êxito da industrialização do turismo português depende muito da facilidade de comunicações de todos os tipos, e os caminhos de ferro continuam a merecer a preferência de grandes massas de veraneantes. A solução encontrada consistiu em criar, entre Lisboa e Hendaia, duas circulações aceleradas em vez de uma.

Deste modo, o «Sud-Express» actual passará a fazer serviço apenas de camas e de primei-

ra classe simples e, numa fase posterior, será apetrechado com carruagens «couchettes» e vagões apropriados para transporte de automóveis dos passageiros. Conseguiu-se, ainda, conforme o «Diário de Lisboa» já noticiou, que este comboio internacional se tornasse independente do ramo espanhol — e partindo à sua frente —, o que possibilitando rebuques de maior número de carruagens para o exclusivo serviço nacional, garante igualmente melhor rigor de horários às circulações no percurso da rede vizinha. A outra circulação «rápida» criada fa-

(Continua na página seguinte)



do, sem qualquer dúvida, de melhores atractivos e condições de que o seu competidor mais directo — as Canárias.

### A «Pérola do Atlântico

A ilha da Madeira, pela sua bela constituição geográfica, por...

(Continua na página seguinte)

A ilha da Madeira (cujos principais pontos de atracção se assinalam na gravura) afirma-se, cada vez mais, no turismo internacional.

## MADEIRA

The island of Madeira, owing to its geographical position astride the track of the great ocean-liners, running from North European ports to South American and South Africa, has enjoyed world-recognition for more than a century and has since become famous as an ideal tourist resort. Any excursion, whether long or short — and there are hundreds to choose from — should please the visitor. On going ashore at Funchal, it is sufficient just to tell the taxi driver how much time one has available (not forgetting to mention, at the same time, what one wishes to spend) so as to be certain of an enjoyable day.

## SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOS ELECTRIFICADOS

Diário de Lisboa

# A «Pérola do Atlântico» e a ilha de Porto Santo —atracções constantes do turismo português

(Continuação da página anterior)

queza e variedade da vegetação e dos deslumbrantes panoramas, oferece um conjunto raro de belezas naturais. Devido à sua situação geográfica privilegiada, na rota dos transatlânticos que, vindos do Norte da Europa, demandam as Américas e a África do Sul, Jesfruta, há mais de um século, de merecidíssimo nome em todas as latitudes como estância de turismo. Qualquer passeio — e existem dezenas de itinerários por onde escolher — encantará o visitante.

Descoberta em 1419, por João Gonçalves Zarco e Tristão Vaz, companheiros de armas e escudeiros nobres do Infante D. Henrique, a ilha da Madeira é a maior do arquipélago. A capital do distrito autónomo é a cidade do Funchal, cujo concelho tem cerca de cem mil habitantes. Esta urbe marítima conquista o visitante, que ali encontra boas distrações e bons estabelecimentos, restaurantes e cafés, lindos jardins e parques frondosos (Jardim municipal, quinta Vigia, Pavão, quinta do Palheiro, quinta da Estação Agrária — no Bom Sucesso — e quinta das Cruzes).

O comércio e a indústria da «Pérola do Atlântico» revestem-se de bastante relevância, principalmente no que se refere a vinhos generosos, bordados feitos à mão, obras de vime, embutidos, açúcar, manteiga, produtos hortícolas, frutos de espécies europeias e tropicais e flores. A ilha da Madeira encontra-se situada numa zona temperada, fora da acção directa dos temporais do Norte, dos ciclones do Oeste e do calor dos trópicos. Na costa do Funchal a temperatura da água do mar é de vinte e dois graus centígrados no Verão e de dez e oito no Inverno. Torna-se, assim, possível tomar banhos de mar em qualquer época do ano.

## Roteiro monumental

Alguns dos principais edifícios, igrejas e monumentos dignos de interesse: fontes das Praças do Infante e do Município, fortaleza de São Lourenço, forte do Pico, igreja e convento de Santa Clara (no templo existem os túmulos da família Zarco), Sé Catedral, igreja de São João Evangelista e Praça do Município. Tem interesse assinalar-se que a Catedral do Funchal é um formoso templo de estilo manuelino, sagrado em 1516, merecendo especial referência a elegância de linhas arquitectónicas.

## Refúgio de caçadores na serra de Ronda

Na coutada nacional da serra de Ronda, em Espanha, que tem a extensão total de 21 300 hectares, inaugurou-se recentemente um refúgio para caçadores. Trata-se de uma zona de grande beleza e riqueza cinegética, que esteve vedada ao público durante mais de vinte anos.

Desde de 1942 não se disparou ali um único tiro, o que permitiu a multiplicação espectacular das cabras de raça hispânica, a salvo das perseguições dos caçadores. Calcula-se que actualmente haja naquela coutada cerca de oitocentos desses animais.

Além das cabras hispânicas, existem ali numerosos veados e raposas, em regime de procriação livre. O refúgio, situado a vinte quilómetros de Marbella, além dos atractivos cinegéticos, serve de miradouro de dilatados horizontes.

Possui três naves divididas por altas e delgadas colunas, as quais suportam o famoso tecto de madeira de cedro indígena de estilo mudéjar; aconselha-se a observação atenta do retábulo do altar-mor, do cadeirado e da capela do Santíssimo Sacramento. Museus: de Arte Sacra, da Quinta das Cruzes, Municipal e Aquário.

Das numerosas festas, arraiais e romarias que se efectuam por toda a ilha (a superfície é de 741 quilómetros quadrados) destacam-se as festas de fim de ano, de fama mundial. Dura de 30 de Dezembro a 1 de Janeiro;

à meia-noite do dia 31, em todo o anfiteatro da cidade do Funchal, queimam-se surpreendentes peças de fogo de artifício, de maranhão efeito visual. O espectáculo é de beleza inolvidável, que só por si justifica uma viagem à Madeira.

Se o nosso leitor se deslocar ao Funchal neste fim de ano que se aproxima, poderá aproveitar uma das encantadoras excursões que lhe recomendamos: Cabo Girão, Encumeada, São Vicente, Rabaçal, Porto do Montiz, Eira do Serrado, Camacha, Santa da Serra, Ribeiro Frio, Santana e Terreiro da Luta. Nestes percursos, deparará o viajante com paisagens e panoramas deslumbrantes. Alguns Miradouro: Marmeleiros, Pináculo, Pico dos Barcelos, Cabo Girão, Boa Vista e Camões Pequeno (em Machico).

Desportos que se proporcionam aos turistas: além da caça e da pesca, podem ser praticados golfe, ténis, alpinismo, vela, remo e natação. Distrações principais: cinemas e piscinas, «bars» e «dancings», vida social intensa.

## Transportes

A ilha de Porto Santo, a nordeste da Madeira, tem uma superfície de quarenta e dois quilómetros quadrados. O clima é aproximadamente o mesmo da zona principal do arquipélago, porém mais seco. Existem ali uma magnífica praia de banhos e águas minerais, sendo as culturas principais constituídas por vinhedos, cereais e árvores de fruta. Foi Bartolomeu Perestrelo o



A Madeira constitui o paraíso dos turistas de todas as latitudes — em qualquer época do ano. A imagem que fixamos representa, sem dúvida, o seu cartaz de propaganda mais original e expressivo

primeiro donatário de Porto Santo — cuja capital é a vila do mesmo nome —; uma sua filha foi casada com Cristóvão Colombo, que também ali viveu, segundo a tradição, numa casa ainda hoje existente.

O arquipélago da Madeira é servido por carreiras diárias de avião entre Lisboa, Funchal e Porto Santo, a cargo da TAP, e ainda por frequentes ligações marítimas com todo o Mundo. Do Continente para a Madeira são diversas as empresas de navegação que servem o porto do Funchal, designadamente a Empresa Insulana. Esta companhia emprega no serviço de passageiros os paquetes «Carvalho Araújo» e «Funchal». Próximas saídas do paquete «Funchal», de 10 030 toneladas de arqueação bruta, que é a mais moderna unidade daquela empresa armadora: dias 16 e 27, com chegada à Madeira, respectivamente, a 19 e 30 de Dezembro.

A primeira das viagens referidas segue para o arquipélago dos Açores, voltando o «Funchal» a mandar o principal porto da Madeira no dia 24, de regresso ao Tejo, onde chega a 26. A segunda viagem limita-se à Madeira, de onde aquele paquete larga a 1 de Janeiro, estando a entrada no Tejo prevista para o dia seguinte. Qualquer destes dois serviços proporciona a passagem do ano na cidade do Funchal, estando também em organização diversas excursões para o efeito.

## MADEIRA

«Île de Madère, se trouvant sur la ligne de navigation Europe du Nord — Amérique du Sud et Europe du Nord — Afrique du Sud, jouit depuis un siècle d'une renommée justifiée; elle est devenue également une station de tourisme mondialment connue. En arrivant au quai, le touriste trouvera un grand nombre de taxis et n'aura qu'à indiquer au chauffeur le temps et l'argent dont il dispose pour son excursion. Il y en a beaucoup et toutes ravissantes.



Porto Santo, apesar da sua pequena extensão, representa um dos atractivos maiores do arquipélago madeirense, destacando-se a linda praia de areias douradas, de impressionante beleza

# O valor da gastronomia no turismo nacional

(Continuação da página anterior)

teriosos arrulhos com certa dama alenã, segredo bem guardado a ponto de ser o próprio escritor quem recebia à porta do gabinete travessas e garrafas de champagne com que regavam os lautos festins.

Também ali Junot terá rido em voz alta, conquistador e insolente com os seus generais, ou discreto e cheio de «finesse» com marquesinhas colaboracionistas...

Da época de D. Maria Pia, passando pelo rei João, liberalismo até à República, as mais gradas figuras por aquelas salas passaram. Ali se amou e se conspirou. Dall saíram Governos à aprovação de reis ou presidentes.

Em princípios do século passado, muitos eram os botequins que naquela zona — Rua da Misericórdia e Largo do mesmo nome — havia. O «Domingos Marques», o

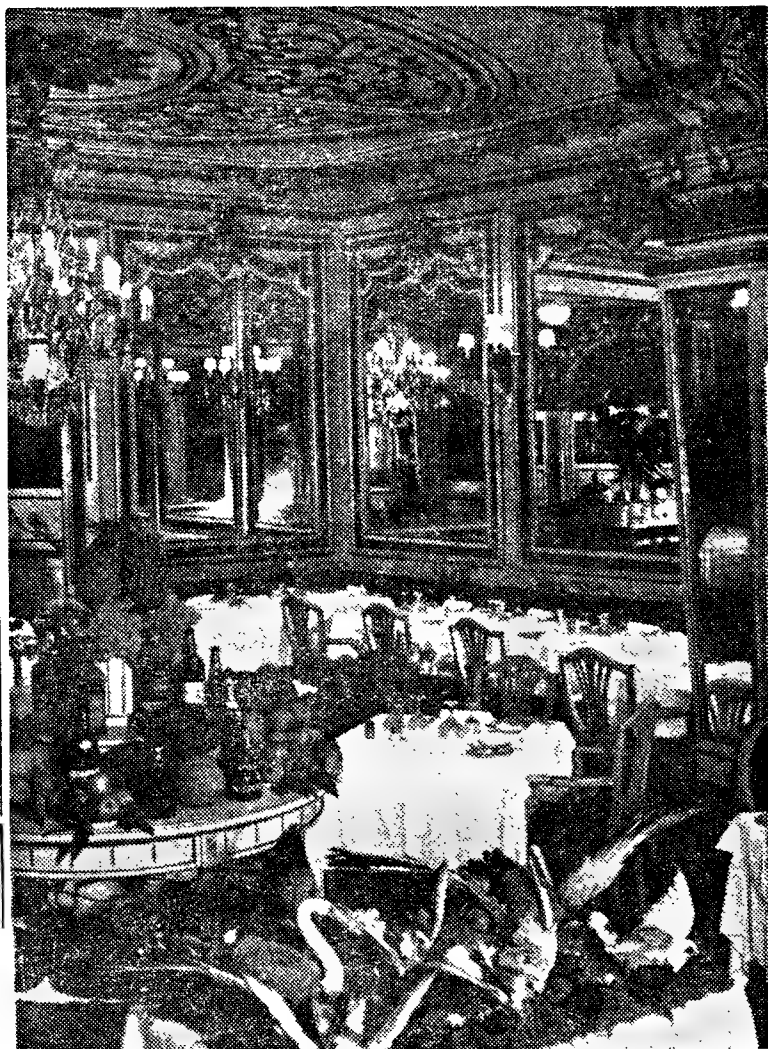
confeccionava — «um templo de gastronomia» — como em «Lisboa de Outrora» lhe chamou Pinto de Carvalho.

## Política certa

O «Tavares» actual mantém uma política certa dentro das suas características. Os seus preços seleccionam a clientela e garantem a excelente confecção dos seus pratos.

— Os estrangeiros que aqui vêm não podem dizer melhor do que lhes servimos e da forma como são tratados — disse-nos o sr. Henrique Vicente, sócio-gerente do importante restaurante.

Não pode ter melhores resultados e efeitos, sob o ponto de vista turístico, uma política comercial que, sem essa preocupação directa, consegue, todavia, os aplausos espontâneos dos nossos mais categorizados visitantes.



Um dos sugestivos recantos do belo salão principal do «Tavares», que tem acolhido as figuras mais representativas de diversas épocas da sociedade portuguesa

«Colunas», o «Vicente Conselheiro», o «Campano», etc. O «Tavares» era apenas um deles. Mas já aí o seu prestígio era grande e as suas cores liberais muito o favoreciam na preferência dos frequentadores. A tal ponto, que uma vez o seu proprietário de então teve que assinar um compromisso, perante o intendente da Polícia, «em como não consentia, no futuro, que na sua loja houvesse conversações subversivas que alterassem o espírito público, como constava terem havido». No caso de tal suceder, o botequim seria encerrado. Conforme se vê, não foi apenas há dez anos que o «Tavares» correu o risco de desaparecer...

O «Tavares» desse tempo era, no entanto, uma verdadeira locanda, muito longe de vestir as roupagens ricas que hoje o caracterizam. Algum tempo depois destes factos, Junho de 1923, era arrendado por um galego, depois passando às mãos de um boémio de renome na época — um certo Pimenta, e, finalmente, a Vicente Caldeira, em 1961, que o modificou por completo.

Nos fins do século passado, o Café Tavares era apreciado pela alta qualidade das refeições que

Em COIMBRA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda, depois das 17 horas, na BRASILEIRA, CINEMA TIVOLI, CAFÉ MANDARIM, CAFÉ SANTA CRUZ, PASTELARIA E RESTAURANTE IMPÉRIO, na REGIONAL, e no CAFÉ TROPICAL.

## Melhoria das comunicações ferroviárias

(Continuação da pág. anterior)

rá serviço apenas de segunda classe.

Também as relações ferroviárias com a Espanha, nomeadamente com a Galiza e Madrid, continuam a merecer a melhor atenção da C.P., sendo de admitir que, durante uma próxima reunião das directões das duas redes peninsulares, a efectuar em Lisboa, possam ser encontradas soluções adequadas para a intensificação do serviço de caminho de ferro entre Portugal e o território vizinho. Interessam, com efeito, ao turismo dos dois países, ligações ferroviárias rápidas, devendo assegurar-se uma melhor conexão entre os respectivos horários, a fim de que não se verifiquem perdas de tempo escusadas e prejudiciais — impróprias para o desenvolvimento sócio-económico que se pretende.

# CARTAS DE AMOR O ÁTOMO VIDA MUSICAL

(Continua na 17.ª página)

flexível que o mais leve sopra der-  
ruba e podendo apenas contar de  
todo inocência, faces pálidas, rosto quinze a dezasseis primaveras, não  
oval, colo de jaspe, talhe de haste recies enganar-vos: «é ela!»

Ana Plácido casa muito nova e sem amor com o ricoço que  
seu pai escolhera. Passam vários anos. Ana deixa-se enlevar na  
corte que Camilo vai tecendo: versos inflamados, peças de teatro,  
histórias em que sempre a retrata, alvoreçado e amoroso. Come-  
çam a corresponder-se. Ana dirá:

1859

«(...) Tinha razão, Ana Augusta,  
eras grande aos teus próprios olhos  
porque te enobrecia e reflectia em  
ti um pouco da grandesa do ho-  
mem que te levava a seu lado. Su-  
perioridade e distinção rara! Não  
se encontra coração igual àquele  
assim como não há glória que ca-  
minhe a par da do seu nome. Ca-  
milo Castelo Branco, a posteridade  
irá olhar com respeito para a cam-  
pa da mulher que tu choraste.»

(Camilo) «podia afixar o seu

amor, mesmo sem querer. Aquela  
afecção já ia em perto de oito anos,  
de teima, de hesitações, de martí-  
rios, de pudores e de agravos, de  
fugas e de aproximações sem que,  
todavia, a mulher cedesse e sem  
que o homem desistisse. Seguiu-se  
como um fio de novela de tiragem  
larga semelhante embate de paixão.  
Ana Plácido, se não lhe caíra nos  
braços, tudo a impelia para eles.  
(...) Juntavam os nomes de ambos  
nos salatórios das lojacas e dos ca-  
fés, muito perdidamente, em risa-  
dinhas lubrificadas, acanalhadas. E ele  
pairava.» (1)

Nasce, enfim, um filho do casamento, mas é quando Ana Plá-  
cido decide esclarecer a situação e ir-se embora. As mais vis ca-  
lúnias perseguem os dois amantes que preferem partir para Lis-  
boa. Como até aí chegassem as ameaças de morte e de ciladas  
postas pelo marido e pelo tio da fugitiva, que se propunham, por  
interpostas (e pagas) pessoas, liquidar Camilo na primeira esqui-  
na, este escreve ao dito tio, senhor Serra:

«Ilustríssimo Senhor — V. S.ª e  
eu reduzimos sua sobrinha à extre-  
ma miséria. Há no crime ainda a  
possibilidade da virtude. A minha,  
se alguma me concede, é trabalhar  
noite e dia para alimentá-la e a seu  
filho. Os projectos de assassinio  
tramados por V. S.ª contra mim  
não vingaram no Porto. Se conse-

guir que eles vinguem em Lisboa  
gloriar-se V. S.ª de ter quebrado o  
último esteio de uma senhora des-  
valida. Não se espante da liberdade  
que tomo de escrever-lhe. Espero  
que V. S.ª seja um dia o primeiro  
a dizer que eu não era tão infame  
como a sociedade que me julga.»

Regressa ao Norte o atormentado casal — as colaborações diá-  
rias nos jornais do Porto não eram favorecidas pela distância,  
além de verem assim diminuir os gastos exagerados que a vida  
em Lisboa exigia.

No meio de grandes pressões, Ana Plácido acolhe-se, provisó-  
riamente, à cela de um convento em Braga.

Logo ao convento chega um telegrama assinado por Ermelinda  
Pereira da Costa, pseudónimo que Camilo inventara, e que dizia:

«Não te mortifique a carta que  
has de receber amanhã. Foi uma  
hora terrível que inspirou a tua  
amiga.»

E também:

«A tua carta deixa-me alegre.  
Podes escrever-me que não parto  
ainda. Faz muitos carinhos ao teu  
Nino que hoje recebeste. (?) Crê  
na felicidade.»

«A qualquer hora que queiras  
sair chama a tua amiga.»

«Viana torna a ser o destino de  
ambos.»

Ana Plácido declarava:

Tinham decidido reunir-se de novo, e para sempre. Não re-  
gressaria a casa, onde o marido exigia a sua presença, já sob a  
ameaça de um processo de degredo, ou prisão. Camilo escreve a  
avisá-la:

«Disse-me ontem alguém que o  
Senhor de Seide dissera que no caso  
de reincidência intentaria uma ac-  
ção não de divórcio mas de coisa  
mais feia. Será possível? Acho tudo  
possível. Se tu, filha, estivesses na  
posição de vítima do senhor de Sei-  
de, terias, animo para enfrentar  
novos infortúnios? Impus-me a

obrigação dolorosa de fazer-te sa-  
ber isto.»

(Continua)

(1) «A Paixão de Camilo» de  
Roche Martins.  
(2) Camilo enviara um sermão  
seu.

## JUNTA NACIONAL DAS FRUTAS

CONCURSO PÚBLICO PARA A  
ARREMATACÃO DA EMPREITADA  
DE FORNECIMENTO E MONTA-  
GEM DA INSTALAÇÃO ELÉCTRICA  
NO EDIFÍCIO DO CENTRO NA-  
CIONAL DE ESTUDOS E FOMENTO  
DA FRUTICULTURA, EM  
ALCOBAÇA

Faz-se publico que, pelas 15 horas do  
dia 3 de Janeiro de 1966, se procederá,  
na Sede desta Junta, Rua Rodrigo da  
Fonseca, 8 — Lisboa, ao concurso pú-  
blico acima designado.

Os processos deste concurso, encon-  
tram-se patentes na morada acima in-  
dicada, assim como no Centro Nacio-  
nal de Estudos e Fomento da Fruti-  
cultura, em Alcobaca.

O depósito provisório é de 15.500\$00.

Lisboa, 14 de Dezembro de 1965

O PRESIDENTE

JOSÉ DUARTE AMARAL  
Engenheiro Agrónomo

Dr. Manuel Marques  
da Mata

Missa do 7.º dia

Sua família participa que ama-  
nhã, dia 15, na igreja de Carcave-  
los, às 10 horas, será rezada missa  
por seu eterno descanso, agrade-  
cendo desde já a todas as pessoas  
que se dignarem assistir a tão pie-  
doso acto.

P. N. A. M.

TERÇA-FEIRA, 14 DE DEZEMBRO DE 1965

(Continuação da 13.ª página)

são cargas eléctricas, os planetas  
não. Uma diferença simples, mas  
que veio a pôr sérios problemas à  
ciência. Niels Bohr resolveu os de-  
maneira brilhante e tão radical que  
fez do átomo um mundo à parte,  
onde deixam de ser válidas certas  
leis que regem os fenómenos à nos-  
sa escala. Atribui aos electrões uma  
organização em camadas concên-  
tricas de energias definidas. Depois  
disso, facios novos, instrumentos  
mais aperfeiçoados, sistematizações  
mais vastas, acabaram por trazer  
uma concepção mais evoluída de  
átomo, embora menos visualizável.  
Por outro lado, o próprio núcleo  
desde logo se revelou divisível: as  
cargas positivas localizam-se em  
pequenos corpúsculos que são sim-  
plesmente núcleos de átomos de hi-  
drogénio — os prótons; a restante  
massa concentra-se em partículas  
semelhantes aos prótons mas sem  
carga eléctrica — os neutrões (Chad-  
wick, 1932).

Na fig. 2 estão representados dois  
átomos. Porém, nem os electrões  
são pequenas esferas, nem as suas  
trajetórias são linhas perfeita-  
mente definidas, tão pouco o nú-  
cleo é uma simples bola granulosa.  
Trata-se apenas de um «modelo»  
de átomo, de uma simplificação  
da realidade. Ninguém ainda  
viu o interior de um átomo, ou  
poderá dizer ao certo como é. Abas-  
«certo» e «certeza» são termos que,  
à escala do átomo, perdem toda a  
força dogmática, dando lugar a  
uma descrição já no âmbito das  
probabilidades (fig. 3).

Mas, complicada ou simples que  
seja a linguagem com que busca-  
mos descrever o átomo, ele não  
deixará de representar a unidade  
estrutural da matéria, muito sim-  
plesmente definida como conjunto  
de um núcleo e seus electrões peri-  
féricos. — M. da G. C.

(Continuação da 8.ª página)

e de exagerada tensão «racional»  
no violoncelista; e como colabora-  
ção, estamos convencidos de que  
não deixam o melhor das suas pos-  
sibilidades, pois não houve sempre  
perfeito ajuste de peso e quanti-  
dade sonora. Isto que foi especia-  
mente sensível na Sonata de Boris  
Tchaikovsky, obra digna, apesar de  
contemporizadora, foi corrigido, re-  
lizante na esneal presença de  
Sonata de Debussy. E, não menos  
essencial, destacava-se a Suite n.º 6  
de Bach, para violoncelo solo, no  
programa que ouvimos em S. Car-  
los. As Sonatas ou Partitas para  
violino solo e violoncelo solo, de  
Bach, em geral, e esta em parti-  
cular, obrigam a um expoente íra-  
ximo da formação do intérprete,  
chamado Daniel Chafran a esban-  
jar quase o produto de uma prepa-  
ração tão intensa como severa, já  
manifestada numa sedutora Sonata  
de Haydn, e radical na sua tonal-  
num extra de extraordinárias con-  
dições para corda de J. J. da  
Bach, e Haydn! — foram valo-  
rizados pela qualidade do som e  
pela minúcia de inflexões e frag-  
m. «A música do discurso musical» (só  
o alcance de um jogo de arco  
pela mais exigente do que a de  
direção da mão direita). Mas es-  
tranhemos o emprego sempre iden-  
tico de um vibrato a que chama-  
remos intermitente. E nem Bach  
obtem o estilo inteiramente pró-  
prio, nem Debussy — ocasional-  
mente talvez — a atmosfera com-  
pletamente peculiar. E muito na-  
tural, de resto, que Daniel Chafran  
não tenha chegado ainda a uma  
maturidade definitiva. Constatamos  
ainda sem que isso se ligue  
com as nossas observações ante-  
riores, que o seu temperamento  
tem mais afinidades com as parti-

cularidades boémias do que com o  
eslavismo.

A sua apresentação entre nós, em  
forma de um triunfo, suscitou

### O 9.º concerto da Orquestra Sinfónica da E.N.

Sabido ao estrado, para o penul-  
timo concerto da série que terá  
ocupado semanalmente o Tivo, da-  
rante o último trimestre de 1965,  
o prestigioso Erem Kurtz, que in-  
tegrará no próximo sábado as  
anteadas sessões. Não houve so-  
lista, a única vez ta será o ma-  
estro. Dirige sem varinha. É pró-  
prio parece uma gigantesca batuta,  
que se prolonga em dois braços de  
dinâmica gesticulação, terminados  
por duas mãos de mágicas figura-  
ções. Uma chama de juvenil fide-  
perena habita-o, a par com o cál-  
cu o premeditado que tira dos tex-  
tos um rendimento que levará o  
público a um redobrado enu-  
sismo.

Este programa repartia-se pelo  
class e no de Mozart e de Haydn,  
esquecido de m. graças a m. pri-  
taledades, e pela exuberância dra-  
matizante de Tchaikovsky. Tcha-  
mos preferir de uma obra menos  
repitada do que a V Sinfonia deste  
maestro, embora então se tivesse  
perdido, naturalmente uma parte  
da louca recepção do público, a  
espetacular chamada do maestro  
a Angelo Pestana, pela sua egracia  
— e muito bem dominada, técnica-  
mente — entrada do 2.º andamen-  
to. Nem tudo foi muito puro, na  
execução da Sinfonia, mas a pro-  
fusão de pormenores instrumentais  
foi bem posta em evidência.

Para a abertura da ópera «Così  
fan tutte» e para a Sinfonia n.º 88,  
em Sol de Haydn a orquestra  
apresentou-se reduzida nas devidas  
proporções. E no meio de tantos  
manos realmente preciosos, sobre-  
levou-se o último andamento da  
Sinfonia, na qual o autor da obra  
do programa, José A. A. A., se de-  
teve com excessiva demora mas  
muito obliquamente, sem enfim.

FRANCINE BENOIT

## (Linha de SINTRA

### Cinemas

AMADORA — Recreios Despor-  
tivos — As 21 e 15: «Rapazes de  
táxi» (12 anos).

QUELUZ — Queluz Cine — As  
21 e 15: «História de uma freira»  
e «Cheyenne enfrenta a embosca-  
da» (17 anos).

MEM MARTINS — Cine Chaby  
— As 21 e 30: «O tapete do terror»  
(12 anos).

VENDA NOVA — Cine Portugal  
— As 21: «Punhos de ouro» e «Nor-  
man no hospital» (12 anos).

### Farmácias de serviço

AMADORA — Cavaca — R. Elias  
Garcia, 209 (Tel. 930019); Flama

— Rua Elias Garcia, 78-A (Tel.  
932485); Confiança — Avenida D.  
Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel.  
931149).

QUELUZ — Gil — Avenida M.  
guel Bombarda, 28 (Tel. 950117);  
Simões Lopes — Avenida Elias  
Garcia, 51 (Tel. 950123).

CACEM — Central — R. Elias  
Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — Química — Est.  
Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Va-  
lentin — (Tel. 980456).

SINTRA — Simões — Rua He-  
liodoro Salgado, 26 (Estefânia).  
(Tel. 980832).

VENDA NOVA — Nova — Rua  
Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

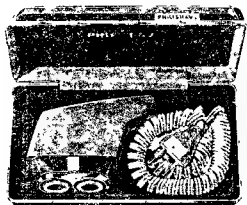
COLARES — Colares — Abreja  
(Tel. 290088).

### As obras de conclusão do hotel de Carcaveiros

Por despacho do sr. Presidente do  
Conselho foram deferidos os reque-  
rimentos de transferência dos di-  
reitos e deveres emergentes da de-  
claração de utilidade turística, pré-  
via do Hotel Praia-Mar, a construir  
em Carcaveiros, da Urbe — Socie-  
dade de Empreendimentos Turísti-  
cos, Lda, para a Sociedade Praia-  
Mar — Empreendimentos Hoteleiros,  
Lda, de extensão da utilidade  
turística prévia concedida por  
despacho governamental de 8 de  
Novembro de 1962 para as obras  
de ampliação levadas a efeito; e  
de prorrogação do prazo para con-  
clusão dos trabalhos até 1 de Mar-  
ço de 1966.

# O PAI VAI GOSTAR... ...é uma

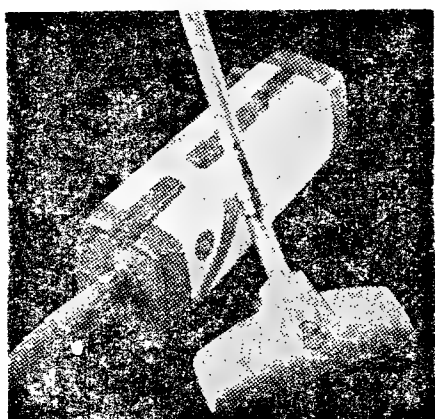
## PHILISHAVE



# SENSACIONAL CAMPANHA DO 10.º ANIVERSÁRIO



**BRINDES**  
DURANTE  
O MÊS DE  
**DEZEMBRO**  
A TODOS  
OS  
CLIENTES



## "HOOVER"

ASPIRADORES  
ENGERADORAS  
E MAQUINAS DE LAVAR

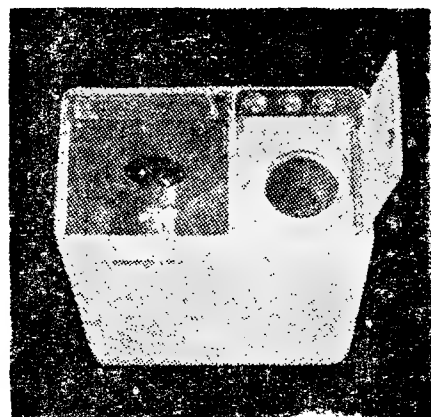
PRESTAÇÕES  
MENSIS DESDE **86\$00**

PIADOR  
ENTRADA INICIAL

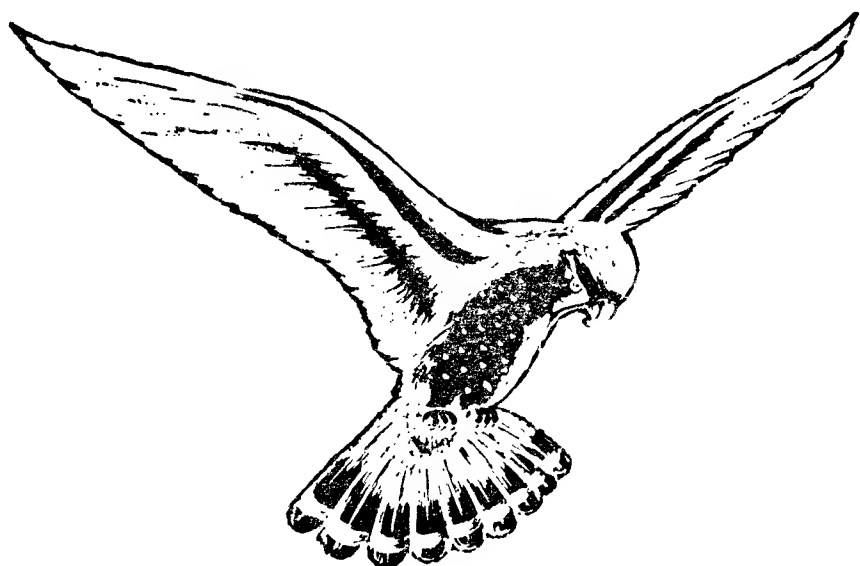
*Vapedrone*

«1955»

«1965»



R. DA VITÓRIA, 54-56 — T. 32 56 32 — LISBOA — A IRMÃ MAIS NOVA DA MEIA DE VIDRO

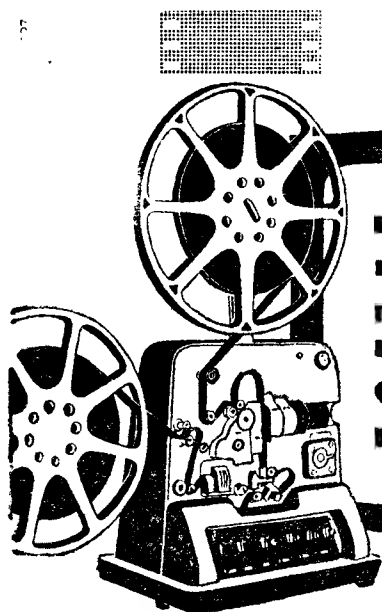


# Kestrel

É O NOME, EM INGLÊS, DE UMA AVE  
SEMELHANTE AO FALCÃO. HABITA  
OS GRANDES ESPAÇOS LIVRES  
E DISTINGUE-SE PELA GRACIOSIDADE,  
PRECISÃO E RAPIDEZ DO SEU VOO...

# Kestrel

SIMBOLIZA A FORÇA INDOMÁVEL,  
A BELEZA PURA E SEM ARTIFI-  
CIALISMOS DAS GRANDES CRIAÇÕES.



**PROJECTORES  
FILMES  
MATERIAL  
DIDÁCTICO  
e  
LABORATORIAL**

**FOC**

**ESCOLAR**

SALÃO DE EXPOSIÇÃO E VENDA  
R. D. Estefânia 177-A-C • Telef. 53 88 81 • LISBOA  
R. Bonjardim 506 • Telef. 3 34 84 • PORTO

## MONTEPIO

DA

## POLÍCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA DE LISBOA

### ASSEMBLEIA GERAL CONVOCAÇÃO

Nos termos do n.º 1.º do art.º 36.º do Estatuto, convoco a Assembleia Geral do Montepio da Polícia de Segurança Pública de Lisboa, para reunir no dia 23 do corrente, às 18 horas, na Sala dos Serviços Internos da Secção Administrativa desta Polícia, para efeitos do disposto no n.º 1.º do art.º 35.º do mesmo Estatuto — ELEIÇÃO DOS CORPOS GERENTES PARA O ANO DE 1966.

Não comparecendo número legal de sócios, fica desde já a mesma Assembleia convocada para o dia 28 também do corrente, à mesma hora e no mesmo local, para o mesmo efeito, a qual deliberará com o número de sócios presentes, nos termos do § único do art.º 30.º.

Lisboa, 10 de Dezembro de 1965.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL,  
Carlos Manuel de Melo Silva Flor Brás  
dos Santos  
Capitão de Inf.º

## PRÉMIO DE BELEZA...

Beleza de garbo.....

Beleza de cor.....

Beleza da linha de escrita.....

Beleza da forma do tipo.....



## HERMES 3000

HERMES 3000 acrescenta  
3 novos aperfeiçoamentos  
às suas numerosas  
vantagens já conhecidas

HERMES 3000 acentua  
o seu avanço técnico sobre  
outras máquinas mais caras

HERMES 3000 continua a  
ser o único modelo de qua-  
lidade completa a um  
preço moderado



Demonstrações e catálogos a pedido

*Um produto roillard*

REPRESENTANTES:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L.

Rua da Prata 68, Telef. 361545-LISBOA • Rua de St.º António, 208-Telef. 25582-PORTO



**DUCRETET**  
**THOMSON**

TELEVISORES — RADIOS — GIRA DISCOS

REPRESENT: FIO

AV. DA LIBERDADE, 141-L. — LISBOA — TEL. 820106

5.º ANO DE SAUDADE

**JOSÉ NUNES DE OLIVEIRA SANTOS**

SÓCIO DAS FIRMAS:

**GRANDES ARMAZENS DO CHIADO**

E

**GRANDES ARMAZENS ALCOBIA**

Sua família manda rezar missa de sufrágio pelo seu eterno descanso amanhã, dia 15, pelas 12,15 horas, na Igreja do Loreto, desde já agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir.

# DESPORTOS

MOMENTO DESPORTIVO NO BRASIL 12

## A ACTUALIDADE DE UM GRANDE FUTEBOL NÃO APRESENTA QUESTÕES INSOLÚVEIS ANTE AS FUTURAS JORNADAS INGLESAS

Prestes a concluir esta série de crónicas, todavia aquém do imenso caudal de motivos de que é fértil o desporto brasileiro mesmo para quem a ele se acostumou há muito e o segue a par e passo, regresso ao ponto de partida para falar da actualidade do futebol brasileiro, conforme prometi, com base no conjunto dos seis jogos que presenciei: Vasco da Gama-Bangu, Brasil-Russia, Seleção de Minas Gerais-Russia, Botafogo-Bom Sucesso, Vasco da Gama-Flamengo e Santos-Vasco da Gama. Vi ainda, pela televisão, uma parte do jogo Seleção de S. Paulo-Hungria, no Pacaembu, e di-

ção colectiva e sem valores da estirpe de Pelé (Garrincha terá dito o adeus definitivo?), o «onze» brasileiro definitivo ainda contra a frescura dos russos — atletas na sua definição exacta — precária condição física que afectou, naturalmente, os predicados individuais de um tecnicismo todavia superior ao do padrão dos soviéticos. Estes limitaram-se, o que não é pouco, a valer pelo espírito de unidade e sentido de disciplina na execução do sistema tático perfilhado — um 4-2-4 académico. De impulso classicismo.

Diante do jogo Santos-Vasco, dis-

sendo para o efeito convocados o máximo de 28 jogadores. Diariamente, treinos, excepto às quintas-feiras, dia destinado aos clubes que, a partir de 1 de Março, começam a disputar o campeonato. Até à partida para a Europa, em 21 de Junho, a A. F. A. tem previstos 10 a 12 jogos internacionais.

Verifica-se, por conseguinte, que tanto o Brasil como a Argentina não hesitaram em enfrentar, corajosamente, os interesses do profissionalismo para defesa dos mesmos das suas seleções representativas. Que estão acima de qualquer confronto.

Enquanto os brasileiros reterão, em regime exclusivo, os jogadores convocados desde 1 de Abril, os argentinos dispõem-se a partir de 1 de Março, duas vezes por semana, aos respectivos clubes. Uma para o treino de conjunto da praxe e outra para o jogo. Nada mais.

Enfim, na América do Sul, uma actualidade actuante encara o futuro com férrea determinação.

por FERNANDO SOROMENHO

rectamente, assisti ao 2.º tempo do encontro entre as reservas do Botafogo e Bom Sucesso. Tudo isto em 13 dias. Média, portanto, de um jogo em cada dois dias.

Invejo a felicidade dos brasileiros. Será difícil, mesmo de olhos fechados, não se indicar um jogador aproveitável sob o aspecto técnico. Os valores abundam. Torna-se até complicado escolher os melhores num somatório quase isento de piores. Não serão todos maravilhosos, cópias de Pelé, mas na sua maioria revelam possuir as qualidades que garantem as tradições do futebol brasileiro. Para eles, o couro da bola assemelha-se ao veludo que requer ser contactado com pés de veludo. Mas a suavidade no toque, que parece uma carícia, não dispensa a violência no remate, executada em jeito incrivelmente descontrado. A desmentir distâncias por vezes consideráveis.

Imaginação, fantasia, malabarismo e astúcia caracterizam um futebol de concepção artística. Singularmente, «suí-generis». Incapaz de admitir aquela boçalidade que define o elemento válido só na execução de determinada tarefa, de acordo com uma disciplina tática, de recorte feroz. A envergadura física no jogador brasileiro não reflecte, apenas, vigor e força. Tem algo mais. O hercules e o pigmeu nivelam-se no índice da sensibilidade. E do seu grau intensivo depende a vulgaridade e a excelência. O negativismo só transparece, com nitidez, quando a mudança do meio ambiente equaciona condições climáticas diferentes. Mas, mesmo assim, as virtudes intrínsecas mantêm-se incólumes. São impáres. Eternas.

O Brasil, sem ter sido belicista, a sua incontestável potencialidade, encontra-se, porém, na encruzilhada que ele próprio, aliás, criou, ao conquistar dois campeonatos do Mundo, consecutivamente. Todos esperam pegar no testemunho, mas o testemunho sente-se agarrado por mãos teimosas.

Nas minhas observações, conclui que não será difícil solucionar determinadas questões. Aliás, Vicente Feola e Carlos Nascimento, dois seres que parecem desprovidos de humanidade por não reagirem, não confessarão. Estimula-se uma longa experiência, inquinada de sabedoria. Para uso pessoal e alheio.

Ambos viram aquilo que apontei nos comentários dedicados ao jogo Brasil-Russia: «Sem velocidade, na fluência da manobra e na ligação dos sectores, sem intimidade na ac-

putado no Pacaembu, as ideias expostas afluíram ao meu espírito através da demonstração do Santos — realmente um perfeito embaixador plenipotenciário.

Na equipa paulista ha tudo aquilo que pode ser útil à selecção. Inclusive Pelé e a decantada velocidade e apuro físico (a tese do dr. Paulo Machado Carvalho, coincidente com a minha). Sem ritmo veloz e resistência para o sustentar, o futebolista brasileiro espreguiça-se sobre o relvado. Assemelha-se ao «spaghetti» cozido. É mole. Acusando carência de vibração e refinando no devaneio individualista. Condenado ao insucesso.

De resto, o Santos, o expoente máximo, e, na prática, o alfofio da selecção. Dos seus elementos, estiveram já convocados três: Gilmar, Mauro e Pele. E outros quatro reunem o parecer da maioria: Carlos Alberto, Lima, Coutinho e Abel.

A rivalidade Rio-S. Paulo não afecta o critério selectivo de Feola. Para ele, como para a comissão técnica, só existe o Brasil. E o Santos esta no Brasil. E o Brasil, a bela proeza da selecção de S. Paulo que derrotou a Hungria, por 3-3 (ao intervalo, 3-1), contou com os santistas Carlos Alberto (defesa direito), Lima (meia armador), Coutinho (ponta de lança) e Abel (extremo esquerdo). Será utópico pensar-se no «onze» brasileiro baseado na torça colectiva do Santos? Não. Vejase o que podia ser: Manga (Botafogo) ou Gilmar (Santos); Carlos Alberto (Santos), Mauro (Santos), Orlando (Santos) e N. N.; Gerson (Botafogo) e Lima (Santos); Jairzinho (Botafogo), Coutinho (Santos), Pele (Santos) e Abel (Santos).

O entendimento e a experiência, os factores que Feola tanto preza, não seriam, porventura, intuíveis malogros nesta formação. Enfim, não falta matéria-prima apta para a selecção, e não falta, também, determinação para levar por diante um sensacional plano de preparação, de resto, já iniciado este ano com uma série de jogos internacionais, disputados dentro e fora das fronteiras do Brasil.

E porque aludi ao plano de preparação, prometo, desde já, revelar na derradeira crónica, que dedicarei a C. B. D. (Confederação Brasileira de Desportos), pormenores absolutamente imprevisíveis, definidores da extraordinária envergadura directiva dos homens que, nos seus gabinetes, também trabalham para o objectivo comum.

Depois do insucesso de 1954, na Suíça, o Brasil virou a sua casa do avesso e, depois, as que apresentou, em 1958 e 1962, serviu de modelo para outros copiare. Como, por exemplo, a Argentina, que resolveu dar execução a um plano que contrasta com tudo o que anteriormente foi feito. Nitidamente de inspiração brasileira.

Justifica-se, até, uma pormenorização graças à amabilidade de Juan Rossi, assessor da Associação de Futebol da Argentina, e meu companheiro de hotel, no Rio, na altura em que lá se realizava o Congresso Sul-Americano de Futebol.

Depois de um mês de defeso, em Janeiro, a preparação dos argentinos principiará em 1 de Fevereiro,

## O «Nacional» de hóquei em patins

Disputou-se ontem mais uma jornada do campeonato nacional de hóquei em patins, tendo-se verificado os seguintes resultados:

Oeiras, 5-Campo de Ourique, 5; Benfica, 2-C. U. F., 2; Valongo, 1-F. C. Porto, 0 e Sanjoanense, 0-Infante de Sagres, 2.

O campeonato prossegue depois de amanhã.

## Sporting e Espanhol defrontam-se amanhã num jogo de muito interesse

Amanhã a equipa do Sporting defronta o Espanhol de Barcelona, no Estádio de Sarriá — emocionante jogo de desempate da sua eliminatória da «Taça das Cidades com Feiras».

Vencedor em Lisboa, por 2-1, e batido, por 4-3, em Sarriá (esta, a única derrota da magnífica turma «leonina», no plano oficial, esta época), o Sporting apresenta-se no campo do Espanhol como a grande sensação do campeonato português («leader», com quatro pontos de avanço), cabendo-lhe defender uma importante forma de prestígio.

O jogo será difícil para os portugueses, que terão de actuar num terreno acanhado, perante um publico que apoia entusiasticamente a sua equipa e que ainda se recorda (como esquecer?) a manobra como a turma transformou um 0-3 em 4-3 no espaço de quinze minutos. Além disso, depois dessa vitória, o Espanhol só no domingo voltou a perder, e no campo do Valência, por 2-1, em frente de uma das equipas candidatas ao título. Tudo se conjuga, portanto, para que o jogo de amanhã seja altamente espectacular e emotivo.

A equipa «leonina», que vem de fazer uma série de jogos desgastantes (defrontou, em oito dias, o Belenenses, o Guimarães e a Académica, estes dois ultimos fora), tem de estar preparada para fazer o grande esforço que o Espanhol há-de exigir. Creio que os «leões» entrarão no campo com a firme disposição de vender cara a derrota — e que não serão afectados pelo que aconteceu no segundo jogo em

que deixaram fugir uma vitória que parecia certa.

### Barreirense-Belenenses

A comissão da delegação do Belenenses organiza, no próximo domingo, uma excursão, de barco, ao Barreiro, com partida do Cais da Ribeira, às 13 e 30, ao preço de 9\$50, ida e volta.

### O Roma excluído da Taça das Cidades com Feiras

Com base nos incidentes verificados no jogo Roma F. C.-Chelsea, a comissão de urgência da Taça das Cidades com Feiras vai propôr a assembleia geral do torneio a exclusão do clube italiano durante três épocas.

### Futebol na Madeira

FUNCHAL, 14 — (L.) — O União ao bater o Nacional, por 4-1, na 4.ª jornada da Taça da Cidade, passou a guia da prova, com 7 pontos, seguido do Marítimo, com 5. O Marítimo venceu o Sporting, por 3-0.

### O Santos F. C.

vencido pelo Palmeiras (5-0)

SÃO PAULO, 14 — Embora só termine na quinta-feira o Campeonato de Futebol de São Paulo, já estão definidos os três primeiros lugares, por esta ordem: Santos (campeão), Palmeiras e Corinthians.

A penultima jornada foi a sinalada pela ampla vitória do Palmeiras sobre o Santos, por 5-0. O Santos jogou completo, incluindo o famoso Pelé, mas, mesmo assim, não conseguiu evitar a pesada derrota.

A classificação é a seguinte: 1.º, Santos, 53 pontos; 2.º, Palmeiras, 47; e 3.º, Corinthians, 43.

## Manuel de Oliveira e A. Aldegalega correrão em Luanda

No próximo dia 29, partirão para Luanda os atletas sportingistas Manuel de Oliveira e Armando Aldegalega, que, em representação do seu clube, participarão, na noite de 31 de Dezembro, na «Corrida de S. Silvestre», que na capital de Angola se efectuará, organizada pela Associação Provincial. Aqueles dois pedestrianistas serão acompanhados pelo técnico prof. Mário Moniz Pereira, que aproveitará a deslocação para contactar com Pedro de Almeida, que ali se encontra em serviço militar, e ao mesmo tempo, realizando uma obra excepcional

em prol do atletismo nacional, com a efectivação de cursos e provas efectivas de toda a espécie.

O prof. Moniz Pereira tomou posse do cargo de director técnico da Federação

Uma cerimónia concorrida foi, ontem, empossado no lugar de director técnico da Federação de Atletismo o prof. Mário Moniz Pereira

## Confraternização de marinheiros da Armada da classe de 1937

Os marinheiros da Marinha de Guerra Portuguesa, da classe de 1937, celebram o 29.º aniversário do seu recrutamento no dia 9 de Janeiro de 1966, às 13 horas, com um almoço de confraternização no restaurante «Gonçalves», em Cailhas. As inscrições podem ser enviadas para Armando José — Capitão do Porto de Lisboa.

## Boca Juniors campeão da Argentina

BUENOS AIRES, 14 — (A. N. 1.) — Resultados da ultima jornada do campeonato argentino de futebol: Boca Juniors-San Lorenzo de Almagro, 1-1; River Plate-Huracan, 4-0; Estudiantes de la Plata-Velez Sarsfield, 1-0; Independiente-Rosario Central, 4-2; Lanus Banfield, 1-0; Ferrocarril Oeste-Gimnasia y Esgrima, 2-1; Argentinos Juniors-Chacarita, 2-0; Newell's Old Boys-Racing, 0-0 e Platense-Atlanta, 2-0. A classificação ficou assim ordenada: 1.º, Boca Juniors, 48 pontos; 2.º, River Plate, 47; 3.º, Velez Sarsfield, 37; 4.º, Estudiantes de la Plata, Ferrocarril Oeste e Platense, 35; e 7.º, Rosario Central e San Lorenzo de Almagro, 32.

## ATLETISMO NO C. D. U. L.

Foi elaborado o calendário de corta-mato

O C. D. U. L. vai organizar os campeonatos regionais de corta-mato, tendo fixado o seguinte calendário para a época decorrente: 15 de Janeiro — corta-mato individual; 22 de Janeiro — corta-mato, de equipas; e 29 de Janeiro — corta-mato, nacional.

Entretanto, organiza, também, o C. D. U. L. uma prova de preparação no percurso estabelecido para os campeonatos, com o fim de conseguir da parte dos concorrentes uma adaptação conveniente às dificuldades das provas. Este corta-mato de preparação realiza-se no próximo dia 8 de Janeiro, às 16 horas, nos terrenos que circundam o Estádio Universitário.

## O TOTOBOLA

oferece ao público desportivo o relato directo do jogo

## ESPAÑHOL—

## —SPORTING

a disputar em Barcelona para a Taça das Cidades com Feiras

AMANHÃ ÀS 19 E 25

ATRAVÉS DOS EMISSORES DA RÁDIO RENASCENÇA

(ondas médias de Lisboa e Porto, e ondas curtas)

UMA REALIZAÇÃO DA SONARTE



# CARTAZ DOS CINEMAS



As 3 da tarde (p.r.) e às 9.30 da noite  
(M. 12 anos)  
2.ª SEMANA  
Telef. 56595  
Uma aventura espectacular em 70 mm. e technicolor inspirada na obra-prima de CONRAD  
**LORD JIM**  
com Peter O'Toole — James Mason — Curt Jurgens



As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30  
2.ª SEMANA (Adultos)  
Telef. 327172  
**O DIABO, UM LATINO ENTRE AS SUECAS**  
Uma comédia engraçadíssima com ALBERTO SORDI



As 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)  
Telef. 555131  
**A GRANDE CORRIDA À VOLTA DO MUNDO**  
com Tony Curtis — Jack Lemmon — Natalie Wood



As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30  
3.ª SEMANA  
Telef. 326283  
O êxito de que toda a gente fala com os dois novos cómicos: Franco Franchi e Ciccio Ingrassia  
**00-2 OPERAÇÃO BIKINI**  
Uma farsa de «espionagem» onde só as mulheres mandam com o «poder» dos seus encantos...  
Eastmancolor—Só «PARA ADULTOS»



As 15.15 e 21 horas (M. 12 anos)  
Telef. 324194  
**DONDE VENS TU JOHNY? NUNCA DIGAS ADEUS**



As 21 horas (M. 12 anos)  
Telef. 48560  
**OS BARBAROS DO SÉCULO XX UMA RAPARIGA CHAMADA TAMIKO**



As 17 e às 21.30 (M. 17 anos)  
**V I D A S PROIBIDAS**  
com Anthony Quinn, Linda Darnell, Valentina Cortese e Lea Padovani



As 15 e 21 h. (M. 17 anos)  
Telef. 320917  
**WEST SIDE STORY (AMOR SEM BARREIRAS)**

## OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

### TEATROS

**AVENIDA** — As 22 h.: «A escadaria» (17 anos).  
**TRINDADE** — As 21 e 45: «V centenário de Gil Vicente» (12 anos).  
**CAPITÓLIO** — As 21 e 45: «Um domingo em Nova York» (17 anos).  
**MONUMENTAL** — As 21 e 45: «O comprador de horas» (17 anos).  
**VILLARET** — As 20 e 45 e às 23 h.: «O homem que fazia chover» (17 anos).  
**VASCO SANTANA** — As 21 e 45: «Tomás More» (12 anos).  
**MARIA VITÓRIA** — As 20 e 45 e às 23 h.: «E viva o velho!» (17 anos).  
**VARIEDADES** — As 20 e 45 e às 23 h.: «A ponte a pé» (17 anos).

### CINEMAS

**CINEARTE** — As 15 e às 21: «Duelo na cidade fantasma» (17 anos).  
**PARIS** — As 15 e às 21: «A festa na aldeia» (12 anos).  
**OLÍMPIA** — As 14 e às 19: «A História de David» (12 anos).  
**PROMOTORA** — As 15 e às 21: «Forte selvagem» (17 anos).  
**SALÃO LISBOA** — As 14: «Território fora da lei» (12 anos).  
**ROYAL** — As 15 e às 21: «Entrega imediata» (12 anos).  
**ARCO-IRIS** — «Os 7 invencíveis» (12 anos).  
**MOSCAVIDE** — As 15 e às 21: «Operação moeda falsa» (17 anos).  
**JARDIM** — As 15 e às 21: «90 noites e 1 dia» (17 anos).  
**CAMPOLIDE** — As 15.15 e 21.15: «Um, dois, três» (17 anos).  
**ORIENTE** — As 21: «Mercadores de escravos» (12 anos).  
**CINE BELGICA** — As 21: «Anúncio de casamento» (17 anos).



As 15.15 e 21.30 ADULTOS  
2.ª SEMANA  
Telef. 555134  
Onde o amor leva ao crime  
**A TENTAÇÃO DO DINHEIRO**  
com Glenn Ford e Elke Sommer



As 15.30, 18.30 e 21.45  
7.ª SEMANA (Adultos)  
O filme de Frank Perry  
**DAVID E LISA**



As 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 17 anos)  
2.ª SEMANA  
Telef. 320768  
A luta que uma mulher trava entre os seus sentimentos...  
**ESCÂNDALO EM VILLA FIORITA**  
com Maureen O'Hara — Rossano Brazzi



As 15.00, 18.15 e 21.30  
4.ª SEMANA (M. 12 anos)  
Telef. 54153/54  
Cada segundo é uma explosão de emoções  
**O COMBOIO**  
com Burt Lancaster e Jeanne Moreau



As 15.30 e 21.15 (M. 12 anos)  
2.ª SEMANA  
Telef. 727778  
do espectacular filme com Peter O'Toole, James Mason, Curt Jurgens, Daliah Lavi e Paul Lukas  
**LORD JIM**  
Inspirado no conhecido romance de Joseph Conrad



As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30  
**GRANDE ÊXITO**  
Um filme que ninguém deve deixar de ver  
com Jeffrey Hunter e Sara Lazane  
**MURIETA**  
A história de uma fera assassina, depois de vingar a desonra de sua mulher.  
Eastmancolor (M. 12 anos)



As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (Adultos)  
Telef. 322523  
EDDIE CONSTANTINE numa empolgante aventura de espionagem  
**FOGO À VONTADE**  
com Laura Valenzuela e Nelly Benedetti



As 15, 18.15 e 21.30 (Adultos)  
**INTRIGA, EMOCÃO E SUSPENSE**  
**O ÚLTIMO ESPÃO**  
com DANY ROBIN e JEAN SERVAIS



As 15.15 e 21.45  
2.ª SEMANA (Adultos)  
Telef. 76 30 80  
**O DIABO, UM LATINO ENTRE AS SUECAS**  
com ALBERTO SORDI



Telef. 610375  
As 21 horas (M. 17 anos)  
**SAFARI NO INFERNO**  
com Harry Guardino, Shirley Eaton e Robert Oulp



As 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)  
9.ª e última semana do maior êxito de gargalhada do ano!  
Telef. 47163  
A comédia colorida  
**FIM DE SEMANA EM LONDRES**  
O famoso «Allez France!» de Robert Dhery



**PRONTO A VESTIR**  
SENHORAS — CRIANÇAS BEBÊS  
**FRU-FRU**  
R. D. ESTEFÂNIA, 191-C  
Telef. 538561

# A AGITADA HISTÓRIA DO MAIS FAMOSO BANDOIRO DA LISTA DAS FIGURAS LENDÁRIAS



CINEMASCOPE  
EASTMANCOLOR



UGO TOGNAZZI  
RAIMONDO VIANELLO  
FRANCISCO RABAL

MOIRA ORFEI • JACKIE LANE  
MARIA CUADRA

MAIORES DE 12 ANOS

90 MINUTOS DE DIVERTIDA ANGÚSTIA COM AS EMOCIONANTES AVENTURAS DE UM HOMEM CORAJOSO, ENDIABRADO, GENEROSO E BURLÃO!

ESTREIA

AMANHÃ

AVIS



UMA COMÉDIA SEM LIMITES !!!

# bom apetite



**Chicote**  
RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL  
P. do Areeiro, 3-B — Telef. 720672  
ALMOÇOS - JANTARES - CEIAS  
BANQUETES PARA CASAMENTOS E BAPTIZADOS  
Aberto até às 5 h. da madrugada

**café CANAS**  
RESTAURANTE CERVEJARIA - SNACK-BAR  
PASTELARIA  
R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A, Telef. 672229-666532

**RESTAURANTE CUBANA**  
Av. Miguel Bombarda, n.º 14  
Telefone 773280  
COZINHA PORTUGUESA  
Amanhã  
Enopado de Eiroes  
Quinta-feira  
Vítela á Jardineira

**RESTAURANTE RESTAURAÇÃO**  
ALMOÇOS - JANTARES  
ALMOCE E JANTE UMA VEZ E FICARÁ CLIENTE CERTO  
Especialidade de Churrasco  
R. 1.ª de Dezembro, 105—T. 369495

**COZINHA ALENTEJANA**  
AV. DO AEROPORTO, 66  
Telef. 727071  
SERVIÇO DE RESTAURANTE  
Servem-se lanches de casamento e banquetes  
ENCERRA AS 2.ª-FEIRAS

**SNACK TÍPICO FRAGATA**  
ÓPTIMO AMBIENTE  
Rua Cais de Santarém, 4 e 6-A  
Cozinha Regional Portuguesa  
Almoços e Jantares  
Preços correntes

**RESTAURANTE MONTE ALENTEJANO**  
Diariamente servimos os pratos de MIGAS com carne de porco, Enopado de Borrego, Sopa de cachola, e mais pratos regionais  
Rua D. Luis de Noronha, 32-A (A Av. de Berna) — Telef. 778095 (Encerrado às 2.ª-feiras)

**BÓLIDE**  
(COZINHA REQUINTADA)  
AMANHÃ  
DOBRADA À MODA DO PORO BACALHAU A BRÁS  
TODOS OS DIAS ESPECIALIDADES EXCLUSIVAS DA CASA  
FRANGO NA POCARA BACALHAU A ZE DO PIPO AÇORDA DE GAMEIAS  
2 ANOS CONSECUTIVOS PREMIADOS PELO S. N. I.  
Av. de Roma, 7-A — Telef. 762522

Material e Instalações contra  
**INCÊNDIO**  
INDÚSTRIAS TÉRMICAS  
**NUNES CORREIA**  
S.A.R.L.  
LISBOA — R. DO ALECRIM, 39 — TEL. 30901/4  
PORTO — R. DA FIRMEZA, 482 — TEL. 28034

## Anulação de taxas nas províncias ultramarinas

O governador-geral de Angola foi autorizado a reduzir, suspender ou anular as taxas e demais receitas cobradas para os organismos de coordenação económica sobre os produtos agrícolas que os mesmos organismos disciplinam, ouvido previamente o Conselho Económico e Social.  
O Ministro do Ultramar poderá aplicar o presente decreto-lei às outras províncias ultramarinas, quando as circunstâncias o aconselharem, ouvidos os respectivos governadores.

# O funeral do prof. Azevedo Gomes

(Continuação da 1.ª página.)

Esta manhã, pouco antes da saída do funeral, a capela do lado da epistola, aquela onde se acha o túmulo de D. Sebastião, e que fora armada em camara ardente, estava cheia de coroas e ramos de flores. Além dos nomes que ontem demos, podem indicar-se mais os seguintes: D. Daniel Baeta Neves, bispo de Sete Lagoas, (Brasil); profs. drs. Pinto Barbosa, antigo ministro das Finanças, Teixeira Pinto, antigo ministro da Economia, Luís Lindley Sintra, Vasco Canhoto Vidal, Fernando Emídio da Silva, Vitorino Nemésio e Henrique de Barros; as direcções dos centros escolares republicanos Almirante Reis, Fernão Boto Machado e Alberto Costa; engs. Alberto Antunes Gardé, Vítor Moreira Lopes, António Correia Sampaio Castelo Branco, Eduardo Sampaio, António Teixeira de Sousa, Vasco Leonidas, presidente da Junta de Colo-

## «Amizade e cooperação»

(Continuação da 1.ª página.)

sr. Augusto Assia sobre a Imprensa portuguesa.

### Uma carta do embaixador da Espanha em Lisboa

Do sr. prof. José Ibañez-Martín, ilustre embaixador da Espanha em Portugal, recebeu o director do «Diário de Lisboa», oportunamente, a seguinte carta, que gostosamente reproduzimos:

«Meu estimado amigo: — Li com o maior interesse a sua «Nota do dia» de anteontem, na qual se refere ao artigo do sr. Assia sobre a Imprensa portuguesa. Como V. pode supor, os juízos daquele ilustre jornalista são exclusivamente pessoais dele, como o são também os erros e omissões em que possa incorrer. Uma das omissões mais notórias e injustas — sem dúvida involuntária — consiste em não ter destacado como merece a atitude do «Diário de Lisboa» que, sempre fiel aos seus princípios ideológicos e com a dignidade que caracteriza a sua acção jornalística, presta às coisas da Espanha uma atenção e uma simpatia à qual sou muito sensível e que creio, eu também, serve os interesses permanentes dos nossos dois povos. Sauda-o muito cordialmente, José Ibañez-Martín».

nização Interna, Manuel de Azevedo Coutinho; drs. José de Azevedo Perdigão, Arnaldo Veiga Pires, Rogério Fernandes, Aníbal de Castro, Henrique Pinheiro Saraiva, Fernando H. Vaz Araújo Gouveia, que no funeral representava também o sr. Constantino Fernandes; Alfredo Simões Travassos Jorge Monjardim, Vasconcelos Carvalho, Eduardo de Gouveia e Mário Dionísio; general Sá Viana Rebelo, coronel Alvares embaixador dr. Luís Norton de Matos, actor Rogério Paulo, Alvaro de Sousa Franco, José Steiger Garçon, Alvaro Bissau Barreto, Vasco Pinto de Magalhães, Mário de Sotomayor Cardia, marqueses da Graciosa, conde das Alcáçovas, António Cabral, Alexandre Cabral, pintor Nikias Skapinakis, José Hieródia, pela Federação Portuguesa de Ténis; D. Maria Rita Rolão Preto, por si e em representação de seu pai o dr. Rolão Preto; D. Teresa Leitão de Barros, D. Maria do Carmo de Moura Pinto e D. Ema dos Santos Romero da Camara Reys, Jacob Levy. Apresentaram também pesames à família, os srs. dr. António Zuzarte Cortesão, Carvalhão Duarte e dr. Alfredo Guisado, respectivamente, director e director-adjunto da «República», dr. Mário Neves, director-adjunto do «Diário de Lisboa», e os jornalistas drs. Alvaro Salema, José Ribeiro dos Santos, Urbano Tavares Rodrigues, e José Tengarrinha e Beni Homem, bem como os drs. Duarte Vidal, João Sá da Costa e esposa, eng. Aquilino Ribeiro, em seu nome pessoal e no do grupo da «Seara Nova», António Carlos Dias Coelho, José Medeiros Ferreira.

Do Porto veio uma numerosa delegação de amigos e admiradores do prof. Azevedo Gomes, que se incorporou no funeral. Entre outras pessoas, compunham-na os srs. coronel Helder Ribeiro, drs. António Macedo, que representava os drs. Artur Santos Silva e Veiga Pires, Armando Bacelar, que representava a eng.ª D. Virgínia Moura e o arquitecto Labão Vital; Mário Cal Brandão, que representava, também, seu irmão, o dr. Carlos Cal Brandão; Armando Cota, eng.ª Filipe Martins, Maximiano Silva, pelo prof. Rui Luís Gomes e pelo eng.ª Neves Real e, ainda, pela Casa-Museu de Abel Salazar; Luís Rozeira, Manuel Guedes Pinheiro e Oscar Lopes. De Braga vieram os drs. Oliveira Braga, Guilherme Duarte, Tinoco de Faria e Francisco Correia Simões.

O nosso camarada de redacção Carlos Ferrão representava os drs. Fernando Lopes, de Coimbra, e Zacarias Guerreiro, de Tavira; e o dr. Melo Borges, de Beja, estava representado pelo dr. Augusto da Fonseca. O dr. Joaquim Bastos re-



A urna contendo os restos mortais do prof. Azevedo Gomes é levada aos ombros, da igreja dos Jerónimos para o autódromo em que seguiu para o cemitério dos Prazeres

presentava o antigo ministro da República, dr. Nuno Simões, e o nosso camarada de redacção Raul Rego representava o escritor Ferreira de Castro. A Fundação Calouste Gulbenkian fez-se representar pelo eng.ª Mário Pereira, director do Centro de Experiências de Economia Agrária dessa instituição. Além dos nomes já citados, referimos ainda o do coronel Ribeiro de Carvalho, ministro da Guerra no Governo de que o prof. Mário de Azevedo Gomes fez parte, representado pelo pintor Guilherme Filipe.

### O préstito fúnebre

Na Praça do Império aglomeraram-se muitas centenas de automóveis à hora da saída do enterro e, na igreja dos Jerónimos, mal se podia romper.

Uma das ultimas pessoas que apresentaram pesames à família enlutada foi o primeiro secretário da Embaixada da Inglaterra, sr. Keith Welbore-Ker, em seu nome pessoal e em representação oficial do embaixador britânico em Portugal, «sir» Archibald Ross.

O préstito fúnebre saiu dos Jerónimos às 13 horas, seguindo pela Rua da Junqueira, onde parou alguns momentos em frente da morada do prof. Mário de Azevedo Gomes, e tomando, depois, pela Rua Maria Pia para entrar no largo em frente ao cemitério dos Prazeres, onde havia já muitas centenas de pessoas.

Organizou-se, então, o cortejo, que seguiu pela alameda central do cemitério, para inflectir, depois, para a parte norte. Dirigiu o funeral o dr. Gustavo Soromenho, e fizeram-se turnos pela seguinte ordem: representantes dos alunos do Instituto Superior de Agronomia, engenheiros-agrónomos e silvicultores, professores do Instituto Superior de Agronomia, e, por último, os familiares.

Com o féretro parado em frente ao jazigo, falaram, então, alguns dos amigos e companheiros do falecido professor e ministro.

### Os discursos no cemitério

Em primeiro lugar, falou o dr.

Mário Soares, que proferiu palavras enternecedoras e vibrantes para enaltecer a obra cívica, de grande educador que não apenas professor, que foi a do prof. Mário de Azevedo Gomes na sua actuação política. Disse que não é esta a última homenagem, mas antes a primeira que se deve ao grande português que ele foi, dos maiores que conhecemos.

O dr. António Macedo, saudou a memória e o grande exemplo do prof. Mário de Azevedo Gomes e, comovidamente, disse que o seu exemplo não ficará perdido.

Falou, depois, o representante dos estudantes do Instituto Superior de Agronomia, saudando o mestre que o continuou a ser sempre, ainda depois de aposentado.

O prof. Henrique de Barros, aluno e depois colega do prof. Mário de Azevedo Gomes, disse quanto intensa foi a sua irradiação quer como mestre universitário exemplar, quer como democrata e cidadão impoluto. Lembrou as palavras que ontem lhe consagrou no «Diário de Lisboa» e completou-as com outras do mesmo apreço pela obra e pelo carácter do extinto. Disse que a sua biografia publicada no «Diário de Lisboa» pode servir de norma para a grande biografia que há a trazar daquele que foi um português em toda a acepção da palavra; e prometeu empenhar-se nessa obra, disposto a colaborar nela com outros, já que o perfil e a biografia de Mário de Azevedo Gomes ultrapassam as possibilidades de uma pessoa.

Por último, falou o antigo presidente do Ministério, eng. Cunha Leal. A sua eloquência dominadora soube encontrar as palavras justas para classificar a acção do prof. Mário de Azevedo Gomes na política, na doutrinação cívica, como homem de governo e homem de oposição.

Foi com emoção, visível nos olhos de muitas pessoas, que a multidão dispersou depois lentamente.

## De quem é o corpo encontrado junto ao pilar-sul da Ponte?

Continua por identificar o corpo do homem que, aparentemente 50 a 60 anos, foi encontrado em frente da chamada praia do Forno de Clima, junto ao pilar da ponte de Lisboa, na margem sul. O cadáver, que apresenta ferimentos na cabeça, os quais tanto poderiam ter sido causados por queda como por agressão, encontra-se depositado na casa mortuária do cemitério de Almada. A Polícia Marítima procede a investigações.

## Comissão de Exame e Classificação de Espectáculos

O sr. dr. José Fernando Quesada Pastor foi exonerado, a seu pedido, do cargo de presidente da Comissão de Exame e Classificação de Espectáculos e louvado pela forma como exerceu aquelas funções.

## Presidente do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho.

LOTARIAS E TOTOBOLA  
**CAMPIÃO**  
SEMPRE PRÊMIOS GRANDES

## O aeroporto da Portela esteve fechado devido ao nevoeiro

Em virtude do denso nevoeiro que se fez sentir durante toda a manhã e se manteve no princípio da tarde, em Lisboa, alguns aviões, esperados no aeroporto da Portela de Sacavém, dirigiram-se para Madrid onde aguardaram a melhoria de tempo para cumprirem as respectivas corréias.

De manhã, foram aterrar na capital espanhola os aviões da PAA, vindos de Boston e de San Juan de Porto Rico; da TWA, de Nova York para Roma; da British United, de Las Palmas para Lisboa, e da Sabena, proveniente de Casablanca.

O avião da TAP, vindo do Funchal, divergiu para Faro, onde aterrou cerca das 13 horas, esperando ali a melhoria de tempo para seguir para Lisboa.

A equipa de futebol do Sporting, que devia ter partido esta manhã para Barcelona, onde joga amanhã, ficou, pelos mesmos motivos, retida, em Lisboa, aguardando a todo o momento a possibilidade de embarcar num avião da Pan American.

## Nove jogadores não identificados da selecção de futebol foram multados

Totalizando doze mil escudos, foram aplicadas a nove jogadores da selecção nacional de futebol multas que vão desde 500 a 2 mil escudos, com base em infracções regulamentares verificadas por ocasião dos encontros internacionais, disputados este ano.

O seleccionador nacional, sr. Manuel da Luz Afonso, com quem estivemos em contacto, informou-nos que não interessa divulgar os nomes dos jogadores castigados e as causas das multas. Na sua opinião, basta saber-se que no âmbito da selecção o problema da disciplina não é descuidado.

## O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

**TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE** — Máxima: Tavira, 17°; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, 0,6°.

**SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE** — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado ou encoberto, o vento era fraco e havia nevoeiro nas regiões do Centro e Sul.

**TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS** — Coimbra, 6°; Faro, 9°; Funchal, 16°; Lisboa, 7°; Penhas Douradas, 8°; Portalegre, 6°; Porto, 5°.

**TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL** — Na água do mar, 14°; na atmosfera, 7,9°.

**TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS** — Máxima, 8,8°; mínima, 6,7°. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 12,1°; mínima, 5,3°.

## PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado, vento fraco, bancos de nevoeiro locais e pequena subida de temperatura.

**AMANHÃ:** Nascer às 7 e 47  
Ocaso às 17 e 16

## FASES DA LUA

☾ Dia 15    ☽ Dia 22    ☾ Dia 31    ☽ Dia 7

## MARES

**PREIA-MAR** — Dia 14 — As 7 e 21 (3,8 m); 20 e 05 (3,4 m).  
Dia 15 — As 8 e 29 (3,7 m); 21 e 11 (3,4 m). Dia 16 — As 9 e 35 (3,6 m); 22 e 21 (3,4 m).  
**BAIXA-MAR** — Dia 14 — As 0 e 37 (1,4 m); 13 e 26 (1,3 m).  
Dia 15 — A 1 e 37 (1,6 m); 14 e 40 (1,5 m). Dia 16 — As 3 e 01 (1,7 m); 15 e 51 (1,5 m).

## CRUZEIRO DO FIM DO ANO À MADEIRA E ÀS CANÁRIAS

29 de Dezembro a 5 de Janeiro no «SANTA MARIA»

Visitando Funchal, Tenerife e Las Palmas  
APROVEITE OS POUCOS LUGARES DISPONÍVEIS

Utilize o Credi-STAR — Viaje agora, e pague depois

Inscreva-se na **STAR** ou no seu agente de viagens  
**TURISMO VIAGENS**

Sede — Avenida Sidónio Pais, 4-A Telef. 533971 — Lisboa  
Filiais — Praça dos Restauradores, 14 Telef. 362501 — Lisboa  
— Rua do Alecrim, 10 Telef. 369503 — Lisboa  
— Avenida de Nice, 4 Telef. 260839 — Estoril  
— Avenida dos Aliados, 210-220 Telef. 23637/8/9 — Porto

## NÃO SE PREOCUPE!

A NORTENHA PODERÁ PROPORCIONAR-LHE O RENDIMENTO QUE SEMPRE DESEJOU PARA O SEU

===== CAPITAL

CONSULTE A

empresa predial

**NORTENHA**

PORTO — PRAÇA D. JOÃO I, 25, 1.º • TELEFONES 200 85 - 200 86 - 200 87  
LISBOA — PRAÇA DA ALEGRIA, 50, 2.º • TELEFONES 262 28 - 262 29 - 26 04 12  
COIMBRA — AV. FERNÃO DE MAGALHÃES, 244, 2.º • TELEFONES 274 04 - 27 58

**rádios**  
COM GIRADISCOS, ESTEREOFÓNICOS, ALTA FIDELIDADE, PORTÁTEIS, ETC.  
A PRONTO OU COM FACILIDADES É SEMPRE MAIS ECONÓMICO NO  
**FAROL**  
Av. Almirante Reis, 124-B  
Telef. 49053



OCTOGÉSIMO

POEMA

DESTRUTISTA

por CABRAL MARTINS

É falso, falso, falso, tudo é falso, falso, falso, falso, eu não sinto nem escrevo nem quero que ninguém não me entenda, e os pássaros que cantam sádicos e as árvores borradas de Outono e de palavras de condolência e o vento e o céu sujo de cinzento falso, tudo, tudo, tudo, eu nós, os olhos fechados e as portas a abrir (e eu não tenho gravador preciso de escrever depressa se não tuao se esvai nas conversas de café e na má disposição provocada por fumar de mais) e não, não, não cuspas o teu sangue em cima das chamas do ritmo que eu destruí e das cinzas dos braços e das pernas e do rio pasmacento e de todo o vazio no tempo e é falso, é, é, é, é, tudo, tudo, tudo, e eu não posso respirar sem encher o falso vazio do falso não do não falso do tudo que não existe e que eu destruí, e os choques eléctricos, a minha caneta é eléctrica anda, anda e eu sou falso e não vejo e o ritmo e o sangue que tu cospes esfarrapado como o céu esfarrapado que idiotas chamam chuva!

Não, falso, falso, falso e os milhões de séculos chusmados e crismados no nada nada de inspiração, e não, não, não chores amor, ah, não, tu é que não existes, tu és falso e eu perdi-te e cuspo no pingue-pongue que não joguei, dá-me, dá-me meu amor um pontapé, dá um pontapé em ti e nos milhões de séculos e vem para o meu falso, falso, para o meu mundo de nada!...

OCTOGÉSIMO  
PRIMEIRO

Eles caminhavam apressados. Um corria devagar. Havia bruma e os homens eram todos miópes. Ao longo do rio lamacento desenharam-se melhor as guardas baixas e brancas de pedra.

Tudo parado, tudo sem nada, nevoeiro, e eu sou tudo isto, sou tudo isto, o nevoeiro é o meu passo e as luzes que abrem o nevoeiro são os meus dedos de nevoeiro, e eu sou o chão, e os espectros atravessam o chão, atravessam-me a mim e deixam apenas pe-

(Continua na última página)  
deste suplemento)

TÁCTICA

Podes crer  
é mesmo assim  
eu não me deixo  
envolver

criar raízes  
dentro de mim  
sempre difíceis  
de remover.

F. Martin

TERÇA-FEIRA  
14-DEZEMBRO-965

Diário de Lisboa

N.º 446

# Juvenil

## DOS JOVENS PARA OS JOVENS

NOVAMENTE COM O PROFESSOR JOSÉ ESTEVES  
PROBLEMAS DO DESPORTO

(CONTINUAÇÃO)

7.ª Pergunta: Todo o problema do nosso desporto escolar não radica, no fundo, num desprezo, quase medieval, de um salutar cuidado com o corpo?

Resposta: Os preconceitos a que me refiro, na resposta anterior, são os da filosofia dualista, que opõe a indignidade do «corpo» à superioridade do «espírito». Esses preconceitos vieram do oriente, mas tiveram uma expressão particular na filosofia platónica, da qual passaram, depois, a movimentos heréticos vários, dentro do Cristianismo. De algum modo

se pode, mesmo, afirmar que a história do Cristianismo é a história da repulsa e condenação destas heresias. O Docetismo, o Gnosticismo, o Montanismo, o Maniqueísmo, o Albigismo, o Catarismo, o Janse-nismo, etc., são alguns nomes que representaram essa tendência de hostilidade ao corpo, absolutamente incompatíveis com as doutrinas ortodoxas. Não obstante, ainda hoje, e a vários títulos, se nota essa mesma hostilidade, quer em muitos cristãos, quer entre os não-cristãos.

Um grupo de três filósofos,

através da história, teve um relevo especial, na divulgação do preconceito corporal: Platão, S. Agostinho e Descartes. Ao contrário, aliás, do que sucedeu com Aristóteles e S. Tomás de Aquino. Actualmente, dois franceses, Gabriel Marcel (católico) e Gusdorff (protestante) constituem as figuras mais prestigiosas do moderno pensamento cristão — o pensamento que aceita a unidade substancial do corpo e da alma. O que lhes escreveram, de

(Continua na última página)  
deste suplemento)

DESENHO DE A. FERREIRA

TERÇA-FEIRA,  
UM DIA

por M. de Fátima G. Vaz

Aquele seu olhar parado fixa sempre a parede do lado, e ele por trás do grosso vidro conserva ainda a nitidez do passado. A moldura é de madeira. Uma madeira negra e brilhante. Castanha com tons de vermelho, quando a luz é forte. Dentro, tem uma lista dourada, com a função, de fazer sobressair o fundo que é branco. É uma figura antiga com aquele bigode que já ninguém usa, e com o cabelo farto, bem penteado. Expressão serena e importante, com a consciência de que trará ficar dezenas de anos na parede principal desta sala de entrada. Um retrato dominador da sala e do espaço, dominador de todos os móveis e pequenos objectos espalhados, mas há mais retratos, mais pequenos, mas há. Casamen-

(Continua na página seguinte)

CRIANÇAS  
DISCUTEM  
OS ADULTOSNUMA CONFERÊNCIA  
INTERNACIONAL

Das muitas conferências internacionais que estão agora a realizar-se em Tóquio, a que, até aqui, teve delegados mais novos foi a Conferência Internacional de Crianças, a que estiveram presentes 147 representantes de 22 países, com idades que iam dos 5 aos 15 anos.

O encontro durou um dia e teve lugar em Tóquio. Todos os congressistas puderam participar dele, uma vez que viviam no Japão com os pais. Muitos pertenciam a famílias de diplomatas. Estavam sentados à mesa da conferência, à frente da bandeira do seu país, e falavam uns com os outros por intermédio da interpretação simultânea. O tema era «Acerca dos Adultos».

Aparentemente imperturbáveis, apesar das expressões ansiosas no rosto dos pais, muitos dos quais estavam a assistir à conferência como observadores ou como conselheiros, as crianças insistiram em que tinham demasiados deveres para fazer em casa, em que as mandavam estudar com demasiada frequência e em que precisavam de mais tempo para brincar com os amigos e para ver televisão.

O ponto principal da discussão era o tipo de país ideal e «O que gostariam de ser no futuro». Toneram, no fim, o assunto mais importante: «Qual o papel a desempenhar pelas crianças no sentido de tornarem o mundo melhor».

Os delegados assistiram a uma recepção que se seguiu a essa conferência de noventa minutos, todos vestidos com os trajes nacionais dos seus países.

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO



En ce soir  
Je t'ai attendue  
parmi les chaînes  
des quais du port  
Je t'ai cherchée  
dans la nuit  
tu n'y étais pas  
seul un marin  
répondait  
une fois  
Je m'en suis allé  
brisé  
aux coins des rues  
j'ai cru te reconnaître  
tu ne venais pas  
et je suis rentré  
dans une taverne  
ou j'ai bu  
me suis soûlé  
enfin j'oubliais  
et alors  
je t'ai vue  
tu étais là  
j'ai couru  
je t'ai prise  
et en pleurant  
tu m'as demandé  
de ne pas te trahir  
je t'ai laissée  
et j'ai pleuré  
parmi les chaînes  
des quais du port

pluvieux  
malheureux  
rouillées  
désolé  
menteuse  
brumeuse  
enfant  
souffrant  
sombre  
l'ombre  
haineux  
heureux  
titubant  
chancelant  
confuse  
ma muse  
brutalement  
implorant  
vainement  
lâchement  
aller  
agenouillé  
rouillées  
désolé.

ADELIN DE VYLDER

(ao José Mariano)

e porque em nossos dedos a luz se escoa em palavras.  
e porque o nosso grito se vem sentando  
sem gravata pelas mesas dos cafés;

e por causa;  
e por causa;  
e por causa;

e porque entre a noite palavras se ciciam;  
e porque em cada dia nos vamos arrojando com  
palavras diferentes;  
com coragens diferentes;

e porque entre a tua boca e a minha mão,  
«maples» de origens nos convidam a sentar.

JORGE SILVA MELO

Nada aisto é verdade  
nem eu  
nem a música  
nem a escuridão  
nem a tarde chorada  
em solidão  
O fim não é aqui  
não nem o meio  
e o princípio inventei-o  
O futuro não sei se existe  
o passado era uma vez  
e hoje é apenas o espaço  
entre o ontem e o talvez  
Cale-se a voz que me cantar  
o que não existe em mim  
nem canções que já não sei  
nem a manhã que virá  
e não possa separar  
o que é meu do que sonhei  
Nada disso é a verdade  
(esta poesia  
e o amanhã  
não sei)

LUÍS SALGADO

Queridos amigos:  
Tenho lido mais ou menos  
regularmente o «Juvenil». Te-  
nho 17 anos, ando no 1.º ano  
de Engenharia. Já é quase uma  
hora da manhã e como não  
tenho sono nem me apetece es-  
tudar, lembrei-me de vos es-  
crever. Não sei a que secção  
me devo dirigir, mas isso é o  
menos, o que me interessa é  
comunicar com alguém. Gos-  
tava que me dissessem, vocês,  
que não me conhecem, o que  
pensam de mim. Estive a dar  
uma vista de olhos por uns ca-  
dernos que tinha aqui, a pro-  
cura de dados acerca de mim.  
Ai vão eles.

De vez em quando passam-  
-me perguntas destas pela ca-  
beça.

O homem fala do homem.  
Mas, quem é que fala de si  
próprio, sem se elogiar, mesmo  
sendo modesto?

O que diriam os animais se  
nós um dia lhes perguntássemos  
o que é que eles pensam  
de nós?

O que é o Progresso?

Será Retrocesso?

Será olharmos para as estre-  
las antes de olharmos em nos-  
so redor?

Ou será aquele belo candeie-  
ro de petróleo apagado?

Será o casamento a conse-  
quência lógica do amor?

Porque será que ainda há  
pouco tempo amei uma rapa-  
rigo e agora já não a amo, não  
me tendo ela feito mal ne-  
hum?

Disse Tolstoi: «Não faças o  
Mal e ele não existirá».

Mas o que é o Mal?

Sinto que me estou a con-  
tradizer, mas como é possível  
que me contradiga se ainda  
não me conheço?

Cada dia que passa tenho  
uma surpresa de mim para  
mim.

Porque é que os outros, não  
todos, antipatizam comigo?

Será por eu simpatizar com  
eles?

Ou será por eu gostar de so-  
nhar em passear-me pela mon-  
tanhã enquanto eles me vêem  
andar pelo vale?

Não os quero aborrecer mais,  
só me resta pedir outra vez que  
me digam qualquer coisa. Se o  
disserem no «Juvenil» podem  
pôr o pseudónimo MALIL.

Atem um dia. Cumprimentos  
do sempre amigo

MALIL

Perdi a noção do Tempo  
que escorregou  
pelas minhas mãos.

(o relógio que perdi  
continua

desejo-o  
ardentemente

a trabalhar  
por si)

E eu pressinto que é preciso  
amar depressa e muito  
que o Tempo não espera  
por ninguém...

JOÃO CARLOS TELES AFONSO

## TERÇA-FEIRA, UM DIA

(Continuação da página anterior

tos, almofadas de cetim bran-  
co, prateados. Os noivos. Os  
noivos... A cauda dela, o cra-  
vo na lapela dele... As senho-  
ras antigas, com golas até ao  
queixo. Posas. Cabeças altas.  
Sorrisos com esforço. Gosto  
mais do canapé da sala. Com-  
prido, de veludo vermelho, e  
encerado de um castanho re-  
fulgente. Em todas as mesas,  
existem molduras e fotogra-  
fias. Meninos rosados, sosse-  
gados. Cabelos loiros, caracóis  
ingênuos. Jarrões antigos, chi-  
neses, floridos. E as tábuas do  
soalho estão gastas. e mos-  
tram-se embranquecidas. Abro  
a janela. Já todos se foram.  
Lá fora um amontoado de ca-  
sas de granito. Telhados, co-  
bertos de musgo, vasos com  
flores a disfarçar a pobreza.  
Depois lá longe, as serras ne-  
gras, encimadas por rebanhos  
de nuvens cinzentas. Aqui e  
ali uma povoação a sobressair  
no meio do verde da vegeta-  
ção cerrada.

Pára de chover. Os garotos  
seminus, e de pés descalços  
saem para as ruas e becos,  
chapinhando nas águas da  
chuva. Rostos sujos inundados  
por um sorriso, membros imun-  
dos, tiritantes. entretem-se na  
construção de pequenos diques  
e barragens. Aprisionam a  
água e sentem-se felizes por  
a possuírem, ali, imóvel. A  
minha cara está colada ao vi-  
dro da janela. Está frio. A ja-  
nela embacia-se num instante  
e eu tenho de a limpar com a  
palma da mão porque quero  
ver o resto. Das chaminés,  
saem débeis filis de fumo e  
começa de novo a chover. As  
crianças, fogem, em algazar-  
ra, para as escadas e soleiras,  
levando atrás delas os cães  
famintos e molhados. Os di-  
ques estragam-se. As pedras  
rolam, e a água liberta-se pa-  
ra uma corrida vertiginosa pe-  
la inclinação abaixo.

As árvores do jardim são  
embaladas pelo vento. A chu-  
va já não parará e uma es-  
curidão invade a aldeia. Es-  
curidão de dia de chuva, que  
dá bem com o alcatrão novo  
da estrada. Na sala tudo é si-  
lêncio. Colorido, somente a  
verdura das jarras e os re-  
posteiros da janela. E a minha  
camisola. O céu está todo ne-  
gro, e nem para ele posso  
olhar. Na rua, tudo é sossego,  
e conformação. O casario anoi-  
tece também e os cães reco-  
lheram a casa. As sardínhei-  
ras das janelas sugam a água  
que cai. Cá dentro, quase na-  
da se distingue. Fecho a ja-  
nela, e corro o reposteiro. Os  
jarrões não passam agora de  
grandes manchas na penumbra  
da sala. Os retratos, não se  
distinguem. Uma mosca, se-  
guiu-me e poisonou na minha  
mão, caminhou até à unha do

dedo indicador, de onde le-  
vantou voo até ao candelabro  
do piano. Rodeou, a sala co-  
berta de pó, escalou-a e veio  
de novo para a minha mão  
que esperara no interruptor  
da luz.

Sai. Chamaram-me para  
jantar, e eu fechei então a  
porta, sem barulho. E dizendo  
bem alto «já vou» subi de-  
pressa a escada e corri até ao  
fundo do corredor.

MARIA DE FATIMA GUEDES  
VAZ



não importa o  
esforço mental

**Fósforo Ferrero**

ALIMENTO ESPECÍFICO  
DO CÉREBRO  
E DOS NERVOS

conserva o pensamento ágil,  
desperta e evita o cansaço  
cerebral, mantendo o orga-  
nismo na plenitude das suas  
faculdades físicas e inte-  
lectuais.

A VENDA NAS FARMÁCIAS



# TUDO SE QUER NA ORDEM COMO O SAL NA COMIDA

(Ao Palminha e Silva,  
contritamente)

Tudo é irónico, tudo é irónico, tudo é irónico e falso e absurdo e interessa aos leitores do «Diário de Lisboa» juvenil, as críticas são irónicas ou não são críticas, os críticos não podem desabafar e falar do Que NÃO gostam, sem reservas, como sou — sem reservas — é defeito, é defeito, é defeito, está optimissimo, sou açambarcador, amesquinizador, velho lobo-do-mar, convencional, convencional, EMPÍRISMO, AINDA SOBRE P, e obrigado, obrigadissimo pelas construções e frases construtivas e perdão, mil vezes, duas, três mil vezes, sem reservas, como eu gosto, como jovens, como amigos, como leitores, como anotadores e escrevinhadores, os dois provincianos, » tudo é «jazz» e «rag-time», e tudo é fraternal e amigo, abaixo os desentendimentos, os ISMOS, os chorilhos (NÃO HÁ NECESSIDADE DE AMESQUINHAR AS PESSOAS), tu e V., nós, vós, eles, somos, amamos, mergulhamos na objectividade até nada, nada, nada sermos, sem contras, sem relações, sem subordinações nem tratados nem alianças, tudo, tudo, perdão, é pouco?, é pouco?, é pouco?, chega, chega, perdão, desculpa, esquece, voltemos a esquina putrefacta e que tudo acabe num HAPPY-END, juntos com todo o mundo, pelo caminho da vida confundível com os caminhos cheios de estrelas do espaço...

P. S.: perdão P. S.

CABRAL MARTINS

## UMA LUZ NA NOITE

Afinal  
acendeu-se  
uma luz  
na noite  
escura

os nossos  
Poemas  
a nossa  
história

em letras  
garrafais  
na página  
dum jornal

efémera  
glória  
que tão  
pouco  
dura.

F. Martin

# RECEPÇÃO

CRÍTICA A TRABALHOS RECEBIDOS

por MÁRIO  
CASTRIM

MARGARIDA DE ALMEIDA (Lisboa) — O seu caminho parece-me que passa pelo poema «Faz frio e o vento corta», pelo tom coloquial e pelo acesso ao quotidiano — que o mesmo é dizer pelo acesso à poesia. Volte a escrever-me.

CARLOS ALBERTO CANELAS CAEIRO (Lisboa) — Desculpe, mas é cedo para procurar editar. Procure primeiro a poesia. Não gostei dos versos que recebi. Há, por vezes, raciocínio sem emoção; outras vezes, uma emoção descontrolada.

Z. C. (Beira Alta) — A narrativa «Este nosso Povo» é muito convencional. O seu «povo» é muito folclórico... A poesia não tem interesse. Tente novamente a prosa e mande.

EURICO FERNANDES (Lisboa) — O seu trabalho sobre literatura portuguesa não interessa. Não apresenta uma visão pessoal. O que você diz pode ler-se em qualquer compêndio.

MARIA DA GRAÇA (Carcave-

los) — Há que escolher as palavras vivas, se queremos poesia. «Luar agonizante», «palavras doces», «demónios tentadores», etc., etc., eis algumas expressões que, à semelhança das máscaras, têm, em lugar dos olhos, dois buracos. Adivinho que é reduzido o seu contacto com os poetas...

F. C. (Lisboa) — Não há poesia sem palavras. Mas é preciso escolhê-las, ou melhor, descobri-las. Nos seus versos, as palavras não deram fogo bastante: «Cimento... Grades... Silêncio/Trevas... Ecuridão/Noite...», etc. Repare na monotonia dos sinónimos.

F. MARIA (Queluz) — «O Beijo» é excessivamente convencional. Ora isso é o pior que pode acontecer a qualquer beijo ou a qualquer arte. Se nunca se libertar da literatice nunca alcançará a literatura. No entanto, de onde em onde, a narrativa indicada mostra que poderá fazer melhor.

JOSÉ GONÇALO MAURY (Lisboa) — Técnica você tem. Técnica não é tudo. Volte-a para a

vida — e então sim, acontecerá arte. Uma frase bonita: «O seu sorriso era uma abertura de vida...» Agora repare: «Chega outra pessoa e dá as boas tardes. Ninguém responde. Ninguém ouviu.» Se ninguém ouviu, como se sabe que a pessoa deu as boas tardes? O artista não pode estar de fora. Volte a escrever-me.

JOÃO CLEMENTE DIAZ (Lisboa) — Surpreendeu-me o baixo nível das suas poesias, em contraste com o entusiasmo que expressei por ocasião da primeira remessa. Estas são inexpressivas, inconsequentes, em geral mal organizadas, rapidamente se escoam entre os nossos dedos. Transcreverei, para que os leitores me digam se estou equivocado, o «Poema do meu dia»:

A névoa  
a chuva miúda  
e os pássaros negros  
que vinham pousar na relva.  
Quis fugir do Parque  
mas não pude.

Há exagero no recurso ao velho arsenal da poesia: a chuva,

a noite, o vento, as estrelas, os búzios... Amigo: sem escalar o quotidiano, não se põe à prova o génio poético. Volte a escrever-me.

PAULO JORGE (Lisboa) — «A gota de água» é isso mesmo: uma gota. Não chegou para matar a minha sede. Mande um copo cheio.

ANTÓNIO MANUEL MOURA TO (Sacavém) — Os desenhos podem ter quaisquer dimensões. Deve enviá-los com a direcção habitual do nosso suplemento.

VICENTE FARIAS (Covilhã) — As críticas a que se refere foram já feitas. Procure na sua colecção do Juvenil.

ANTÓNIO AMARAL MARQUES (Viseu) — Poema como «Canção»; narrativas como «Porquê, Adam?» dão a medida da sua qualidade literária em que deposito alguma esperança. Mas são impubescíveis, como deve compreender. Volte a escrever-me.

RUTH AGUIAR (Lisboa) — Impossível aceitar compromissos de prazos de crítica e de publicação. Vamos ao resto... «In Memoriam», para além de significar uma experiência vivida, não convence, dado o tom frouxo, convencional, «literato».

H. FIGUEIRAS (Coimbra) — Outono... Tédio... A chuva... As tardes cinzentas... Não aprecio a poesia do calendário. Volte a escrever-me, desenvolvendo a sua capacidade (que em alguns versos me parece evidente) de captar a poesia do quotidiano — que é o viveiro natural dela.

M. M. (Lisboa) — Cuidado com o excesso de palavras! A retórica é medonho escalabro. Não há poesia que escape ao apetite dela. Fuja, enquanto é tempo. Acredito que ainda é tempo.

C. GRADE (Almada) — Você está demasiado entregue a si próprio — e os problemas que trata mais me parecem pseudo-problemas. A poesia nasce do real e para lá volta. Uma sugestão: pratique em poemas breves, a fim de vencer a sua tendência para cair no visco das palavras. Do palavriado, quero eu dizer.

A. M. MOREIRA (Lisboa) — As suas crónicas são muito convencionais. Procure sempre um ângulo novo. Sobre tudo não fuja nunca da sua experiência, se não... se não pode dar essa literatura pavorosa, falsa, extravagante que intitulou «Diabólica escultura».

V. OLIVEIRA (Coimbra) — Sua poesia romântica não tem interesse, para além de um certo ritmo que não me parece suficientemente explorado. Os molhos contra os quais você veste são de vento — e de papel.

CATARINA (Queluz) — Não se aventure em grandes caminhadas. Pese bem as palavras antes de as usar. Os poetas usam balança de farmacêutico nas suas manipulações. Louvável o seu deselo de originalidade. Volte a escrever.

TODA A  
CORRESPONDÊNCIA  
DEVE SER  
DIRIGIDA  
PARA  
«DIÁRIO  
DE LISBOA  
JUVENIL»  
RUA LUZ  
SORIANO

## SENIL LANGUESCÊNCIA — Desenho de Hugo Beja



Juvenil

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES

PÁGINA 3

14 - DEZEMBRO - 965



# NOVAMENTE COM O PROFESSOR JOSÉ ESTEVES PROBLEMAS

## DO DESPORTO (CONTINUAÇÃO)



PROF. JOSÉ ESTEVES

(Continuação da 1.ª página)  
deste suplemento)

«reabilitação» do corpo, digamos assim, ultrapassa, de longe, tudo o que outros filósofos contemporâneos, cristãos ou agnósticos, ousaram afirmar.

8.ª Pergunta: Quais os motivos fundamentais da quase inexistência do desporto feminino, em Portugal?

Resposta: O preconceito da indignidade do corpo humano tem um sinal ainda mais acentuado, no que se refere ao corpo feminino. Daí a subalternidade social da mulher, e o ressentimento dela pelo seu próprio sexo. A inexistência do desporto feminino é, apenas, um reflexo desta dramática situação.

9.ª Pergunta: Acha que o desporto, sem um mínimo de virtudes técnicas, poderá, ainda assim, ser verdadeiro, isto é, trazer reais benefícios e espirituais?

Resposta: As virtudes técnicas pouco têm a ver com os benefícios físicos e espirituais. O culto das grandes vedetas, ou seja, o vedetismo, é que tem criado o receio do ridículo e desprestígio, entre os que gostariam de praticar o desporto, como processo de recreação e valorização pessoal. Este fenómeno tem-se verificado, não só no desporto, como, de um modo geral, em todas as actividades em que há grandes e festejadas figuras de executantes. A música e as artes plásticas, por exemplo.

10.ª Pergunta: Concretamente, em que poderá consistir o papel da Imprensa (desportiva, noticiosa, regionalista), na luta pela solução dos problemas que afectam o nosso desporto, em geral?

Resposta: Já atrás do dissemos: O problema desportivo é inseparável dos outros problemas que dizem respeito a uma autêntica promoção social das populações. Na medida em que se evitar a alienação do homem, contribuir-se-á, directamente, para a promoção global, nesta incluindo, natural-

mente, a desportiva. Considerar o desporto como simples actividade marginal (para a sobrevalorizar ou para a diminuir) é não compreender o que há de totalidade no homem.

11.ª Pergunta: Até onde poderão ir a utilidade e as atribuições do Direito Desportivo?

Resposta: Se, com essa designação, se pensa, particularmente, no regime contratual dos desportistas profissionais, diremos que a julgarmos descabida, pois estes são artistas a considerar no mesmo plano dos outros, e apenas com as diferenciações correspondentes ao tipo de actividade de cada um deles. De qualquer modo, a legislação ao desporto referente deve estar incluída ou abrangida pelas leis gerais de cada nação. Como agora sucede, por esse mundo além, é que nos parece inadmissível: são os empresários e entidades patronais (e neste caso estão os clubes, por muito que lhes custe a designação...) que estabelecem, directa ou indirectamente, expressa ou veladamente, as normas jurídico-federativas em vigor... Isto só para falar das retribuições, porque há outros problemas do trabalho, como os dos acidentes e assistência, por exemplo, que não podem ser desprezados ou esquecidos. A sindicalização dos profissionais do desporto será o primeiro passo a efectuar, depois do reconhecimento das profissões desportivas (o que já sucede entre nós, em três modalidades).

12.ª Pergunta: Apesar dos incidentes e deturpações que, com frequência, se registam nos campos desportivos, parece-nos admissível considerar a sedução que o desporto exerce sobre as massas (praticantes ou não) como fruto, em última análise, de uma necessidade de convívio, de encontro presente em cada ser humano. Corresponderá esta opinião à verdade?

Resposta: Em parte, pensamos que sim, embora haja que distinguir o «encontro» dos praticantes amadores, entregues a si próprios, e como tal, e o «encontro» dos espectadores, á volta dos «profissionais» da competição-hostilidade, isto é, daqueles a quem os espectadores pagam para os «representarem». Neste último caso, a motivação que leva às bancadas não é a beleza do espectáculo ou o calor da convivência, mas sim, e quase sempre, a exigência de compensação das frustrações de carácter social. A prová-lo, recordemos que a agressividade habitualmente revelada pelos espectadores é muito maior nos países de frustrações sociais mais graves e generalizadas. Ou de outro modo: nos países onde há menos praticantes — e menor nível cultural, económico e institucional.

JOSÉ ESTEVES

# REGULAMENTO DOS COLABORADORES

1 — O Suplemento Juvenil do «Diário de Lisboa» destina-se a ser colaborado exclusivamente por jovens que dão os primeiros passos na literatura, no ensaio e nas artes plásticas.

2 — Não solicitamos colaboração. Os nossos leitores com vocação literária não devem esperar por convites. Devem enviar-nos, pura e simplesmente, a sua colaboração, à qual garantimos a maior atenção e o melhor acolhimento.

Direcção: «Diário de Lisboa - Juvenil», Rua Luz Soriano, 44, Lisboa.

3 — Em virtude do nosso suplemento se organizar com uma certa antecedência, não estranhem os preten-

dentes a colaboradores não verem trabalhos seus no «Juvenil» referente à semana em que os remeteram.

4 — Não é obrigatório dactilografar a correspondência nem os originais. Basta escrever em letra bem legível.

5 — Os originais devem ser escritos num só lado do papel. Cada poema em sua folha e todos os poemas assinados. Isto é muito importante!

6 — Se houver duas ou mais folhas estas devem ser numeradas.

7 — Os originais não devem ser demasiado extensos.

8 — Não podemos devolver originais. Aconselhamos os

nossos colaboradores a ficarem SEMPRE com uma cópia em seu poder

9 — Da primeira vez que os amigos nos escrevem devem enviar nome completo, direcção, profissão e idade.

10 — É permitido o uso do pseudónimo, mas os elementos de identificação atrás mencionados são indispensáveis.

11 — O «Diário de Lisboa - Juvenil» alheia-se completamente das tendências políticas ou crenças religiosas dos seus jovens colaboradores. Ele quer ser o campo em que, pelo amor à Beleza, à Verdade, à Justiça, à Vida, todos os jovens deem as mãos.

## Os meus problemas

A. G. M. — Apesar da tua «Nota» creio ter compreendido que preferes que não transcreva a tua carta. Embora tudo que me contas seja muito simples, muito natural, e muito digno, compreendo perfeitamente o que sentes e a resposta aqui vai, apenas encimada pelas iniciais.

Deixa-me dizer-te que li várias vezes a tua carta, não porque ela me tenha levantado quaisquer dúvidas, mas justamente pelo contrário: logo à primeira leitura me surgiste em corpo inteiro, nítido, com tão nobre simplicidade que imediatamente conquistaste a

minha simpatia, mais, a minha admiração. A tua carta fez-me extraordinariamente bem, porque nada me conforta mais do que ver triunfar, por méritos próprios, a gente moça (único triunfo que conta); e tu mandaste-me, sem o suspeitares, naquelas duas folhas de papel, o depoimento notável, vivo, inteligente e sensível, da tua autêntica vitória. O resto, o que te faz sofrer e te levou a escrever-me, é o preço dessa vitória; mas depressa te libertarás dessa situação que está a tornar-se tão difícil. Se bem que, a parte mais profunda da tua solidão,

provém não das condições de vida que relatas, mas da tua sensibilidade invulgar; senti-la-las se tivesses vivido sempre com a tua família e num círculo de convivência banal. E não tem este existido?

Bem vês, parece-me que me não engano quando pretendo fazer-te notar que a dificuldade assenta um pouco nas tuas próprias grandes qualidades; e não to digo para que a consideres definitiva, mas para que traves uma nova batalha da qual sairás, também, vitorioso, não tenho a menor dúvida.

Terás, portanto, que aceitar as relações que o trabalho e o dia a dia te forem proporcionando; relações que irás analisando e joelirando, colocando-as mais afastadas ou mais próximas, consoante as afinidades que fores descobrindo.

Trabalhas; creio que poderás continuar a estudar ainda um pouco mais (tens grande facilidade em escrever, farias bem em aprofundar a nossa língua); há a música e o desporto; no trabalho, nas escolas, nas associações, reunem-se rapazes e raparigas. Al tens oportunidades para estabelecer relações que poderão levar-te a um círculo pequeno de afectos sinceros «que valham a pena».

Se não quiseres avançar muito depressa, se não te precipitares, «acabarás» (digo «acabarás») de construir o teu mundo (pois tudo que tens hoje é obra tua) e nele poderás viver, «compreendido» e feliz.

TIAO

(Continuação da 1.ª página)  
deste suplemento)

daços de nevoeiro nos meus dedos de nevoeiro enclavinados e o rio sou eu e eu não penso sendo no rio, e porque é que ela não sou eu, porque...

Todos continuavam a andar e o outro passava por eles e pisava-os sem olhos sem mexer os braços, e o nevoeiro não deixava os outros ser que ele corria devagar e os acompanhava. Os outros caminhavam depressa. O rio. Lamentoso. Nevoeiro dissolvido e a bata química do céu escaneado.

«Ah, como eu sou grande e como o amor é grande, é nevoeiro e eu sou nevoeiro e os meus dedos e tudo é amor-nevoeiro, ah, ela chamava-me bruma, sem saber que eu era nevoeiro e foi talvez assim que ela me deixou dentro do meu corpo monstruoso de nevoeiro tão grande com rios e luzes que abrem a bruma como ela me chamava — e os espectros de mim que me escapam húmidos, porque o rio, porque ela, porque eu, porque eu tão grande e tão denso de nada...

Os outros de subito pararam. Houve um homem de espírito humanitário, ou uma

mulher, que gritou. Houve até um galfarro que se lembrou que davam prémio às pessoas que salvavam outras de se afogar. E correu, porque andava teso.

Estou bem, bem, bem agora, e sinto-me no nevoeiro e no amor dela e já posso queimar os malditos dedos de bruma, como ela lhe chamava, já fugi de mim e agora o sono do tudo, o nada, nada-nevoeiro lá fora já não sou eu e o amor vai todo comigo...

Conseguiram enfim içá-lo. Estava branco e molhado. Um engraçado observou calmamente: — Está morto. Outro afirmou: — Está molhado.

Mas não estava. Aquilo eram lágrimas, lágrimas, lágrimas e o amor do rio brumoso.

Diário de Lisboa

Juvenil  
DOS JOVENS PARA OS JOVENS

\*\*\*\*\*



PÁGINA 4

14 - DEZEMBRO - 965

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO